ANNO LXV — NUMERO 61

SABBADO 16 DE MARÇO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C., de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 15 de Março, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.

Aqui chegou hoje o paquete nacional *Alagôas* e á tarde seguio para o sul.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 14 de Março.

A administração das Colonias está ligada ao Ministerio do Commercio.

A policia effectuou pesquizas nas casas de sessenta chefes da liga dos patriotas residentes no departamento do Sena.

Alguns membros da liga deram a sua demissão.

O panico causado pela situação do Comptoir d'Escompte do Paris acha-se apasiguado.

PARIS, 15 de Março.

Acaba de fallecer subitamente d'um ataque de apoplexia o vice-almirante Jaus, ministro da marinha.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 15 de Março, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

(Continuação)

VIII

A porcelana, a louça e o barro

Dá-se a denominação de argilla a misturas naturaes de silica e allumina. As argillas, formando camadas horisontaes situadas a pouca profundidade no solo, tem muita influencia na disposição das aguas subterraneas. Estas aguas estancam-se a sua superficie; assim se formam as camadas liquidas que se encontram nas regiões profundas do solo, que o operario que abre poços vai procurar para fazer jorrar as fontes artesianas.

As argillas são caracterisadas por seu toque macio e unctuoso, e por sua propriedade de formarem, quando amassadas com agua, uma massa pegajosa e ductil, a qual pode ser alisada, polida com os dedos, e receber todas as formas que se lhe quizer dar. Outro caracter essencial da argilla é que, quando é exposta á acção de um fogo violento, perde todas as propriedades que acabamos de enumerar, torna-se impenetravel á agua como a todos os liquidos, e adquire uma dureza tão pronunciada que pode fazer fogo por meio do fuzil.

O emprego da argilla, para a fabricação da louça, funda-se na modificação profunda que o calor n'ella produz. Toda a louça qualquer que seja o seu valor, desde a porcelana mais preciosa até ás mais infimas qualidades de vasos de barro usados nas fabricas e nas cosinhas, são preparados por meio de uma terra argilosa, previamente moldeada por intervenção da agua, e calcinada depois a uma temperatura elevada.

Esta calcinação torna a argilla dura, impenetravel aos liquidos e inatacavel pela maior parte dos agentes chimicos. As louças tão numerosas e variadas, que servem para tantos effeitos nas artes ou na economia domestica, não differem pois umas das outras senão na pureza da argilla empregada em sua fabricação. Vamos tratar successivamente da louça ordinaria e da porcelana.

Tijolo e louça ordinaria.—Os primeiros objectos de barro cosido, que o homem soube fabricar, foram os tijolos que servem para as construcções.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 263—Secretaria de Policia de Pernambuco, 15 de Março de 1889.— Illm. e Exm. Sr. — Participo á V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria José, como alienada até que tenha conveniente destino.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Frederico de tal, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da freguezia de S. José, Rodolpho Julio da Saude, como indiciado em crime de morte.

Pelo subdelegado de Belem, foram remettidos a esta repartição 14 facas de ponta, 2 compassos e 2 espetos tomados a desordeiros do districto.

O administrador do Casa de Detenção, communica que hoje, pelas 5 horas da manhã, falleceu de beriberi, na enfermaria daquelle estabelecimento, o detento José Joaquim de Santa Anna.

Communica o delegado do termo de Bom Jardim, que no dia 7 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em terras do engenho Boa Esperança daquelle termo, foi traicoeiramente ferido com um tiro Antonio Martins Rangel, sendo preso o delinquente que confessou o crime.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abrio o competente inquerito.

O tenente-coronel Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque participou-me, ter no dia 12 deste mez, assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Agua-Preta, na qualidade de 1.º supplente.

Participou-me o subdelegado do districto do Peres, que hontem as 7 horas da noite, no lugar Caculo daquelle districto, Maria Joaquina da Conceição, passando um pouco de kerosene de uma vasilha para outra aconteceu incendiar-se aquelle liquido e communicar-se as roupas de Maria Joaquina da Conceição, que ficou bastante queimada.

O subdelegado tomou conhecimento do facto, fez transportar a offendida para o hospital Pedro II afim de ser medicada.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE MARÇO DE 1889

Rodrigo Carvalho & C., Manoel Ferreira.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Domingos Gonçalves Pereira, Ordem 3.ª de S. Francisco, Francisco José Soares, Joaquim José de Almeida.—Ao Sr. porteiro para entregar aos interessados

José Gonçalves Ferreira e Silva.—Indeferido, visto ter-se verificado que o conhecimento n. 2.498 se refere as casas ns. 2 e 10 do becco do Gonçalves, e não as de n. 59 e 61 á Ponte d'Uchôa, devido ao erro do escrevente do cartorio que deu a guia para pagamento.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Nada ha que deferir.

Antonio José Soares & C., Almeida & Filho.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Dr. José Joaquim de Souza.—Haja vista o Dr. Procurador fiscal.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE MARÇO DE 1889

José Joaquim Simões do Amaral, Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, Viuva Cunha Guerra & C., Alves da Costa & Filho, Joaquim Modesto da Silva, Barros & C., Duarte & C., Medeiros & C. e Almeida Duarte.—Informe a 1.ª secção.

José Pacheco da Fonseca e Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque.—Deferido em vista das informações.

João Manoel Borges.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

— 15 —

Manoel José de Araujo Bento & C., Thomaz de Carvalho & C., Manoel da Silva Nogueira & C., Angelo Raphael & C., Vicente Claudino Alves, Manoel dos Santos Villaça, João Zacharias da Matta e José Velloso Soares & C.—Informe 1.ª secção.

Bento de Assis Brito.—Certifique-se o que constar.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Noticias da Europa

O paquete inglez *La-Plata*, entrado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisboa alcançam a 4 do corrente, adiantando cinco dias ás trazidas pelo *John Helder*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, inserida na rubrica *Exterior* eis as noticias trazidas pelo referido paquete:

Hespanha

Escreveu em 5 o nosso correspondente de Lisboa sobre a Hespanha:

O governo hespanhol está resolvido a oppor-se a proposta dos conservadores, para que se estabeleça um augmento nos direitos de importação dos cereaes.

Deliberou tambem negar-se a suppressão das patentes em favor dos industriaes e negociantes do alcool.

O ultimo conselho de ministros occupou-se demoradamente das relações de Hespanha com Marrocos e dos esforços que fazem os representantes da Allemanha, da França, da Italia e da Inglaterra para obterem do sultão vantagens commerciaes.

O marquez de la Vega de Armijo explicou aos seus collegas o procedimento que tenciona empregar para defender os interesses materiaes e a influencia politica da Hespanha em Marrocos.

Vai fundar-se um collegio em Tanger, e o Sr. Diosdado, ministro de Hespanha em Marrocos, será substituido pelo Sr. Figuera, sub-secretario de estado no ministerio dos negocios estrangeiros.

Não póde negar-se que o discurso do Sr. Romero Robledo sobre o projecto de reformas militares, foi notavel, causando verdadeira sensação e que os generaes Lopez Dominguez e Cassola trataram de balde, de contrabalançar o effeito d'aquelle discurso.

Impõe-se de um modo terrivel a questão economica e o paiz tem subido durante estes dias, pelas sessões do congresso, verdadeiras novidades.

O ex-ministro da fazenda dos conservadores, declarou agora que ao findar o anno economico actual ficaria a divida publica em 79 milhões de pesetas.

E para consolação dos contribuintes, o tambem ex-ministro, Sr. Pingu[illegible] respondeu aquelle demonstrando lhe que os [illegible] no ultimo anno de seu governo, deixaram um *deficit* de 116 milhões de pesetas.

Findou no senado a discussão do codigo civil, com um brilhante discurso do Sr. Camalejos, ministro da justiça. Amigos e adversarios reconheceram a amplitude de criterio com que o illustre estadista tratou todos os pontos da questão e a moderação e a tolerancia de que deu provas no seu discurso, moldado seguidamente sobre as doutrinas da escola liberal.

Na Catalunha vão organisar-se *meetings* contra o novo codigo civil, que faz desapparecer a maioria das legislações forences.

A commissão que veio de Granada a Madrid para tratar da coroação do insigne Zorrilla, visitou este, o qual lhe repetio que—se submettia ao desejo da sua cidade querida; depois o Sr. Sagasta que a recebeu com a maior afabilidade, em seguida o Sr. Martos, que como filho de Granada, lhe offereceu todo o seu apoio e valimento, o ministro das obras publicas, que acolheu a idéa com grande enthusiasmo e prometeu assistir aquelle acto solemne; e por ultimo, o Sr. Canovas, que se mostrou completamente favoravel ao projecto, e manifestou a intenção de ir a Granada assistir aquella solemnidade.

A commissão achava-se satisfeitissima.

Se, como se affirma em varios centros, a rainha se mostra disposta a visitar a Andaluzia durante a proxima primavera, não seria para estranhar que se adiantasse a ceremonia da coroação de Zorilla afim de que D. Christina fosse a Granada e o insigne vate a recebesse de suas mãos, como o grande Quintana a recebeu das mãos de D. Isabel II.

No *Désarmement*, novo jornal que principiou agora a publicar-se em Pariz, o Sr. D. Emilio Castellar, com a eloquencia que lhe é habitual, põe em relevo o contraste contra as lutas futuras e os progressos admiraveis deste seculo cujo unico resultado logico devia ser a suppressão da guerra.

Devia ter sahido no dia 28 de Fevereiro do dique o cruzador *Castilla*, afim de que para alli possa entrar o submarino *Peral*.

Este já tem todos os accumuladores. Fez-se no submarino a experiencia de um silvo electrico, composto de um electro-iman e de uma chapa metallica, que vibra a passagem da corrente.

O som é muito penetrante.

Os trabalhos no interior do barco effectuam-se com a luz electrica projectada por vinte lampadas, dez das quaes são do systema Edison e outras dez do systema Bruch.

Já está terminada a collocação dos conductores que distribuiram a luz electrica.

Perell está preparando uma estação telegraphica para communicar com a terra, durante as experiencias no dique.

Parece que o submarino sahirá no domingo 3 do corrente a navegar pela bahia a superficie, afim de experimentar a velocidade.

Pelo ministerio das obras publicas do reino visinho foram concedidas 10:000 pesetas a sociedade de Concertos, afim de que esta possa assistir a proxima exposição universal de Pariz.

No 1.º de Março de tarde matou-se no Hotel Embajadores em Madrid um individuo de nacionalidade ingleza, no momento de ser sorprehendido pelas autoridades. Suppõe-se que seja Pigott, pois condizem com os d'este os signaes pessoaes e as iniciaes da roupa do suicida.

Não se lhe encontrou nenhum documento e só lhe foram achadas 20 pecetas.

Tiraram-lhe o retrato photographico que será remettido para Londres para se reconhecer a identidade do cadaver.

A's 5 horas da tarde de 25 do mez passado entrou no porto de Barcelona o vapor *Luca de Galliera*, conduzindo a embaixada marroquina que esteve ultimamente em Berlim.

A embaixada compõe-se de 24 pessoas.

O embaixador Sheafs Lambert Henerchit chegou bastante incommodado, o que o impedio de desembarcar.

Os embaixadores marroquinos foram recebidos pelo commandante de marinha, Dr. Montajo, e pelo brigadeiro Sr. Gamir.

No dia seguinte partio a embaixada para Cadiz, d'onde se dirigirá a Tanger.

França

Recapitulemos:

Depois de longas diligencias e demoradas tentativas, conseguio afinal o Sr. Carnot constituir um ministerio, que substituisse o gabinete Floquet.

As primeiras tentativas, em que se perderam alguns dias, eram tendentes á formação de um gabinete de conciliação, em que fossem representados os differentes grupos republicanos, e que ao mesmo tempo que assegurasse um periodo de socego politico durante época da exposição universal offerecesse garantias de reagir energicamente contra os manejos dos conspiradores monarchicos.

Todos os esforços empregados em tal sentido encontraram, porém, obice nas exigencias dos radicaes e dos intransigentes, que não se accommodam facilmente ao pensamento de cooperarem lealmente com os moderados

D'ahi resultou a impossibilidade, em que se vio o Sr. Meline, de organisar um ministerio com as vistas e o programma que acima indicámos, e que eram tanto os d'elle como os do presidente da republica.

Parece que, em presença das difficuldades de pôr em pratica o seu plano, o Sr. Carnot pensou em incumbir o Sr. Julio Ferry de formar um ministerio exclusivamente opportunistas que começasse por dissolver a actual camara, com a qual se julga impossivel a existencia duradoura de qualquer gabinete. Não convinha, comtudo, no momento actual, salvo se não houvesse outro meio de resolver a crise, proceder-se a umas eleições geraes, no estado em que em França se apresentam os espiritos.

Por isso, procúrou-se ainda ver-se se o Sr. Tirard conseguia reünir um grupo de collaboradores, com que podesse organisar um governo que, evitando a dissolução, offerecesse as necessarias garantias em favor do exito da exposição e contra os manejos dos conspiradores. O Sr. Tirard desempenhou-se com felicidade da incumbencia e, d'entre de poucas horas, conseguio organisar o actual gabinete, de feição pronunciadamente moderado, e no qual está representada tambem a extrema esquerda na pessoa do Sr. Ives Guyot ministro das obras publicas.

Tem-se por certo que o Sr. Tirard teve do Sr. Carnot a promessa de que, se os radicaes, unidos ás direitas, como costumam, se apressassem na tentativa de derrubar o governo em qualquer votação de confiança, será immediatamente ouvido o senado sobre a necessidade das dissoluções da camara.

A declaração feita pelo novo ministerio no parlamento, ao apresentar-se, foi reunida e clara. Affirma elle que conta com a cooperação da camara, para que no pouco tempo que falta da legislatura se vote o orçamento de 1890, e se assegura, por uma politica generosa, tolerante e prudente, o bom resultado da exposição; e diz estar firmemente resolvido a usar de todas as providencias necessarias para a manutenção da ordem e de respeito pela republica, fazendo mallograr, e reprimindo, quando seja preciso, as tentativas dos conspiradores.

O ministerio foi recebido com frieza pela direita da camara e pelos radicaes, que juntos constituem a sua maioria. Nos rostos notava-se inquietação. Era evidente que se continham os despeitos e os desagrados em presença de espectro da dissolução.

O Sr. Andrieux, radical, teve ainda uns assomos de agitação. Pedio a palavra e lembrou que a sua interpellação a respeito de Toukim fora adiada por um mez, e que esse periodo acabava n'aquelle dia. Esta investida foi recebida com uns murmurios, que era de visivel reprovação.

A maioria mostrou-se prudente, resolvendo passar desde logo a nomear a commissão que tem de examinar o orçamento do anno proximo futuro.

A opinião corrente é que o actual ministerio se deve sustentar até as proximas eleições geraes de Outubro.

O Sr. Tirard não é um genio, todos os sabem. Mas tem de seu lado homens como Constans e Freycinet.

O presidente da republica tem immensa confiança no Sr. Tirard, e na maior parte os actuaes ministros são homens do Elyseu.

A França está farta de crises. O commercio a industria, as finanças e credito da nação, tudo isso perde com essas continuas crises de que só hoje tiram proveito os boulangistas, porque pescam nas aguas turvas.

O general Boulanger, mesmo ainda sem esperar o menor acto do novo ministerio, já lhe declarou guerra aberta. Mas crê-se que o paiz, farto de tanta *cabotinage* acabará por declarar guerra aberta ao boulangismo

Nomeada a commissão de orçamento para o proximo anno, toda a attenção do paiz se fixaár nos trabalhos da Exposição Universal.

Ha mais de um anno que se não dá sequer um passo no caminho das grandes reformas politicas e economicas, e que tudo se acha posto de parte para dar largo espaço ás discussões sobre as excentricidades de Boulanger.

Ora, a França é um grande paiz que precisa marchar sempre para diante.

Todos os membros da commissão de orçamento opinam porque se aceite o projecto orçamental tal como foi apresentado

Vêm que, attendendo a que está quasi a findar a legislatura, é impossivel fazer outra.

Dizem mais que para 1890 terão de aceitar tambem o orçamento votado para 1889.

Como se sabe, o projecto de orçamento do Sr. Peytral comporta 24 milhões de despezas novas e 24 milhões de receita supplementares.

Alguns membros pediram que se tratasse fazer face ás novas despezas por meio de economias, para que no anno proximo se não fosse além da cifra de despezas de 1889.

A questão do orçamento supplementar ficou reservada para ulterior exame.

Como nas sessões fosse discutida a idéa de um grande imprestimo de liquidação, fazendo, antecipadamente, a conversão de novo imprestimo de 4 1/2 %, o Sr. Ribot disse que na vespera da renovação da camara se oppunha a uma grande operação de consolidação e liquidação, como a toda a conversão antecipada.

Os jornaes publicam na integra o texto da proposta de lei sobre as candidaturas multiplas e sobre as machinações plebiscitarias.

Dos 95 deputados que conta o grupo da esquerda radical, os 70 que estavam na camara assignaram o manifesto ante-boulangista.

Apenas os Srs. Andrieux e Steenackers se recusaram a assignar, escrevendo o primeiro uma carta a despedir-se de membro da esquerda radical.

N'essa carta diz o Sr. Andrieux que é, tanto como os outros membros da esquerda radical, um adversario das machinações cesaristas, mas que não podia associar-se a uma declaração que parecia querer visar o grande e ligitimo movimento de protesto nacional contra a continuação de 1874 e contra os que têm explorado.

Diz que não quer qualificar de *machinações ou plebiscitarias* as manifestações ligitimas do suffragio universal, e que o verdadeiro perigo está na continuação de uma politica que vae matando a confiança do paiz na republica; que o perigo está na abdicação do partido radical, que tende, sob o pretexto de concentração, a confundir-se com o opportunismo, etc ..

O novo ministerio francez começa a mostrar pulso

A liga dos Patriotas deu pretexto ao apparato de força pelo seu protesto em favor de Atchinaff, e a abertura de uma subscripção para soccorrer a expedição do audacioso casaco.

O governo decidiu proceder energicamente contra a «liga dos Patriotas», por causa do manifesto publicado nos jornaes sobre o caso do casaco Atchinaff. O Sr. Delafone, membro da direita, avisou o Sr. Spuller, ministro dos negocios estrangeiros, de que o vae interpellar sobre o incidente.

O Sr. Spuller aceitou a discussão unicamente par o dia 2 de Março.

Effectivamente o commissario de policia acompanhado de 30 agentes occupou a 28 de tarde o escriptorio da «Liga dos Patriotas» na praça da Bolsa.

A entrada no escriptorio foi immediatamente prohibida a toda a gente. Procedeu-se a busca domiciliaria em presença dos Srs. Paulo Déroulide, Laguerre e Richard, os quaes, como signatarios do appello a subscripção em beneficio da expedição Atchinoff, são incriminados de haverem para acções hostis exposto o Estado a uma declaração de guerra. O Sr. Déroulide recusou responder ao interrogatorio.

A junta da Liga dos Patriotas e os presidentes das secções reunidos a 28 á noite no escriptorio do *Intransigente* assignaram uma declaração protestando contra os actos arbitrarios de que a Liga foi victima, e affirmando o seu direito de existencia.

A *Republique Française* explica que a Liga não foi dissolvida; como existia unicamente em virtude de uma autorisação da prefeitura de policia, autorisação subordinada á observancia dos seus estatutos e como estes foram violados a prefeitura retirou-lhe a autorisação.

A Liga não pode, pois, já ter legalmente reuniões. A busca policial dada no escriptorio da Liga suspendeu se ás 8 horas da noite para continuar no dia seguinte.

Não sobreveio nenhum incidente.

Os jornaes republicanos approvam unanimemente a medida tomada pelo governo. Os jornaes conservadores reconhecem-lhe a perfeita legalidade.

Não se confirma o boato que se espalhou de de terem sido presos os deputados boulangistas Laisant e Laguerre. Este ultimo dirigio uma carta ao ministro da justiça dizendo lhe que sabe que se vai instaurar processo judicial contra os Srs. Paulo Déroulède e Richard, presidente e secretario da Liga dos Patriotas, por causa do appello á subscripção em beneficio das victimas da expedição Atchinoff, appello publicado nos jornaes da manhã, mas que tendo elle Laguerre assignado tambem esse appello, vê com espanto que não é igualmente processado, declara, portanto, que, se o ministro não pedir á camara dos deputados autorisação para os tribunaes procederem contra elle, o interpellará na sessão de sabbado sobre a desigualdade e iniquidade da justiça em França.

A resolução do governo francez de mandar dissolver a Liga dos Patriotas, instituida depois dos acontecimentos de 1870 pelo poeta Paulo Deroulede, tem grande importancia e causa grande sensação em Paris, porque representa o principio de uma grande lucta entre a republica e Boulanger.

Quanto á Liga o governo resolveu dissolvel-a, declaral-a illegal e processar como agitadores os que se manifestarem contra esta medida.

E' transparente a politica do Sr. Tirard: o seu intento é incitar Boulanger e obrigal-o a prattcar um acto imprudente que o comprometta e o perca.

E' preciso não esquecer que foi o Sr. Tirard quem expulsou o general Boulanger do exercito, e que o seu proposito é ver, agora, se encontra pretexto para o mandar para a Nova Caledonia.

No dia 1 de Março continuou a busca judicial no escriptorio da Liga. O Sr. Paulo Déroulede protestou novamente contra a violação do seu domicilio.

O deputado boulangista Laguerre faria no dia seguinte uma interpellação na camara sobre o processo instaurado contra a Liga, e perguntando-lhe porque razão não foi comprehendido no processo judicial intentado contra seus amigos

Parecia todavia provavel que, logo no começo da sessão da camara dos deputados, o ministro da justiça pediria autorisação para ser tambem processado o Sr. Laguerre. Neste caso seria o Sr. Laisant, tambem deputado boulangista, quem interpellaria o governo sobre a busca judicial dada na séde da Liga dos Patriotas.

E' certo, pois, que o governo aproveita-se habilmente da questão Atchinoff para dar um golpe no boulangismo.

O manifesto da Liga dos Patriotas, que provocou a suspensão da licença do prefeito da policia para funccionar, chamava ao bombardeamento « inqualificavel procedimento do governo parlamentar, que não temeu que mãos francezas derramassem sangue russo. »

Segundo informa o jornal parisiense *Le Soir*, os deputados pelo Sena tencionam apresentar a sua demissão collectiva.

Clemenceau apresentará á camara uma proposta declarando inelegiveis todos os deputados da actual camara, deixando livre o passo á nova geração, alheia ás actuaes divisões.

Na camara dos deputados franceza houve ha poucos dias um incidente engraçadissimo.

Corria a sessão serenamente quando subito se ouvio a voz do Sr. Andrieux.

— Peço a palavra!

Dada a palavra ao Sr. Andriéux, este subio á tribuna e d'ahi pronunciou um discurso vehemente combatendo a politica colonial.

O discurso que não fez o que se chama sensação, foi apenas cortado de alguns apoiados. Findo elle, o Sr. Andriéux fez uma pequena reverencia e desceu pausadamente as escadas da tribuna.

Nisto, porem, quando todos imaginavam que se dirigiria para o seu lugar habitual viram com grande pasmo, o orador encaminhar-se para a bancada dos ministros e sentar-se n'um dos lugares desoccupados.

Calcule-se a impressão que isto produzio.

A camara comprehendeu que o Sr. Andrieux se sentára por uma inconcebivel distracção na cadeira dos ministros, mas parece que nem todos os deputados o entenderam assim, por quanto muitos começaram a gritar —Está doido! — emquanto outros riam a bandeiras despregadas.

O que é mais estranho é que, apezar de toda esta algazarra, o Sr. Andrieux não deu pelo engano, sendo necessario por ultimo chamar-lhe a attenção indicando lhe que não estava sentado no seu lugar

Quando o Sr. Andrieux levantando-se, deu realmente pelo engano, houve na camara uma tempestade de gargalhadas durante algum tempo reinou a mais franca jovialidade entre os representantes da nação, o que, escusado é dizel-o, prejudicou bastante o effeito do discurso do Sr. Andrieux.

Italia

Na sessão de 28 do mez passado o Sr. Crispi annunciou á camara dos deputados que o ministerio apresentou a sua demissão expondo que o fez em consequencia do vivo desagrado com que vai sendo recebida no paiz a politica financeira do governo.

O Sr. Crispi retira-se depois de ter feito baixar com a sua politica germanica de 64 milhões de liras as receitas das alfandegas.

Presume-se que o Sr. Crispi será incumbido de remodelar o gabinete em sentido radical, conservando o Sr. Crispi a presidencia.

No conselho de ministros que se reunira a 27 á noite, fôra tomada uma resolução definitiva sobre as medidas financeiras: e o Sr. Crispi declarou aos seus collegas que no dia seguinte exporia á camara dos deputados a ultima resolução do governo, e provecaria uma votação de confiança.

Os jornaes d'esse dia já davam a entender que esta votação seria seguida de uma remodelação ministerial.

A *Gazeta Piemonteza* affirmou que o general Avagrado, commandante do corpo de exercito que guarnece Napoles, fizera n'um banquete um brinde em que dissera que os exercitos italiano e allemão estavam animados dó melhor espirito contra o inimigo commum, alludindo assim desfavoravelmente á França,

O Sr. Crispi, interrogado na camara a esse respeito, negou cathegoricamente que taes palavras houvessem sido proferidas, e elogiou a disciplina exemplar e inabalavel do exercito italiano, graças á qual desde o general até o ultimo dos soldados, são todos fieis ao juramento de obediencia ao rei, como arbitro da politica nacional.

« Accrescentou ainda que, se o general Avagrado tivesse proferido tal phrase, no momento difficil, teria commettido um delicto, não somente militar, mas tambem politico. Por fim, affirmou que as relações entre a Italia e a França eram excellentes.

Estas declarações produziram excellente impressão na imprensa franceza, que, aliás, nunca pozera muita fé na noticia dada pela *Gazeta Piemonteza*.

Segundo referem os jornaes italianos, o brinde do general Avagrado, que tinha sido reproduzido desfigurado na imprensa, e que fôra assumpto de tantos commentarios, foi formulado aos seguintes termos:

« Agradeço-lhe as expressões lisonjeiras que se dignou dirigir ás forças armadas italianas de terra e mar, e estou certo de que entre os dous exercitos da Italia e da Allemanha existiram sempre os mesmos sentimentos que ligam os nossos augustos soberanos. »

O general dirigia se a um general allemão.

Santa Sé

Morreu o cardeal bispo Carlos Sacconi, deão do sacro collegio e pro-datario de S. S.

Paizes Baixos

Inspira novamente series cuidados o estado do rei da Hollanda.

Tem perdido muitas forças nos ultimos dias

Inglaterra

O correspondente romano do *Figaro*, affirma que a rainha Victoria se converteu ao catholicismo, e que este é o motivo por que se retira de Inglaterra durante as festas da Paschoa.

O mesmo correspondente falla na conversão possivel da imperatriz Victoria, viuva do imperador Frederico.

A rainha Victoria devia chegar a 6 de Março a Cherburgo, d'onde iria directamente para Biarritz.

Na manhã de 37 de Fevereiro recebeu-se em Londres uma carta de Pigott. Foi fechada em Paris e nella uma copia da confissão firmada pelo fugitivo em casa de Mr. Labouchère, na noite anterior á da fuga.

Pigott annuncia que voltará a escrever dentro em pouco.

Hoje, perante a commissão dos juizes aos quaes está affecto o processo de Parnell contra o *Times*, o procurador geral do ministerio publico manifestou em nome do *Times* o sentimento deste jornal por ter publicado as cartas falsas de Parnell, dando-as como authenticas.

O procurador accrescentou que o *Times* foi enganado e que na sua campanha obedeceu apenas ao proposito de investigar a verdade.

O correspondente da *Indépendence Belgique*, em Paris, telegraphou para este jornal que as autoridades francezas teem a certeza quasi absoluta de que Pigott não está em França, apezar da sua carta recebida em Londres, ter sido expedida de França. Julgam que a carta foi escripta na intenção de desnortear a policia ingleza e que Pigott está escondido em Londres, ou se refugiou na Suissa.

O *Times* manifestou o seu pezar de ter publicado como escriptas pelo Sr. Parnell as cartas que Pigott confessou serem falsas.

O publico inglez aguarda com impaciencia as novas provas contra o Sr. Parnell que o Sr. Webster advogado do *Times*, devia apresentar á commissão judicial do inquerito no 1º de Março.

O Sr. Henry Mathews, secretario de estado do interior, disse á camara dos communs que Pigott se refugiou em França mas que o governo começou já a fazer as devidas diligencias para a sua extradição.

Na sessão da commissão de inquerito sobre a questão Parnell *Times* o advogado do *Times* declarou que retira as cartas attribuidas ao Sr. Parnell, e manifestou o seu pesar pela publicação dessas no *Times*.

Com o titulo *Le Desarmement* começou a publicar-se em Paris um jornal, cujo programma é pugnar para que as nações resolvam o desarmamento geral, e se ponha assim termo á situação violenta que, prejudicando a segurança das industrias e do commercio, está impondo aos povos insupportaveis sacrificios tributarios.

O primeiro numero publica duas interessantes cartas dos Srs. Gladstone e Emilio Castelar.

Diz a do celebre estadista inglez.

« O gremio constituido em Paris, com o fim de impedir que a Europa se converta em breve n'um grande acampamento militar, é credor da minha maior sympathia.

« Teria muita pena, se não aproveitasse a occasião que se me offerece, de affirmar a tal respeito principios na minha vida de homem politico. E ajudar-vos-hia com a minha cooperação pessoal, se não estivesse tão adiantado em annos, e se me deixasse tempo pa a isso o cumprimento imperioso das minhas funcções

« Talvez folgueis de saber que já em 1842 quando os armamentos da Europa não chegavam a terça parte do que são hoje, Roberto Peel, primeiro ministro em Inglaterra, os achava muito excessivos e perigosos para a paz.

« Que diria elle hoje da espantosa força dos exercitos que a Europa está sustentando, com tamanhos sacrificios?

« Digne-se, etc. (Assignado.) Gladstone. »

Está muito perigosamente enfermo o Sr. Herberto Gladstone.

A camara dos communs rejeitou por 839 votos contra 260 a emenda proposta pelo deputado gladstoniano Marley á resposta da mensagem da corôa.

Allemanha

A imprensa de Berlim, que é inspirada pelo chanceller, está se occupando muito dos negocios internos do imperio austro-hungaro, esforçando-se por demonstrar a existencia de uma identidade da origem entre os ultimos motins de Roma e as manifestações que houve ha pouco em Buda Pesth, e concluindo que existe evidentemente uma conspiração organisada contra a triplice alliança.

Em Vienna commenta-se muito esta preoccupação dos jornaes officiaes allemães, e encontra-se para ella uma explicação, a da necessidade, que o chanceller tem, de obter do reichstag a concessão de um credito de vinte milhões de marcos, destinado ao augmento da artilharia federal.

O correspondente do *Standard* em Berlim diz saber que o imperador Guilherme visitará a rainha Victoria em Junho proximo, e que só depois terá a sua entrevista com o czar.

« Devia realizar-se a 25 de Fevereiro um jantar, em casa do principe de Bismarck a que assistiriam o imperador e o conde de Waldersee — jantar de reconciliação aconselhado pelo monarcha.

A guerra surda travada entre os dous homens ia tomando largo incremento, e o imperador resolveu reconcilial-os novamente. Aconselhou, pois, o chanceller a convidar o conde para a sua mesa, esperando que se faça novo pacto de amisade.

Diz-se que luctou com grandes difficuldades e que para chegar a este resultado fez valer altas razões de conveniencia para a politica exterior.

O correspondente do *Imparcial*, de Madrid, em Marrocos conta toda a historia das pretenções da Allemanha a um trecho de terreno em Marrocos, e de como, depois de feita essa concessão o imperador a retirou. A Allemanha tinha negociado com o sultão que este lhe cederia um territorio proximo de Malaga, para estabelecimento de uma estação naval, e o sultão accedera ao pedido mediante certas compensações.

Uma destas ultimas consistia em que se manteria em segredo o tratado até ser tomada formalmente a posse do territorio pela Allemanha, e que depois esta potencia defenderia sosinha o seu direito protegendo o sultão contra os protestos dos outros paizes, dado o caso que elles apparecessem.

Ora aconteceu que um ministro dos estrangeiros de certo paiz teve conhecimento da concessão e não só publicou a noticia para dar a voz de alarme, mais tambem reclamou do sultão para o seu paiz concessão analoga á que ia ser outorgada ou estava combinada secretamente a favor da Allemanha.

Procederam de igual maneira outros ministros dos estrangeiros; perante o chuveiro de reclamações, pedidos e protestos, prestes a desabar sobre o sultão de Marrocos, resolveu este negar que se houvesse concertado com a Allemanha a concessão de algum territorio.

Portanto, o projecto cahio por terra, o que não significa que os allemães se julguem isentos de preparar amanhã qualquer negociação naquelle genero.

Confirma-se a noticia de a companhia britannica da Africa Oriental se ter recusado a deixar passar pelo seu territorio o Dr. Peters, o conhecido explorador allemão, que organisou, como é sabido, uma expedição em soccorro de Emin-pachá. Esta recusa foi mal recebida pela imprensa allemã.

A *Gazeta Nacional*, que se tem sempre interessado muito por esta expedição, Emin-pachá, vê na recusa da companhia uma nova prova de inveja ingleza. A mesma folha declara sem fundamento o boato, segundo o qual a companhia teria opposto uma recusa semelhante.

Austria-Hungria

Por um decreto do imperador da Austria Hungria, foi colloca la sob o patrocinio da archiduqueza viuva Estephania, a publicação da obra escripta pelo principe Rodolpho, e que se intitula « *A Austria Hungria por palavras e por imagens.* »

Foi mandado pôr á disposição da princeza, para conduzir a obra começada, o Sr. Syoe-Gyenyé.

Um esperançoso pintor, um rapaz de 19 annos, chamado David Moser, que tinha obtido autorisação para fazer o retrato do principe á vista do cadaver, enlouqueceu em resultado da commoção sentida durante o trabalho.

O archiduque João cahio, como se sabe, do valimento do imperador da Austria.

Correm varios boatos. Dizem uns que para tal não ter elle sabido usar da sua influencia sobre o archiduque Rodolpho, para evitar a este ultimo certos laços que lhe preparavam.

O *Schwarz-gelb*, cujas relações com o archiduque Rodolpho eram bastante conhecidas, desmente formalmente aquelles boatos.

Se o archiduque João cahio do valimento do imperador foi apenas porque teve a coragem de manifestar publicamente a sua antipathia pela triplice alliança, e porque escreveu um livro, sob pseudonymo, a cerca do exercito austriaco e seu futuro.

N'este livro diz-se que « assim como os prussianos nunca esquecerão Iena, assim os austriacos nunca esquecerão Sadorva. »

Eis porque o archiduque João deixou de estar á frente do exercito da Luiz.

Não acabaram ainda as versões a respeito da causa da morte do principe herdeiro da Austria-Hungria.

Agora apparece uma outra, inteiramente nova, que é apresentada pelo jornal *Le Luxembourg*, folha catholica, que se publica em Bruxellas.

Refere o *Luxembourg*:

« Podemos affirmar hoje com toda a segurança que o archiduque Rodolpho não se suicidou, mas foi assassinado. Na côrte de Vienna foi este facto conhecido desde o dia do funeral. A baroneza de Verscera, cuja ambição não era inferior ao amor que sentia pelo principe, tinha o assediado de instancias até o ponto de conseguir d'elle a promessa, ou pelo menos a esperança de que se divorciaria da archiduqueza Estephania.

« Tendo, porém, ultimamente adquirido a certeza de que o archiduque Rodolpho não a esposaria, e vendo-se assim ludibriada no seu ambicioso intento, foi salteada de um vivo desejo de vingar-se, desejo que era ainda exaltado pelas ironias nada equivocas de que alguns personagens da côrte a faziam alvo. Em resultado d'isso, Maria Verscera matou, ou mandou matar na sua presença o archiduque, e envenenou-se em seguida.

Tal é a convicção na alta sociedade de Vienna e assim o soubemos de origem muito segura. Se seguirmos desde o principio a multidão de pretendidas versões authenticas, que umas a outras se contradizem, notaremos alguns factos principaes e constantes:

« 1.º A ferida do archiduque, mais extensa do que a que produziria uma balla de revolver, tinha a sua séde atraz da orelha. Tal ferida punha fóra de campo a idéa de um suicidio. Imaginou-se uma vingança e um tiro de espingarda através da janella;

« 2.º Encontrou se o revolver do principe carregado com as suas 6 balas;

« 3.º Falla-se muito, mais em termos vagos, do guarda florestal Werner e do seu suicidio;

« 4.º O imperador Francisco José dirigio uma longa carta ao papa, e desde esse momento ficaram applacados os escrupulos do clero, e pode effectuar-se o funeral eclesiastico;

5.º Todos os jornaes affirmaram que o rei dos belgas insistio muito para com o imperador para que officialmente o fizesse sabedor da verdade. »

Repetiram-se no 1.º de Março á noite em Buda Pesth as manifestações tumultuosas defronte das moradas dos deputados Munich e Busnach, e do Sr. Mathekovitz, secretario de Estado do ministerio da agricultura.

Foram presos 6 dos manifestantes.

A assembléa geral dos catholicos foi convocada para 29 de Abril até 3 de Maio, devendo reunir-se em Vienna d'Austria.

Russia

Alguns jornaes russos embora censurando o procedimento do cossaco livre Atchinoff, lamentam os actos de violencia praticados contra elle

A *Novaie Vremia* e o *Jornal de S. Petersburgo* lamentam que tenha corrido sangue russo na questão Atchinoff.

O *Grashdanine* falla ironicamente da amizade entre a França e a Russia.

O *Swiet* reproduz documentos, dos quaes resulta que a conducta d'Atchinoff não foi digna de elogios.

O *Novosti* reconhece o correcto procedimento das autoridades francezas, e diz que as boas relações entre a França e a Russia repousam em bases muito solidas, para poderem ser perturbadas pelo incidente Atchinoff.

O *Novean Temps* censura o almirante Obry por este não ter levado em conta, no rigor da repressão, a opinião publica na Russia.

E' bastante inquietador o estado de saude do imperador da Russia, que passa dias inteiros sem proferir uma palavra, recusando tenazmente tomar alimento

Apresenta grande falta de memoria e, por vezes chega a não reconhecer as proprias pessoas da familia.

Em telegrammas de S. Petersburgo, recebidos em Berlim, annuncia-se a proxima demissão do general Schweinitz, embaixador da Allemanha na côrte russa, e a sua substituição pelo general Van Werder, ex-addido militar em S. Petersburgo, e pessoa muito estimada pelo czar.

Marrocos

O sultão de Marrocos escreveu a uma casa de Genova, mandando dizer que construa o machinismo preciso para a fabrica de armas de Fez, e annunciou-lhe a remessa de vinte mil libras para pagamento das machinas que o coronel Bregoli está comprando.

Effectivamente os administradores da alfandega de Tanger remetteram para Genova a quantia de 4 mil libras.

O resto das 20,000 libras será enviado pelas outras alfandegas da costa marroquina.

O sultão de Marrocos vai mandar uma embaixada á rainha Victoria. A embaixada marroquina, que foi a Berlim, já chegou a Tanger, a bordo de um vapor italiano da companhia *Veloce*.

Egypto

Noticias do Cairo dizem que o Mahdi dirigira ao embaixador da Allemanha uma mensagem, convidando-a a mandar um padre que prestasse os soccorros da religião a Haten-Bey, retidos no campo dos Derviches. O consul austriaco acaba de responder por uma carta, declarando que o imperador ficara muito impressionado com o convite do Mahdi e com a maneira humana como são tractados os prisioneiros austriacos, annunciando ao mesmo tempo que um religioso da igreja catholica se dirigirá a Ouduuman, se lhe fôr concedido um salvo conducto.

Esta carta foi dirigida a Hartum por via de Stuahaim.

Abyssinia

Como se sabe, a Italia está em guerra com a Abyssinia, paiz christão encravado no imperio musulmano contra o qual tem sustentado uma lucta tenaz para defender a sua integridade e independencia.

Lembrem-se todos ainda que, ha poucos annos, os inglezes invadiram a Abyssinia, no intuito de resgatarem alguns seus compatriotas que o rei Theodoro havia aprisionado. Theodoro morreu n'essa lucta e os inglezes, tendo conseguido o seu fim, retiraram-se, sem mesmo tentarem estabelecer-se n'aquellas paragens.

A Abyssinia, comquanto muito proxima das costas do Mar Vermelho, não tem com ellas communicação; convinha-lhe por isso Massuah, mas os egypcios estavam outr'ora alli intallados, estão hoje os italianos.

Estes, não contentes de se apoderarem das costas, começaram a internar-se pelo paiz, resultando esbarrarem com os abyssinios que ha muitos mezes lhes estão movendo uma guerra bem pouco feliz, como se tem visto, para os concidadãos do Sr. Crispi.

Ora, ha poucos annos, Atchinoff dirigio-se á Abyssinia com idéas de organisar uma alliança politica e religiosa entre aquelle paiz e a Russia.

Este Atchinoff tem tanto de aventureiro, como de patriota, como ainda de missionario que emprehendeu unir a igreja russa os abyssinios, que professam uma heresia fundada no seculo V por um monge grego de nome Eutychés.

Sendo, perfeitamente acolhido na Abyssinia, retirou-se pouco depois e prometteu voltar com uma colonia religiosa, civil e militar

Voltou effectivamente, á testa de uma expedição composta de monges, operarios e soldados; levava aos abyssinios, não só um auxilio que podia ser-lhes muito util, mas tambem armas e munições, de que elles bastante precisavam.

Mas como não podia desembarcar n'um porto bloqueado pela marinha italiana, teve a imprudencia de o fazer na pequena colonia de Oback, que a França possue á sahida do Mar Vermelho.

Isto collocou os francezes n'uma posição deveras embaraçosa, porque estão em boas relações com a Russia e em paz com a Italia, e as regras do direito internacional não permittiam que deixassem atravessar o seu territorio por gente armada que ia soccorrer povos em guerra com os italianos.

Se Atchinoff desembarcasse secretamente e seguisse logo o seu caminho, o conflicto seria de menos importancia; mas teve a imprudencia de ficar em Sagallo, e a França não podia deixar de attender ás reclamações da imprensa italiana, tanto mais que o governo russo se declarava inteiramente alheio á expedição Atchinoff.

Se a expedição, vista de longe, tinha um lado sympathico, já não eram assim, vistos de perto, os individuos que a compunham.

Segundo o *Mensageiro de Kronstadt* a missão Atchinoff portou-se d'uma maneira indigna em Port-Saïd.

Atchinoff installou se no melhor hotel da cidade, onde passava o dia a jogar na roleta. Os outros membros da expedição eram, pelo contrario, obrigados a dormir na rua; andavam immundos cobertos de farrapos, e na maior parte do tempo asquerosamente bebedos.

Diz aquelle jornal que o capitão do navio russo que lhe deu estes pormenores, lhe dissera que aquillo tudo era uma vergonha para a Russia, e foi por isso que elle se recusou a dar-lhe passagem no seu cruzador o *Nijni-Novgorod*.

No entanto, a questão que parecia propria a levantar um conflicto internacional entrou no caminho das negociações pacificas e tudo leva a crer que não serão interrompidas as boas relações da França com a Russia, tanto mais que o ministerio se pelo seu procedimento contra a *Liga dos Patriotas* manifestou as suas relações cordeaes para com a Italia, pelo voto da camara, de que a Havas nos dá noticia, provou á Russia, os seus sentimentos amisiosos.

Estados-Unidos

O Sr. Strobel, secretario da legação americana em Madrid, foi enviado a Tanger pelo governo dos Estados-Unidos, para proceder a um inquerito sobre o procedimento do consul d'aquelles estados, o Sr. Reed Sewis, que é accusado de não haver defendido com a conveniente energia os interesses dos subditos e protegidos americanos em Marrocos.

A *Independance Belge* faz as seguintes judiciosas considerações a proposito da questão de Samôa:

A proxima partida d'uma nova esquadra allemã para Samôa é de natureza, se dermos credito ao que diz o *New York Herald*, a causar a mais viva emoção nos Estados-Unidos

Segundo o nosso confrade americano, Samôa não foi verdadeiro objectivo dos couraçados allemães.

Os navios que representam a Allemanha nas aguas do archipelago são mais que sufficientes, não só para defenderem interesses allemães, mas tambem para exercer contra os samoenses as represalias projectadas.

A nova esquadra de reforço terá por missão ir atacar ou pelo menos ameaçar o porto americano de S. Francisco, dado o caso que os Estados-Unidos não testemunhem, pelos desejos da Allemanha, tanta deferencia quanta esta espera, durante a conferencia que brevemente se deve realisar em Berlim para o regulamento da questão.

As forças navaes da Allemanha no Pacifico são infinitamente superiores ás dos Estados-Unidos, e parece que o Sr. de Bismarck se servirá d'ellas como meio de pressão para arrancar ao gabinete de Washington todas as concessões desejaveis. Damol-a apenas pelo que ella possa valer esta noticia que nos parece ministrada com alguma phantasia, mas que todavia talvez reflecta a inquietação e o desgosto produzido nos Estados-Unidos por causa d'uma concentração de forças navaes tão importante por parte d'uma potencia europea nas aguas do Pacifico.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 4 de Março de 1889.

Um correspondente d'uma folha progressista do Porto, correspondente ministerialissimo, lastimava ha poucos dias o retrahimento de varios deputados da maioria, que não nomeava, porém, attribuindo-lhe o desejo de enfraquecer a situação, nestes ultimos tempos com a sua reserva e silencio, ao passo que nos seus jornaes combatiam o procedimento do gabinete, em vez de o apoiarem, etc.

Um jornal regenerador de Lisboa, o *Diario Illustrado*, pondo a carapuça nos Srs. Antonio Ennes, Carlos Lobo d'Avila e Antonio Candido, dizia-lhes: « Apanhem, meus senhores! »

Esta coarctada tem provocado declarações e cartas na imprensa, cousa curiosa sempre para os que, já descrentes desta politica de cabotagem, se divertem a ver passar por baixo da sua janella estes escandalosinhos e *cancans* d'uma cidade que nisto de mexericos de senhoras visinhas, ao menos, é insigne.

E tanto mais curiosas foram essas declarações cathegoricas para os que vêem de palanque o espectaculo, quanto o referido correspondente accrescentava, que, aberta a crise, e tratando se de achar dous ministros que substituissem os demissionarios, o Sr. José Luciano, presidente do conselho, era importunado pelas solicitações desses mesmos que só então despertavam do seu retrahimento, do que resultou ter o Sr. José Luciano posto inteiramente de parte a hypothese de os convidar para ministros, offerecendo as pastas vagas áquelles que nunca haviam desamparado o governo em momentos difficeis.

Das declarações do Sr. A. Ennes deprehende-se que, em conversação particular, logo divulgada, ampliada e commentada cá fóra, o presidente do conselho dissera a este cavalheiro, muito antes de ser declarada a crise ministerial, que elle se tornára *incompativel* com a situação. O Sr. Ennes aceita pois essa posição de « incompativel » creada pela sua independente imparcialidade e nella se fica muito á vontade. E' o que diz aos leitores do *Dia*. Quanto ao mais, que escrevera o tal correspondente ministerialissimo, empraza o a que declare se a interpretação que deu das suas palavras, o mencionado jornal regenerador se lhe refere.

No seu jornal, o *Tempo*, faz analogo emprazamento o Sr. C. Lobo d'Avila

O Sr. Antonio Candido, o elegante orador, esse, que não tem jornal seu em carta publicada ha poucos dias n'uma folha de Lisboa, dirigindo se ao citado correspondente ministerialissimo, diz, que muito antes de ser aberta a crise, já elle não pertencia ao partido progressista, como deve constar de um documento que enviára ao chefe do partido, o Sr. José Luciano de Castro

Estas questões em que o publico se vai desenfadando, só teem importancia pelo valor inquestionavel das individualidades de que se trata. Quanto ao mais é uma questiuncula de soalheiro.

O tal correspondente ministerialissimo, que é tambem deputado da maioria, respondendo ao Sr. Antonio Candido, declara que escrevera aquellas noticias em termos vagos, sem mencionar nomes, e que não pode ser responsavel pelos commentarios que depois lhe fez uma folha da opposição talhando carapuças para certas e determinadas pessoas.

Identica resposta quanto aos outros cavalheiros.

E com estes passatempos se vão enchendo as columnas dos periodicos politicos.

Outra questão se está levantando agora. E' a que diz respeito á nossa representação na exposição de Pariz.

O governo não figura alli officialmente, ao que segue o proceder de varias outras nações monarchicas da Europa; mas deliberou, como lhes disse em tempo, subsidiar a iniciativa particular. Como quer que seja, apezar de se ter constituido espontaneamente entre a colonia portugueza em Pariz um *comité* patriotico para promover que este paiz fosse airosamente representado naquelle certamen, é certo que á Associação Industrial Portugueza, que já tinha tomado a iniciativa da exposição industrial e agricola da Avenida da Liberdade, em Lisboa, é que o governo confiou o encargo de centralisar os esforços parciaes que houvesem de fazer-se naquelle sentido, fazendo a dispenseira do subsidio, não avultado, mas ainda assim de 90 contos, fortes, com que deliberára auxiliar por traz da cortina a iniciativa particular.

O *comité* dos portuguezes em Pariz, podia ser um elemento precioso de coadjuvação, e como tal foi recommendado pelo Sr. Navarro, que era então ministro das obras publicas. O que esse *comité* não podia por si só, era resolver nenhuma das difficuldades da organisação em Lisboa.

Succede, porém, como se deduz de varios artigos publicados em diversos jornaes e nomeadamente no *Tempo* e nas *Novidades* e não menos de uma extensa carta de defeza do Sr. Visconde de Melzão, presidente da Associação Industrial Portugueza, publicada no *Tempo*, é que a Associação Industrial se isolou e tem feito o que tem podido, bem ou mal, sem se dar ao incommodo de ouvir as outras collectividades interessadas no bom exito da representação de Portugal na exposição de Pariz.

Ha já muitos descontentes. E' accusada a Associação Industrial de ter incumbido da construcção portugueza em Pariz um certo Allard estufador daquella capital, que lhe fôra recommendado por M. Roger, creio que presidente da grande commissão franceza, pondo de parte propostas serias e magnificos projectos, muito mais baratos de diversos engenheiros a quem estão incumbidas outras installações da Inglaterra, dos Estados-Unidos, e não me recordo bem agora de que mais nações, que se fazem representar na exposição.

A Real Associação de Agricultura, depois de uma longa serie de entrevistas do seu presidente e outros membros dos corpos gerentes com o Sr. Visconde de Melião, acabou por separar-se de cooperar com a Associação Industrial, visto que esta não pode repartir com ella do subsidio de que dispõe, e lá se foi, directamente, bater á porta do governo para que a auxilie a fazer representar dignamente os nossos productos agricolas no Campo de Marte.

A este proposito ha uma phrase felicissima do *Tempo*: « *que era muito mais proveitoso gastar 30 contos com uma exposição de vinhos, do que 30 réis com uma exposição de chitas e sapatos de ourêllo.* »

Effectivamente eram trinta contos que pedia a Real Associação de Agricultura.

A parte verdadeiramente util da nossa secção na Exposição de Paris seria a dos nossos vinhos.

A' colonial, por demasiadamente passeiada por todas as exposições que se tem effectuado ultimamente não se figurou ao governo de grande importancia, apezar do muito que se tem agora escripto em contrario.

A empresa ceramica das Caldas, está desgostosa. Não são bem determinados ainda os seus aggravos, mas é certo que os dos ultimos numeros dos *Pontos nos i i* de Bordalo Pinheiro constam quasi exclusivamente de *charges* das mais *pungentes* á pessôa do Sr. Melicio.... e continuar-se-ha!

Tudo isto seria muito divertido se não fosse um symptoma de que em resultado de tantos despeitos, e de uma centralisação errada como essa de que foi incumbida pelo governo a Associação Industrial, poderá succeder que o exito da nossa exposição em Paris não seja como fôra para desejar.

O artigo das *Novidades*, attribuido ao Sr. E. Navarro, seu director politico, suscitou uma replica frisante do *Temps* e uns commentarios preciosos do *Dia*, por ter prevenido o mundo áquella folha, a do Sr. Navarro, de que a exposição não é do paiz, mas da Associação Industrial, a quem hão de caber exclusivamente as suas glorias e responsabilidades.

Não posso resistir á tentação de transcrever-lhes os ultimos periodos do *Dia* de sabbado.

« Esta prevenção não é má, mas tem o defeito de ser para uso interno. A não ser que se estampe o numero das *Novidades* de hontem traduzido em todos os idiomas do mundo, á porta do pavilhão que no Campo de Marte se cobrir com a bandeira portugueza, esse pavilhão representará Portugal aos olhos da França e dos seus hospedes. A *Associação Industrial* não é paiz que figure no mappa geographico, e o almanach de Gotha não falla, ainda, do Sr. Visconde de Melicio. O governo não póde, pois, declinar de si responsabilidades que recahirão em cheio sobre a collectividade nacional, e parece-nos que o que tem a fazer, visto o caminho que as coisas levam, é tomar em mãos a direcção suprema dos trabalhos da exposição, embora aproveitando os serviços e auxilios da *Associação Industrial*. Aproveitando-os, mas subordinando-os e fiscalisando-os, ainda que para isso tenha de renunciar de alguma modo ás reservas e abstenções que se impoz, e que são meras apparencias, ficções ociosas, tão injustificadas como transparentes, e já postas de parte por outros governos exemplarmente monarchicos.

« E o assumpto é importante. Vergonhas e ridiculos, bem nos bastam os caseiros, os de portas a dentro. Vamos a Paris decorosamente, ou não vamos: e se houvermos de ir, não sacrifiquemos o decoro e a utilidade da nossa representação a mal cabidas economias, porque a verdadeira prodigalidade é gastar mal. Nem a mesquinherias,—que se não coadunam com as larguezas que enterrâmos quantias fabulosas na Aveida,—nem a considerações pessoaes. O paiz está primeiro que todas as associações e todos os amigos do governo! »

Esquecia-me tambem accrescentar que o *Grupo do Leão*, isto é a pleiade dos nossos esculptores e pintores da geração nova, deliberou não cooperar com aquella Associação.

O tempo vai urgindo; e, além de se não tomar pelo caminho que se deveria ter seguido, vae-se talhando tanto á larga, que para muito pouco chegará a verba de subsidio que o governo concedeu.

— Ainda se falla, mas pouquissimo na questão, que tão acalorado esteve, das companhias visinhas. Segundo vejo nos jornaes de sexta-feira, renovaram-se as conferencias do Sr Manoel Pestana com os Srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas ácerca das modificações a introduzir no contracto de 5 de Dezembro ultimo da Companhia Vinicola do Norte. A mais recente conferencia parece que ainda não foi a definitiva.

— Deve fazer aqui uma rectificação ao que lhes disse ultimamente sobre ter sido abandonada a idéa da construcção da ponte aerea de S. Pedro de Alcantara ao Campo dos Martyres da Patria, e d'alli ao Largo da Graça.

A Camara Municipal de Lisboa entendeu que devia abrir concurso, visto que havia mais de um proponente, como effectivamente acaba de fazer em data do 1.º do corrente.

Este concurso está aberto por espaço de seis mezes, terminando em 31 de Agosto proximo para a concessão da construcção e exploração de um viaducto metallico. Os concurrentes, para serem admittidos a licitar, deverão fazer o deposito de vinte contos de réis (fortes) no cofre municipal. A extensão aproximada do viaducto será de 1,510 metros e a largura de 17 metros.

A licitação versará apenas sobre o praso da concessão, que nunca poderá exceder de 90 annos.

— De outro grande melhoramento se trata agora tambem.

O engenheiro francez Mr. Emile Boussard apresentou no dia 28 do passado á Camara Municipal desta cidade, a seguinte proposta:

Construir em Lisboa uma passagem subterranea ligando a praça de D. Pedro (Rocio) com o largo do Corpo Santo.

Essa passagem terá principio no fundo e no extremo meridional da rua do Principe, convertendo n'um portico sumptuoso um paredão por cima do qual houve em tempo uma fabrica de arame.

Atravessando a montanha sobre que assenta o extincto convento do Carmo, seguirá em linha recta até desembocar no largo do Corpo Santo, abrindo na face norte deste largo um novo portico semelhante ao primeiro.

Esta obra figurava no plano de melhoramentos do fallecido engenheiro Miguel Paes, que foi dos que mais largo caminho abriram ás iniciativas que teem transformado a velha Lisboa.

Intitular-se-ha—Passagem Princeza D. Amelia—, e será por certo unica na Europa, onde se admiram como as mais bellas a famosa passagem de Milão, a galeria Saint Hubert, de Bruxellas, e ainda as exiguas passagens de Paris.

Terá de cumprimento 600 metros, nove de altura, dez de largura, sendo quatro destinados para passeios lateraes ladrilhados a mosaico, e seis para leito da rua.

Nas extremidades da passagem construir-se-hão dous porticos monumentaes, do mais bello effeito architectonico.

O alçado do projecto dá uma idéa admiravel do que póde ser essa obra de vulto, destinada, como poucas, a imprimir a Lisboa todo o ar de uma bella capital civilisada.

Para commodidade e attracção do publico, o proponente obriga-se a conservar a passagem constantemente illuminada a *giorno*, empregando cumulativamente para esse fim a luz electrica e o gaz.

E' inutil encarecer as vantagens que adviriam da execução de um projecto desta ordem, n'uma cidade que, como Lisboa, entrou n'uma phase definitiva de grandes e bellos melhoramentos, e parece destinada a ser de futuro a grande estação de inverno do Atlantico, para a qual affluirão as opulentas colonias estrangeiras, que hoje animam-se e tornam celebres as pequenas cidades do Mediterraneo.

As condições apresentadas no projecto são as seguintes:

A empreza constructora propõe-se a edificar a passagem á sua custa e sem subvenção no prazo de um anno garantindo lhe absoluta solidez e comprometendo-se a não suscitar por parte dos proprietarios do plano superior a mais leve reclamação.

Em troca pede o direito da exploração durante 50 annos, findos os quaes transferirá gratuitamente para o municipio a plena propriedade da obra.

As tarifas da passagem são as seguintes:

Peões e cavalheiros 20 réis, carruagens 40 réis, rippers, americanos ou omnibus 200.

O Sr. Emilio Boussard informam-me ser um dos engenheiros mais distinctos.

— Estão construidos mais dez kilometros do caminho de ferro de Loanda a Anbaca (Africa Occidental), tendo attingido a estação de Cabiri.

Parece que a companhia tenciona pedir autorisação ao governo para prolongar a exploração desde já até Cabiri, sem encargo algum de garantia de juro, pelos dez kilometros, começo da segunda secção.

— Diz-se que sua alteza o principe real D. Carlos irá a Evora no proximo mez de Maio para assistir a uma grande parada agricola.

Sua alteza hospedar se-ha no palacio do opulento Dr. Francisco Barahona.

Projectam-se brilhantes festejos para que a parada seja imponente, não só porque a época é a melhor para a exhibição dos gados, mas tambem pelos extraordinarios recursos agricolas de que dispõe a capital do Alemtejo,

Evora tem agricultores poderosos, e só á sua o Sr. Dr. Barahona representa no paiz uma verdadeira potencia agricola.

Homem de talento culto, de provado civismo, de primorosa orientação artistica, de energia e iniciativa, estimado por todos, o Dr. Barahona póde dar áquella festa agricola um alto cunho de grandeza e de utilidade.

— Deve celebrar-se em Paris, nos dias 29 e 30 de Junho proximo, uma conferencia internacional, por convite de varios membros dos differentes parlamentos europeus.

O Sr. Marcoarot está encarregado de dirigir o convite aos senadores e deputados de Hespanha e Portugal.

Calcula-se que assistirão a esta conferencia mais de 4 0 pessoas.

— Vai fundar-se em Lisboa, por iniciativa dos estudantes uma academia pratica de estudos livres, onde serão leccionadas as seguintes disciplinas: mathematica, physica pratica, chimica pratica, zoologia, botanica, geologia e mineralogia e desenho pratico.

As cadeiras serão providas por concurso, sendo o jury composto de lentes das escolas superiores.

Este instituto é com lemeatar dos cursos secundarios, especiaes e superiores mantidos pelo Estado, e deverão satisfazer ao encargo de explicar e demonstrar praticamente o que se professa nas aulas officiaes.

Reunio-se ha dias a assembléa geral da Companhia da fabrica de papel do Prado em Thomar.

Foi approvado o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

A companhia destribue 6 por cento livre de imposto de rendimento ficando ainda um saldo de 3:536$065 (fortes) para conta nova.

Procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes.

— Por decretos de 22 do mez findo foram nomeados para agencia financial portugueza do Rio de Janeiro: agente o Sr. Marianno Presado, jornalista, professor do Real Collegio Militar e ex-secretario do ministro da Fazenda Sr. Marianno de Carvalho; 1º secretario, o Sr. Elias Barros e Sá; 2º secretario, o Sr. Costa Machado França.

— Succumbio a um antigo padecimento que o prostara paralytico ha tempos o Sr. Manoel Joaquim de Mascarenhas, na idade de perto de 76 annos.

Nascera em Nogueira do Bravo em 1813. Exerceu com a maior honradez desde os 15 annos diversos cargos publicos. Em 1834 foi nomeado escrivão da administração do bairro do Rocio (hoje 2º bairro) passando em 1849 a exercer o lugar de escrivão de fazenda, até 1886, em que foi aposentado. O Sr. Mascarenhas pelo estudo e dedicação a todos os ramos de fazenda era considerado pelos seus superiores como o primeiro funccionario do paiz na sua classe. Era exemplar como chefe de familia e bemquisto de todos.

Deixou em manuscripto uma autobiographia acompanhada de muitos documentos de varios ministros, chefes de repartição e diversos funccionarios, trabalho que o Sr. Mascarenhas tencionava imprimir e distribuir pelos seus amigos. Um de seus filhos é o Sr. Dr. Abilio Mascarenhas medico e professor muito distincto da escola medico-cirurgica de Lisbôa.

Dirigio o funeral o seu sobrinho o Dr. Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas, meu collega no Lyceu Central de Lisbôa.

— No dia 28 falleceu na sua casa em Carnide, suburbio de Lisbôa, o Sr. Antonio Avelino Amaro da Silva, que esteve muitos annos no Brazil, percorrendo varias provincias no desempenho de differentes commissões de engenharia civil.

Era auctor de um romance historico *O Caramujo*, onde elle descreveu, com bôas tintas e côr local, algumas scenas das campanhas da liberdade, quando as tropas do duque da Terceira se aproximavam da sua entrada triumphal em Lisbôa, a 4 de Junho de 1834.

Avelino da Silva começou a sua carreira na marinha mercante e depois servira nos navios de guerra, que estavam ao serviço da Junta do Porto em 1846; e conservou-se dedicado sempre aos principios do velho partido progressista, e em extremo liberal, por vezes muito exaltado

Deu ultimamente dous concertos em Lisbôa, no theatro S. Carlos, Arthur Napoleão o celebre pianista que a America do Sul tem applaudido com enthusiasmo desde o começo da sua triumphante carreira.

Casado com uma formosa senhora brazileira, conduzia a esposa a Paris por causa da sua melindrosa saude, e á volta accedeu a tornar a fazer-se ouvir em Lisbôa, onde ha perto 26 annos dera os seus ultimos concertos.

Inutil será dizer-lhes que o nosso laureado compatriota foi recebido com indiscriptivel enthusiasmo e applausos delirantes, não só quando executou peças de grandissima difficuldade do repertorio classico estrangeiro, como quando desempenhou muitas das de sua propria composição, não menos festejadas.

O *Diario Illustrado* de 2 deste mez traz o retrato do eximio artista e uma biographia muito abundante de factos e rica de apreciações estheticas do Sr. Alberto Pimentel.

— Fez grande barulho na imprensa o caso succedido ha poucos dias do pequeno vapor de carga *Athena*, fretado pela agencia em Lisbôa da companhia *Chargeurs Reunis*, cujos barcos fazem viagens para os portos do Brazil.

E' o caso que os agentes encurralaram 118 emigrantes do Minho, homens, mulheres e creanças todos amontoados n'uma pequena parte livre do porão onde apenas 10 individuos poderiam estar.

Ao cabo de 24 horas de embarcados, com pessima, escassa e repugnante alimentação, aquelles desgraçados puderam mandar para terra uma reclamação á policia do porto. O Sr. Tavares, chefe desse ramo de serviço, foi á meia-noite livrar aquellas almas e aquelles corpos do immundo purgatorio, n'onde talvez não escapasse metade com vida no trajecto para o Brazil.

Só um dos taes passageiros queria ficar a bordo. Sabidas as contas, mandado para terra pelo chefe da policia, tinha um passaporte que não era verdadeiro, pois fôra passado para outro individuo.

Toda a vigilancia das auctoridades é pouca para a maneira como são transportados os emigrantes.

— Hoje (segunda-feira gôrda) ha uma batalha de flores no palacio de Crystal do Porto. A que se prepara em Lisbôa, para a Avenida da Liberdade, e para a qual já se acha inscripto grande numero de carruagens enfeitadas e singellas, deve ser deslumbrante, se o tempo o permittir. No caso contrario ficará a batalha para amanhã.

Estes ultimos dias, uma semana inteira tem sido toda de aguaceiros e ventania.

O *Turf club* estabelece premios valiosos para galardar os concurrentes que aprezentarem melhores parelhas, carruagens melhor ornamentadas, etc

Uma commissão de socios desta sociedade foi no sabbado ao paço da Ajuda convidar S. M. a Rainha para assistir á batalha das flores.

El-Rei não assiste a esta diversão em consequencia de se achar incommodado.

No vapor *D. Carlos* que chegou sabbado á tarde da estação do Barreiro, (testa da linha ferrea do Sul a Sueste) vieram para Lisbôa Suas Altezas os duques de Bragança e a princeza Helena.

Foram esperados na estação do Terreiro do Paço pelos Srs. duques de Palmella, marquez de Sabugosa e conde de Seisal.

Escusado será dizer-lhes que tem havido em Lisbôa esplendidos bailes *costumés*, representações de amadores de que são protogonistas os filhos da aristocracia e da alta finança.

Nos salões dos theatros dançam furiosamente até de madrugada *cancanistas* francezas de profissão e a burguezia *enragée* por esta especie de diversão ruidosa. O estalo, a bisnaga e o tremoço ainda não foram banidos de todo: marcham todavia em retirada.

Os theatros exploram comedias em que se provoca o riso, e cada qual trata de se desopilar como pode ou nos espectaculos publicos ou nos *salsifrés* particulares.

Esperam-se numerosas mascaradas amanhã; as de domingo foram aguadas pelo máo tempo.

L.

SCIENCIAS

O regimen municipal das grandes cidades estrangeiras

(REVUE DES DEUX MONDES)

II

(Continuação)

E' a emanação directa dos *vestries*, cujas eleições infelizmente são feitas na maior obscuridade, no meio da indifferença geral.

Cita-se um districto populoso onde, tendo sido convocados 3.000 eleitores, só seis apresentaram-se ao escrutinio. Nomeado por um corpo eleitoral pouco numeroso, o *Metropolitan*, que é « um *Vestry* vestrificado até á potencia N » não deixou de executar grandes cousas: aformoseou e saneou Londres. Cessa de existir a partir de 1º de Janeiro de 1889.

Na Inglaterra liga-se mediocre valor ao axioma de Rœderer:

Agir é o facto de um só, deliberar o facto de muitos; pelo contrario, a acção e a deliberação revestem se muitas vezes da forma collectiva; d'ahi a importancia das commissões em todos os gráos da escala social: o ministerio mais importante, o da thesouraria é administrado por uma commissão, assim tambem a repartição do commercio, o regimen dos pobres. Outras muitas repartições existem ao lado do *Metropolitan*: o *Board of Schools*, que tem poderes quasi absolutos sobre a educação; o *Metropolitan asylums board*, os *Conservancy boards*, commissões dos rios Tamisa e Lea.

Antes de 1829, a policia metropolitana, regida por muitos actos locaes sem co-relação, e sem direcção, justificava quasi este chistoso dito de um membro do parlamento. « Si um jurisconsulto estrangeiro quizesse fazer idéa da organisação da policia na capital, convencer-se-ia que ella foi concebida por uma corporação de ladrões, com o fim de garantir á sua sociedade os proveitos possiveis com a maior somma de segurança. » Robert Peel tirou do chaos esse serviço: á sua frente, acham-se actualmente um commissario chefe, dous commissarios adjuntos, todos tres nomeados pela corôa.

Verdadeiro prefeito de policia, dependente do ministro do interior, o commissario chefe nomeia todos os agentes da ordem executiva, em numero de cerca de dez mil. A par delle, o governo escolhe um recebedor, que representa a policia, pessoa moral, que sob o ponto de vista economico, realisa as compras e as vendas de bons moveis e immoveis. O commissario chefe percebe 32.500 francos de ordenado, o recebedor 20.000 francos, os juizes dos quinze tribunaes de policia 28.000 francos cada um. Demais, todos, agentes superiores ou inferiores, são excluidos das eleições; não podem influenciar os eleitores, de qualquer modo, sob pena de uma multa de 2.500 francos. Outro correctivo de sua autoridade vem da imprensa, sempre alerta, e do direito de processar os funccionarios que abusam.

A cidade de Londres resistio mais de dez annos, e só aceitou um compromisso que, em justa medida salvaguardava sua autonomia. Desde essa época, sua policia está confiada a outra commissão superior e a um commissario chefe, nomeados pelo *Common council*, mas o ultimo deve receber a investidura do governo. Ao commissario chefe pertence a escolha dos agentes do serviço activo, á commissão superior a escolha dos agentes do serviço administrativo. O primeiro prepara tambem os regulamentos de policia, submette-os á approvação do *lord-mayor* que os apresenta á homologação do ministro do interior. Em 1883, a policia a da cidade custava 2,525.000 francos, a policia metropolitana 28,400.000 francos. O Estado contribue com uma quarta parte as freguezias carregam com a despeza das outras tres quartas partes. E' o commissario chefe que reparte entre elles o imposto, notifica o contingente dos superintendentes dos pobres (*guardians, overseers*), obrigados a distribuil-os, por seu turno, entre os habitantes.

Cumpre distinguir cuidadosamente em Londres a cidade e a metropole: esta cujo mecanismo procurei analysar designa a vasta agglomeração de Londres com os seus suburbios; aquella, com os seus 200.000 habitantes, collocada como um estado no meio da immensa metropole, é uma corporação municipal que, unica, escapou da reforma de 1835, e repousa sobre a antiga organisação dos *guildes* ou corporações de officios.

Apoiada sobre as suas 120 cartas, das quaes a primeira remonta ao tempo de Eduardo, o Confessor, ella resistio valorosamente a todos os ataques. Seu corpo eleitoral compõe se de 76 *livery companies* ou corporações de officios, que contam 7.000 membros, de 20.000 *freemen*, que occupam um arrendamento de 250 francos annuaes, pelo menos. Em cada *ward* ou quarteirão, os *freemen* escolhem certo numero de *councilmen*, nomeados por um anno, e um *alderman*, ou adjunto nomeado vitaliciamente. O *Common-Council*, que comprehende 206 conselheiros e 26 *aldermen* presididos pelo *lord mayor* e repartidos em 26 commissões, exerce poderes administrativos, executivos e até legislativos. A cidade tem sua policia á parte, seus tribunaes de justiça e suas finanças; ella só se utilisa da repartição metropolitana para as obras publicas: fóra disto sua independencia é plena.

Seu orçamento de 1881 elevava-se a 190.000 £.

Todos os annos, a 29 de Setembro, as 76 corporações de officios reunidas no Guildhall apresentam ao tribunal dos *aldermen* dous nomes, dentre os quaes estes escolhem o *lord mayor* para o anno seguinte; de facto, os *liverymen* propõem sempre os *aldermen* mais antigos. Primeiramente chamado *portgrave*, depois justiceiro ou camarista, esse magistrado da cidade assumio, em 1190, o titulo de *mayor*; é o primeiro cidadão da Inglaterra, nos limites de sua circumscripção, onde domina a todos, excepto o soberano; unicamente com este conserva o privilegio de fazer levar adiante de si uma massa por sargentos; outr'ora, por occasião da morte do rei, era considerado como o primeiro personagem do reino. *King's locum tenens*.

E' juiz de paz, escrivão dos mercados, arqueador dos vinhos, medidor dos carvões de pedra, dos cereaes, do sal e dos fructos, conservador do Tamisa, almirante do porto de Londres, presidente da reunião dos *aldermen*; preenche, nas ceremonias da coroação as funcções de dispenseiro chefe, tem o direito de receber todos os annos seis cabritos montezes e seis gamos dos pateos reaes, dá festas esplendidas aos reis, aos imperadores, ou aos seus embaixadores.

Sua casa compõe-se de cinco *esquires*; o porta-espada, o pregoeiro communal e o alcaide das armas, o bailio-maritimo e o alcaide escudeiro, trinchador; ha, além desses, o capellão, os tres alcaides da camara, o mestre da barca, os sete trombetas, etc. Originariamente, não tinha [illegible] fixos, mas unicamente certo [illegible] lucrativos; actualmente, seus or[illegible]-se a 250.000 ou 300.000 francos, mas suas despezas excedem-os de 100.000 francos, pelo menos.

Os *aldermen* são juizes de paz, fiscaes da cidade: reunidos em tribunal, examinam as eleições da cidade, as questões, que concernem as liberdades do cidadão, os *guildes*, as despezas communaes, as prisões, a policia. Quanto ao *Common Counsil*, formado pela reunião de *lord-mayor*, dos *aldermen*, e dos *councilmen*, é o verdadeiro conselho municipal da cidade, dispõe de todos os seus bens, nomeia os empregados, modifica até sua constituição interna sem a intervenção do governo: é uma simples ordenança do conselho que substituio a nomeação vitalicia dos *aldermen* á sua eleição periodica.

Macaulay não pensava nessa organisação singular quando escrevia: « Nunca houve um momento na constituição ingleza em que o elemento antigo não triumphasse sobre o elemento municipal? »

Em 1880, o rendimento e as despezas da cidade attingiram a cifra de 60 milhões de francos, sua divida a de 132 milhões, pelos quaes paga 3 1/2 e 4 % de juros. Afóra os impostos directos que percebe os rendimentos de suas propriedades, diversas cartas lhe concederam direitos de mercado, de porto, de arqueação, direitos sobre os cereaes, os carvões, as vendas de gado...

E' a sua organisação corporativa, a seus *guildes* que a cidade deve não ter succumbido aos esforços de inimigos mais loquazes e teimosos do que numerosos. Modesta foi a origem desses *guildes*, brilhante o seu destino.

O leitor quer assistir ao nascimento da corporação dos tendeiros ou vendedores de especiarias?

Em um dia do anno de 1384, 22 especieiros de Sopor's Lane Cheapside, jantando juntos, decidem fundar uma *guilde* e designam dous dentre si como primeiro governador e primeiro *warden*. Engaja-se um sacerdote para cantar e orar « pela confraria e por todos os christãos; » concordam ainda em contribuir cada um com um penny por semana (hoje paga-se algumas vezes mais de 100 £ por anno). E foi assim, observa o Sr. Dehaye, orando e festejando, que entrou no mundo a corporação dos tendeiros. Encorajadas pelos reis, as corporações de officios supplantaram pouco a pouco a burguezia e arrogaram a si o governo das cidades; em Londres distinguem-se immediatamente pelos seus magnificos trajos, escoltam o *scumayor* nos cortejos sumptuosos, quando vão apresental-o ao soberano, em Westminster.

Na sagração de Eduardo I, as confrarias appareceram trajando cores encarnadas e brancas com os emblemas de seus officios ou mysterios, e pouco depois tiveram o titulo official de *livery companies*, ou companhias de librés. A libré tornou-se uma verdadeira honra, e assumio lugar tão eminente que se pedia algumas vezes ao rei que elle proprio a compuzesse.

Outr'ora ninguem podia entrar em um *guilde* si não exercesse uma profissão mecanica ou commercial; mas a faculdade de comprar esse direito desnaturou afinal a instituição. Acreditando que havia nisso uma fonte de influencia e de solidas vantagens, estrangeiros que não pertenciam a nenhum officio fizeram-se admittir ou filiaram seus filhos como aprendizes, e conseguiram dominar os verdadeiros artesãos.

Hoje, os chefes dos *guildes* administram quasi sem vigilancia os negocios e as propriedades, algumas demasiado consideraveis, da associação.

Ouvindo seus detractores, mantem-se pelas lutas, pela corrupção, e, considerando, com os hespanhoes, que o ventre é um grande politico, fazem das festas e dos banquetes de Mansion House e do Guildhall um instrumento para reinar. Os banquetes tem assistido ao nascimento das corporações de officios e alegrado seu berço: presidem á sua gloria, garantem seus destinos. A *livery* tem seus banquetes de fundação duas ou tres vezes por anno; seus empregados banqueteiam-se cada semana vindo retirar espheras de presença, e replicam sem duvida aos censores melancolicos, que os abusos que bradam ao céo são aquelles de que não se tira algum proveito. Procuram, além disso, solidos apoios que não perdem occasião de reforçar.

O Sr. Gladstone faz parte da companhia dos curtidores; Sir Northcote pertence á dos alfaiates; lord Granville está filiado aos peixeiros, onde succedeu a Grey, Russel Palmerston, Cobden. A 13 de Outubro de 1881, em um banquete no Guildhall, o Sr. Gladstone tomou o seguinte compromisso:

« Nunca o parlamento sanccionará nada que possa degradar nossa grande corporação e enfraquecer sua acção; longe disto, uma nova dignidade, uma nova energia, um accrescimo da confiança publica, uma recordação da obra util e dos serviços prestados ao paiz, serão a inevitavel consequencia das medidas que o parlamento adoptará para organisar as instituições municipaes de Londres.... Quanto mais os annos se accumulam sobre mim, disse elle antes, mais importancia dou ás instituições locaes. E' por ellas que nós adquirimos a intelligencia, o juizo, a experiencia politica, que nos tornamos aptos para a liberdade; sem ellas, não teriamos podido conservar nossas instituições centraes. »

Todavia, os assaltantes não desanimavam: já vinte vezes tinham voltado á carga contra a metropole e contra a cidade, contra esse dedalo de leis e de autoridades que necessita da intervenção continua do estado; esses impostos enormes decretados sem porporção esses valores immobilisados em algumas mãos. Sua *verve* fulmina em toda parte a respeito do governo da cidade, do *abuso gigante*, como chamava lord Brougham, do *lord mayor*, cuja popularidade tem por base o apetite dos governantes, cuja «gestão é uma indigestão», esses *aldermen nutridos* de sôpa de tartaruga (*turtle fed aldermen*), successores em linha directa de Falstaff, que tem seus mysterios, seus archivos secretos interdictos ao profano.

Processões, trajos *recorders*, bedeis, poder-se-ha imaginar alguma cousa de mais grotesca? E essas corporações, governadas por uma oligarchia, que anachronismo, que decadencia!

Passai em revista os *aldermen*, os conselheiros municipaes, encontrareis entre elles pequenos commerciantes, relojoeiros, corretores, droguistas, padeiros, carniceiros chapeleiros, nem um representante da grande industria, nem um juiz, nem um *clergyman*, nem um rico proprietario, nem um official do exercito. Os homens que dão na vista, a *elite* dos cidadãos desdenham essas funcções; é como um divorcio por antipathia entre o grande negocio e a corporação.

O mal, além disso, ultrapassa o circuito da metropole, o estende-se sobre todo o reino; essa fraternidade do solo e dos interesses communs que alli nascem, alma de liberdade municipal, extingue-se um pouco por toda a parte. « Um inglez dá sempre ares de ir procurar um parteiro» dizia Hamilton; sua actividade, sua urgencia pelos negocios do governo local, diminuem de anno para anno; os cidadãos abdicam voluntariamente entre as mãos de empregados assalariados; *pagam o seu homem*, segundo sua expressão, e ficam satisfeitos

Os partidarios do *statu quo* ou das reformas moderadas não perdem o fio dos argumentos. Não lhes desagrada que todos os seculos, todos os systemas tenham contribuido com alguns traços para apresentar uma imagem «que se assemelha bastante a esses pontos de vista onde uma nesga de via ferrea descobre aos olhos formações de todos os seculos. »

Reconhecemos que ha muito que fazer mas vós mesmos confessais que se tem enormemente caminhado ha 30 annos, que Londres não é nem peior nem mais dispendiosamente administrada que outras capitaes, que as grandes repartições funccionam com superioridade reconhecida.

Porventura não defendemos nós as velhas liberdades locaes? Porventura esses centros de actividade tão diversos não constituem a verdadeira salvaguarda do *selfgovernment*, e não tornam impossiveis as sedições, as crises violentas que a centralisação excessiva do governo communal favorece? Que seria do parlamento da Inglaterra em face de um parlamento municipal representando quatro milhões e meio de habitantes agglomerados?

A historia da communa de Paris depõe contra uma concepção tão funesta.

Além disso, Londres é uma expressão geographica, e não uma cousa viva, e a alma municipal falha a seus habitantes.

Quanto á corporação da cidade, não elege ella todos os annos os membros de seu conselho, ao passo que os membros de seu conselho, ao passo que os membros da camara dos communs só se apresentam perante os seus eleitores de sete em sete annos? Não foi ella o berço das liberdades nascentes?

Desde 1784, publica regularmente a conta de-

talhada e classissima das suas receitas e despezas; reduzio sua divida, emquanto a camara dos communs elevava a sua de 43 a 85 milhões de £; executou crescido numero de trabalhos de primeira ordem, preparou a maior parte das reformas, supprimio muito antes do parlamento, a venalidade dos empregos, deu livre accesso aos judeus, aos catholicos, aos não conformistas, tornou publicas as sessões dos *aldermen*, do *common council*, luctou pela liberdade ingleza contra as intervenções dos reis.

Julgal-a pela cabelleira do *lord-mayor*, pela sua toga de velludo e seus sargentos, é ser joguete das apparencias, ou não ter bôa fé.

Si condemnais essa antigualha, lançai ao mesmo tempo no fogo a toga do magistrado e do professor, as dragonas do official, as condecorações, as bandeiras do exercito, tudo que é symbolo, moeda ideal.

A lei de 1888 introduzio uma grande reforma: supprimio o *Metropolitan Board of Works*, substituindo-os por um conselho geral eleito directamente pelos *ratepayers*, dotado de attribuições consideraveis.

Cada burgo parlamentar torna-se uma divisão eleitoral e fornecerá d'ora avante ao *County council* duas vezes mais membros do que envia de deputados ao parlamento: 59 deputados, além de 118 conselheiros e mais 19 *aldermen*.

A cidade de Londres terá quatro representantes nessa assembléa: perde seus privilegios judiciarios (*the quarter sessions and justices*), mas o seu governo particular não fica anniquilado, e, a despeito das prophecias ameaçadoras de certos jornaes, parece que o poder de «Gog e Magog» da população não toma extensão.

A policia metropolitana e a policia da cidade de Londres ficam fóra da esphera de acção do conselho geral, cujas eleições se effectuaram no 1º de Janeiro de 1889.

E' um passo para a frente, um progresso, na opinião de alguns; um salto nas trevas, opinam os pessimistas; seja como fôr, e apezar d'essa suppressão um pouco brutal da repartição metropolitana, ha ahi uma reforma, e não uma revolução, e o legislador conserva-se fiel ao seu methodo de enxertar novos objectos sem arvores velhas.

No interesse da humanidade, da grandeza moral da Inglaterra, desejamos que ella continue a desconfiar do radicalismo centralisador que crê ter descoberto a pedra philosophal legislativa, e esquece que os systemas mais simples approximam-se mais do absolutismo, systemas que inspiravam a Proudhon esta apostrophe original: «Com vossa unidade materialista, bastaria um macaco para governar.»

O que tem feito sua força durante seculos, é o seu patriotismo estreito, exclusivo, cheio de aspereza egoista e barbara, mas energico e cioso; é o seu desdem pelas theorias cosmopolitas e pseudo-humanitarias, essa crença indelevel na sua excellencia moral, a ignorancia da inveja, o culto de seus heroes, é o individualismo, o *principio voluntario*; é ainda seu apego ás tradições, aos velhos usos o respeito á legalidade, o respeito do passado; e «que ella considerou a politica como uma hygiene que se pratica, quando nós a consideramos como uma geometria que se applica.»

Todavia, um sopro de radicalismo invade-a e agita-a; as velhas instituições abalam-se pela base; «pela primeira vez, dizia-me M. R., após uma viagem a Londres, acreditei na possibilidade de uma revolução na Inglaterra.»

Nossos visinhos puderam convencer-se de que, si as revoluções são o luxo dos francezes, é este um luxo ruinoso que ameaça arrebatar o superfluo e o necessario, a renda e capital hereditarios dos povos como dos individuos.

Conservem elles, portanto, suas reliquias politicas, suas antigas liberdades municipaes, ainda quando escoltadas por alguns abusos, aliás faceis de corrigir, e que tenham presente ao pensamento o preceito de um moralista desabusado: «O homem descontente do bem visa o melhor, cahe no mediocre, e n'elle se conserva, receioso do peior.»

(Continúa).

PERNAMBUCO

Acta da sessão ordinaria da assembléa geral dos accionistas da Companhia de Seguros Indemnisadora.

Aos vinte e sete dias do mez de Fevereiro á uma hora da tarde no escriptorio da Companhia de Seguros Indemnisadora, presentes trinta e quatro Srs. accionistas, representando 490 acções, e na ausencia do presidente da assembléa geral, o Exm. Sr conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva e impedimento do vice-presidente o Illm. Sr. Manoel João de Amorim, assumio a respectiva cadeira o 1.º secretario o Exm. Sr. Barão de Casa Forte, convidando para o lugar de 1.º secretario o Illm. Sr. Aurelio dos Santos Coimbra e para o de 2.º o Illm. Sr. Francisco Joaquim de Oliveira Cunha.

O Exm Sr. presidente mandou proceder a chamada dos Srs. accionistas, finda a qual, declarou haver numero legal, e declarou aberta a sessão.

Em seguida disse, que a reunião tinha por fim a apresentação das contas da Companhia, referentes ao anno de 1888, leitura do relatorio da direcção, do parecer da commissão fiscal e proceder se a eleição dos funccionarios, que têm de dirigir os negocios da Companhia no biennio de 1889 á 1890.

Pedio a palavra o Sr. Corbiniano de Aquino Fonseca e requereo, que fosse dispensada a leitura do relatorio por se achar impresso em folhetos e distribuidos pelos Srs. accionistas, limitando-se á leitura do parecer da commissão fiscal, que sendo submettido á discussão, foi approvado sem debate, á vista do que o Exm. Sr. presidente mandou proceder a leitura do referido parecer, que finda e não havendo quem sobre ella quizesse uzar da palavra, foi approvado unanimemente. Declarou ainda o Exm. Sr. presidente, que tendo-se esgotado a primeira parte dos trabalhos da presente reunião ia-se entrar na segunda, isto é, proceder-se a mencionada eleição, para o que convidava aos Srs. accionistas á munirem-se das respectivas listas. Cinco minutos depois mandou, proceder nova chamada, verificando-se ainda a presença de 34 Srs. accionistas representando 98 votos. Abertas as urnas achou-se exacto o numero de sedulas nellas depositadas, que separadas foram lidas e apuradas dando o seguinte resultado:

Mesa da assembléa geral	
Presidente—Manoel João de Amorim	98 votos
Vice-presidente—Dr. Manoel Gomes de Mattos	94 »
Dito—Sebastião Lopes Guimarães	4 »
Secretarios—João Ferreira Baltar	95 »
Francisco Pereira da Silva	94 »
Sebastião Lopes Guimarães	7 »
Commissão fiscal	
Commendador Albino José da Silva	98 »
Barão de Petrolina	92 »
Julio Cesar Paes Barreto	90 »
Dr. Manoel Gomes de Mattos	8 »
Francisco Pereira da Silva	6 »
Directoria	
José Ferreira Marques	96 »
Antonio da Cunha Ferreira Baltar	95 »
Joaquim Alves da Fonseca	94 »
Dr. Manoel Gomes de Mattos	9 »
Supplentes	
Corbiniano de Aquino Fonseca	88 »
Carlos de Moraes Gomes Ferreira	81 »
Barão de Casa Forte	8 »
João José de Amorim	4 »
Francisco Pereira da Silva	4 »
João Ferreira Baltar	4 »
José João de Amorim	4 »
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	3 »

Pelo que o Exm. Sr. presidente proclamou eleitos:

Presidente
O Illm. Sr. Manoel João de Amorim.
Vice-presidente
O Illm. Sr. Dr. Manoel Gomes de Mattos.
Secretarios
Os Illms. Srs.:
Francisco Pereira da Silva.
João Ferreira Baltar.
Fiscaes
Os Illms. Srs.:
Commendador Albino José da Silva.
Barão de Petrolina.
Julio Cesar Paes Barreto.
Directoria
Os Illms. Srs.:
José Pereira Marques.
Antonio da Cunha Pereira Baltar.
Joaquim Alves da Fonseca.
Supplentes
Os Illms. Srs.:
Corbiniano de Aquino Fonseca.
Carlos de Moraes Gomes Ferreira.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente deu por findos os trabalhos e levantou a sessão ás 3 horas da tarde.

E eu Francisco Joaquim de Oliveira Cunha, servindo de 2º secretario fiz a presente e subscrevo.

Francisco Joaquim de Oliveira Cunha, 2º secretario.

Barão de Casa Forte (servindo de presidente).
Corbiniano de Aquino Fonseca.
Manoel Nunes da Fonseca.
Manoel Soares de Figueiredo.
Francisco Pereira da Silva.
Joaquim Antonio Christovão.
Antonio José Coimbra Guimarães.
Por procuração de Manoel José da Cunha Porto,
Antonio José Coimbra Guimarães.
Caetano Ciriaco da Costa Moreira & C.
Francisco Ferreira Baltar.
Henrique Bernardes de Oliveira.
Por procuração de Lauriana de Jesus Regadas,
João de Aquino Fonseca.
Joaquim Alves da Silva Santos.
Por procuração de Margarida Julia Ferreira Machado,
Francisco Pereira da Silva.
José Nogueira de Souza.
Por procuração de José Marcellino da Rosa.
João Fernandes de Almeida.
Manoel Fernandes da Costa.
João Ferreira Baltar.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.
Henrique Bernardes de Oliveira Junior.
Manoel Bernardes de Oliveira.
Manoel Gomes de Mattos.
Visconde da Silva Loyo.
Por procuração de José da Silva Loyo Junior.
José da Silva Loyo & Filho.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Por procuração de Manoel Albino de Amorim.
Por procuração de Manoel Rodrigues de Mendonça,
Por procuração de Manoel Pereira Barbosa Junior.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Por procuração de Manoel João Gomes de Amorim,
Barão de Casa Forte.
Francisco José dos Passos Guimarães.
Por procuração de José Fernandes Lima,
Francisco José dos Passos Guimarães.
Sebastião Lopes Guimarães.
José Ferreira Marques.
Joaquim Alves da Fonseca.

ASSOCIAÇÕES

Associação Medico Pharmaceutica Pernambucana

ACTA DA SESSÃO DO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1889

PRESIDENCIA DO SR. DR. ALCIABIADES VELLOSO.

Aos 21 dias do mez de Fevereiro de 1889, na séde da Associação, presentes os Srs. Drs. Velloso, Malaquias, Joaquim Loureiro, Coelho Leite, João Paulo, pharmaceutico Sabino Pinho e Drs Curio, Barros Sobrinho, Barros Carneiro e Gama Lobo, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente foi approvada.

Passando se ao expediente, o Sr. Dr. presidente lembra as commissões a obrigação em que estão de apresentar pontos para serem discutidos, o que não tem feito até agora; e depois foi recebido o *Bolletim da mortalidade da cidade do Recife* durante o anno proximo passado, que foi offerecido pelo Sr. Dr. Matheus Vaz, presidente da junta de hygiene.

Tendo de tratar se das materias adiadas foram postos em discussão os seguintes requerimentos:

1. Requeiro que se solicite dos poderes competentes medidas tendentes a evitar que na estação calmosa seja o solo revolvido diariamente como succede nesta occasião. 7—2—89.—Coelho Leite.

2. Requeiro que a Associação, em vista da alta temperatura a que estamos submettidos na presente estação, e a manifestação de alguns casos de febre amarella e de outras molestias infecciosas que se estão desenvolvendo, requeira a presidencia da provincia para que se digne providenciar no sentido de serem desobstruidas e limpas, com toda a urgencia, as galerias subterraneas destinadas ao esgoto das aguas existentes no perimetro d'esta cidade, constituidas pela falta de asseio, fócos de emanações putridas, d'onde se desprendem pelas sargetas, denominadas—*boccas de lobo*, exhalações mephiticas e infecciosas capazes de desenvolver graves consequencias contra a salubridade publica. 1889 7—2—Dr. Alcibiades Velloso.

O Sr. Dr. Joaquim Loureiro, obtendo a palavra, mostrou a conveniencia que entendia existir em serem dirigidas as reclamações á junta de hygiene, mandando a mesa o seguinte requerimento:

Requeiro para que em vez de dirigir-se ao presidente da provincia sobre assumptos de hygiene publica, dirija-se á junta de hygiene desta capital, e caso esta nada resolva, então se o faça ao presidente da provincia. Recife, 21 de Fevereiro de 1889.—Dr. Joaquim Loureiro.

Posto em discussão pedem a palavra os Srs. Drs. Coelho Leite que se declara a favor d'elle, e, depois de passar a presidencia ao Sr. Dr. Malaquias, o Sr. Dr. Velloso, que diz achar interessante e mesmo de certa importancia a materia de que se tratava e por isso entendia dever ser feita a reclamação directamente ao presidente da provincia, pelo que votava contra o requerimento do Sr. Dr. Loureiro.

Sendo, em seguida, encerrada a discussão, por ninguem mais ter pedido a palavra, foram approvados os tres requerimentos acima.

Passando-se ás indicações, obteve a palavra o Sr. Dr. Malaquias, o qual diz que, tendo de relatar alguns factos da clinica cirurgica do Hospital Pedro II, não se deveria notar a falta de ordem e methodo de que se resentisse a sua exposição, desde que o fazia como mero chronista.

Foram praticadas naquelle Hospital, diz o orador, tres operações de talha, no fim do mez proximo findo, sendo que em um dos doentes, que tinha de 13 para 14 annos de idade, tornou-se notavel pelo volume e duresa do calculo, que pesava 140 grammas. Foi praticado o processo perital de Nelaton, houve ruptura da bexiga devido ao volume da pedra, não havendo depois accidente algum.

No dia seguinte o operado estava em temperatura normal, continuando sem novidade até hoje, que fazem dez dias.

O 2º caso, para o qual chamo a attenção dos collegas foi o de um doente que recolheu-se ao Hospital, ha um anno, soffrendo de uma infecção urinosa.

O orador fez differentes incisões, mas cahiram em grangrena todos os tecidos dos escrotos, penis, da parte interna das coxas e da região perineal. Cicatrisados elles, o doente ficou sem urethra, urinando por uma fistula no angulo peniano, no que encontrava difficuldades e havia grandes desvantagens. Assim, recolheu se de novo ao Hospital e o orador resolveu restaurar-lhe a urethra, recorrendo para isso a urethro-plastia fez a operação e o doente já hoje urina regularmente por meio de uma algalia, restando de tudo apenas uma fistula no angulo peniano da qual o orador pretende curai-o, fazendo uma outra operação.

O outro caso foi uma aneurisma diffusa na região poplitéa de difficil diagnostico, porque difficilmente se percebia as pulsações, e o orador depois de aventar a questão sobre qual seja melhor processo de operação, se a incisão ou a ligadura, decidiu se por esta, por causa da constancia dos casos de tetano nas incisões, não escolhendo a compressão, porque a instrumental não dá resultado e a digital é difficil por falta de auxiliares que devem ser um grande numero. Assim, fez a ligadura no vertice do triangulo de Scarpa, e o doente vae favoravelmente.

Passando ainda a tratar de um outro doente que soffria de hydrocele, e em quem foi praticada a operação, o orador diz que existe relativamente ao tratamento dessa molestia uma questão a qual, se bem que pequena, merece todavia a attenção da casa.

Entende o orador que a incisão não deve excluir a injecção, emfim, que uma cousa não deve excluir a outra.

Nos casos de um hydrocele rec[illegible] é radicada e o orador a pratica de preferencia com tintura de iodo pura, recentemente preparada. Deseja ouvir a opinião dos seus collegas sobre esta questão.

Sendo depois concedida a palavra ao Sr. Dr. Coelho Leite, diz este que, tendo occasião de ver o doente de aneurisma, a que referio-se o orador que o precedeu, reconheceu a molestia e aconselhou-o a recolher-se ao hospital, afim de ser feita a operação; e que, quanto a questão de hydrocele, deve ser ella discutida com mais vagar.

E' esta uma molestia muito frequente, cujo tratamento o tem preoccupado, porque quasi todos os dias têm no seu consultorio doentes daquelle mal.

Ha um anno, mais ou menos, foi chamado o orador para fazer uma dessas operações em um individuo que já tinha soffrido a operação com a injecção do alcool. Fez a nova operação injectando um liquido composto de partes iguaes de tintura de iodo e agua e meia parte de chloroformio, o doente teve reacção febril, mas tres ou quatro mezes depois a molestia reppareceu; pelo que o orador fez-lhe a incisão, cortou a tunica, dando um ponto no centro, applicou um tubo de drainage e o curativo antiseptico. O doente, em seguida a isto, teve uma extraordinaria erysipela que chegou a fazer receiar-se da terminação, mas vinte dias depois retirou-se do Hospital Portuguez, onde se havia recolhido, julgando-se curado.

Entretanto, decorridos quatro mezes, a molestia reproduzio-se.

O orador julgou acertado fazer esta communicação á casa.

Obtendo novamente a palavra o Sr. Dr. Malaquias, pede e obteve que, em vista de estar a hora adiantada, seja adiada a discussão para a sessão seguinte.

O Sr. Dr. presidente declara ter o Sr. Dr. Paula Lopes desistido da palavra com que se achava para discutir o ponto que fazia parte da ordem do dia, e que foi considerado pela casa sufficientemente discutido.

Nada mais havendo a tratar se, o Sr. Dr. presidente marca para ordem do dia o seguinte ponto: «Qual o melhor tratamento do hydrocele?» ficando com a palavra o Sr. Dr. Malaquias e levantou a sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma tendo comparecido 23 Srs. deputados.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

Foi a imprimir sob n. 6 um projecto, precedido de parecer da commissão de policia, reformando o art. 140 do regimento interno.

Approvou-se o requerimento do Sr. José Maria sobre o subdelegado de Barreiros.

Foi retirado a pedido do Sr. Elisiario de Moraes o seu requerimento sobre a menor Germana.

Approvou-se sem debate um requerimento do Sr. José Maria pedindo copia do orçamento para os concertos do paço desta Assembléa.

Approvou-se, depois de orar o Sr. João Augusto um seu requerimento pedindo informações sobre o que ha ácerca do projectado arrendamento do Mercado Publico de S. José.

Passou-se á ordem do dia.

Continuando a 3.ª discussão do projecto n. 106 de 1888 (engenhos centraes) encerrou-se depois de orarem os Srs. João Augusto e Drummond, sendo apoiadas mais duas emendas de ns. 23 e 24.

Procedendo-se á votação das emendas foram approvadas as de ns. 17 (substitutiva do projecto) e 18 a 23, sendo rejeitada a de n. 24.

Encerrou-se a 2.ª discussão do projecto n. 1 deste anno (revogação da lei n. 245) não se votando por falta de numero.

Adiou-se a 1.ª discussão do projecto n. 2 deste anno.

O Sr. presidente nomeou aos Srs. José Marianno, Elisiario de Moraes, José Maria, Ulysses Uianna e Estevão de Sá para a commissão de exame de leis não sanccionadas.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e mais: 2.ª discussão das emendas apresentadas em 3.ª ao projecto n. 106 de 1888.

Conselho litterario—Reunio-se hontem sob a presidencia do Dr. inspector geral, em sessão ordinaria.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

Da 1ª secção relator o professor Fragoso sobre o requerimento do professor Antonio Nobre de Almeida Castro, consultando a Inspectoria Geral acerca das funcções dos adjuntos, concluindo pela apresentação de um projecto de instrucções pelas quaes devem ser reguladas as relações dos cathedraticos e adjuntos.

Da mesma secção e relator sobre a petição do professor contractado da cadeira de Chéos, André de Albuquerque Mello, requerendo a transferencia de sua cadeira para o povoado do Cedro, concluindo que não está no caso de ser attendido, visto não terem sido satisfeitas as exigencias legaes.

Da mesma secção e relator sobre uma consulta do delegado litterario de Afogados de Ingazeira concluindo que só devem ser considerados validos os exames dos alumnos das escolas primarias prestados na epocha marcada pelo regulamento vigente e de accordo com o regimento de 20 de Outubro de 1885.

Da 3ª secção relator o Dr. José Diniz sobre o processo instaurado a professora Rufina Demetria de Souza, concluindo pela sua absolvição.

Da mesma secção e relator, sobre a petição da professora Catharina Leopoldina de Castro Araújo, requerendo a gratificação de merito concluindo que não está em condições de ser a mesma petição informada favoravelmente.

Da mesma secção relator o Dr. Regueira Costa sobre a petição da professora Emilia Alexandrina de Albuquerque Pedreira, requerendo a gratificação de merito, concluindo que não está no caso de ser attendida.

Faculdade de Direito—Resultado dos actos de hontem.

1º anno

Vicente da Silva Porto, plenamente.
Antonio Francisco Regueira Pinto de Souza, idem.
José Wenceslão Regueira Pinto de Souza, idem.
Francisco Carlos Rodrigues, idem.
Deocleciano Nunes de Oliveira, simplesmente.
João Chacon, idem.

4º anno

Antonio Barbosa de Faria Coutinho, plenamente.
Lycurgo Narbal Pamplona, idem.
Francisco Pires de Sampaio, idem.
Antonio Evaristo da Cruz Gouveia, simplesmente.
Caetano Correia de Queiroz Monteiro, idem.
Victorino Regueira Pinto de Souza, idem.

Monumento da Liberdade em Olinda—A convite do respectivo thesoureiro reunio-se hontem á noite a commissão do monumento commemorativo da lei 13 de Maio, na visinha cidade de Olinda. Compareceram os Illms. Srs. desembargador Alves Ribeiro, Drs. J. V. Meira de Vasconcellos, José Austregesillo Rodrigues Lima, Bernardino de Senna Dias, J. J. Alves, capitães José Guilherme da Silva Duarte, José Frazão de Alencar, Calixto José de Mello e engenheiro A. Pereira Simões.

O Sr. thesoureiro convocára a reunião para communicar que já se achava sujeito a despacho o pedestal que fôra encommendado á fundição de Val d'Osn, e que urgia assim tratar-se de começar a execução das obras do monumento, para o qual apenas fica faltando os degráos de cantaria sobre os quaes se assenta o alludido pedestal. Ficou resolvido que fosse assentada a 25 do corrente a primeira pedra, convidando-se para a esse acto assistirem todas as autoridades e pessoas gradas do municipio, ficando desde o momento convidados todos os abolicionistas da provincia, e sendo determinado que se realizasse a ceremonia ás 5 horas da tarde. Resolvendo-se ao mesmo tempo que com toda a solemnidade se fizesse a inauguração do monumento a 13 de Maio á tarde. Incumbida directamente deste acto, ficou a commissão composta dos srs. desembargador Alves Ribeiro, Dr. J. V. Meira de Vasconcellos, Dr. J. A. Rodrigues Lima e engenheiro A. Pereira Simões.

Em seguida, communicando o Sr. thesoureiro que já se achavam pagas todas as encommendas, mas que havia um *deficit* de duzentos e tantos mil réis na caixa, ficou assentado que se convidassem os demais membros da commissão a tornar effectivo a entrada das subscripções de que se encarregaram, declarando o Sr. thesoureiro que estava prompto a adiantar o dinheiro que fosse sendo necessario, visto confiar na idoneidade de semelhantes membros da commissão. Sendo em seguida levantada á sessão.

O Philartista—Distribuio-se hontem o n. 10 desta gazeta musical, o qual traz uma linda walsa para piano, denominada «Sensitiva», composição do Sr. Lourenço T. Silva e offerecida ao professor M. Cleto.

Agradecidos pelo presente de um exemplar que nos remetteram.

Casa de Detenção—As 5 horas da manhã de hontem falleceu de beriberi na enfermaria da Casa de Detenção o detento Joaquim de Sant'Anna.

Em Bom Jardim—No engenho Boa-Esperança desse termo um individuo ferio traiçoeiramente com um tiro a Antonio Martins Rangel as 9 horas do dia 7 do corrente.

O delinquente foi preso e confessou o crime.

Victima do kerosene—Maria Joaquina da Conceição, residente no Peres, freguezia de Afogados ficou ante-hontem á noite muito queimada por ter se incendiado uma porção de kerosene que ella passava de uma vasilha para outra.

Foi recolhida ao hospital Pedro II.

Imprensa estrangeira — Recebemos hontem de Pariz os ns. 2[illegible]8 do periodico *Le Brésil*, 189 da *Revue Sud Americaine* e o 5 do *Correio da Europa* com um supplemento ao n. 6.

O presente numero do *Correio da Europa* traz bonitas gravuras e artigos interessantes sobre diversos assumptos.

Na Livraria Contemporanea a rua 1º de Março n. 2 são agentes aqui desse jornal os Srs. Ramiro Costa & C. aos quaes agradecemos o exemplar que nos enviaram.

Assucar refinado — Os Srs. Joaquim Salgueiral & C., estabelecidos a rua Marcilio Dias n. 22 estão empregando um novo processo para a refinação de assucar especial, o qual deu excellente resultado, como verificamos por uma amostra que desse assucar especial nos enviaram. Não conhecemos qualidade melhor no mercado e quem quizer avaliar, é só dirigir-se ao lugar indicado, e concordará com o que asseveramos.

Dr. Aprigio Guimarães—Recebemos hontem o fasciculo (a) appendice á obra «Miscellanea Philosophica e Sociologica» do finado Dr. Aprigio Guimarães.

Contem o discurso, que pronunciára na solemnidade da collação do grão de doutor aos Srs. José Hygino Duarte Pereira, Manoel Pinto Damaso e Frederico Augusto Borges, em 24 de Novembro de 1876.

Patrimonio Regaard—Recebemos hontem dos Srs. Rodrigues Saraiva & C., estabelecidos á rua Barão da Victoria, 5$000 para a viuva de Pedro Regaard.

Tambem recebemos do Sr. João Martins da Silva, thesoureiro da commissão nomeada pela redacção do *Rebate*, 2$000 para o patrimonio da familia do mesmo Regaard, sendo 1$000 do Sr. Antonio Joaquim Cascão e 1$000 de um anonymo.

Hontem mesmo entregámos ditas quantias ao Sr. commendador Joseph Krause.

Procissão— A Irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento expõe em solemne procissão a sacro santa imagem do Senhor Atado no domingo 17 pelas 3 horas da tarde e percorrerá as ruas do costume.

Assassinato da rua do Imperador—Abaixo publicamos o depoimento do Sr. Dr. Luiz Demetrio Dias Simões, no processo instaurado contra Manoel da Paixão Ramos. Este depoimento combinado com os outros já prestados na formação da culpa é mais uma prova de ser Paixão o assassino de Pedro Regaard:

5ª testemunha - Dr. Luiz Demetrio Dias Simões, de 34 annos de idade, casado, natural de Pernambuco, morador nesta cidade á rua Conde da Boa-Vista n. 22, advogado, aos costumes disse nada, testemunha jurada.

Sendo inquirida disse, que ás 11 1/2 horas da noute de 9 de Fevereiro ultimo, tendo sahido do escriptorio da redacção da *Provincia* dirigio-se para o extremo norte da rua do Imperador, estacionando em frente da séde do Club Carlos Gomes, que n'essa noute dava um concerto, e encontrando ahi Antonio Pinto Xavier demorou-se alguns minutos a conversar com este, que a meia noute pouco mais ou menos ouvio o trilar de apitos que pareciam partir do extremo sul da rua do Imperador, alarma que se reproduzio fazendo com que elle testemunha e Xavier deixassem o ponto em que estavam para verificar o que se passava e motivava o alarma;

Que ao chegarem a esquina da travessa do Ouvidor, onde está situada a confeitaria Recreio Popular, notaram que apitava se em dous pontos sendo um destes a esquina da rua do Imperador para a 1º de Março e o outro á rua Duque de Caxias;

Que elle testemunha e o dito Xavier tomaram então a direcção desta ultima rua onde ao chegarem notaram o ajuntamento de algumas pessoas a porta do restaurant Globo dizendo essas pessoas que uma praça da guarda civica tentara prender uma mulher que apressadamente viera da rua do Imperador e entrara no dito restaurant, accrescentando que a prisão fôra obstada pelo capitão Tiburtino;

Que as pessoas a que se refere diziam que acabava de ser ferido um homem na rua do Imperador e que, pela circumstancia de a mulher correr do lugar em que se dera o delicto, o soldado a perseguira:

Que além desse grupo que encontrara a porta do restaurant Globo havia um outro em frente a typographia do *Diario* e approximando-se elle testemunha desse grupo ouvio dizer que a mulher que correra era Laurentina de tal, que momentos antes havia sahido do restaurant Globo em companhia de Manoel da Paixão Ramos e com este tomara a direcção da rua 1º de Março, d'onde entretanto voltara só para de novo entrar e sahir do restaurant dirigindo-se para a travessa das Cruzes;

Que elle testemunha estava ainda no segundo dos indicados grupos quando da dita travessa surgio Laurentina que trajava um robe de cambraia branca com pintas escuras e vinha acompanhada de um moço de nome Além;

Diversas das pessoas presentes perguntaram então a Laurentina se não fôra ella quem havia passado momentos antes com Paixão Ramos tomando a direcção da rua 1º de Março, respondendo Laurentina que de facto para alli se havia dirigido, mas não em companhia de Paixão e sim de um outro individuo para ella desconhecido e com quem havia ceiado no restaurant Globo;

Ante esta declaração foi Laurentina contestada por duas ou tres pessoas do grupo, as quaes affirmavam terem-n'a visto em companhia de Paixão, mas Laurentina insistio em declarar que não sahira do restaurant com este e sim com um outro individuo que ella, entretanto, não sabia quem era;

Que Laurentina mostrava-se perturbada ante as perguntas que lhe faziam, negando até conhecer Paixão Ramos, quando a maioria das pessoas presentes dizia que este a frequentava;

Que estava ainda Laurentina no meio do grupo quando se approximaram o Dr. José Maria de Albuquerque Mello e Antonio Francisco das Chagas, os quaes ao avistarem a mesma Laurentina reconheceram-n'a como a mulher que havia corrido da rua do Imperador circumstancia que fôra observada por aquelles porque tendo sahido da typographia da *Provincia*, quando foram ouvidos os primeiros apitos, viram uma mulher correr da esquina do estabelecimento de Krause em direcção á travessa do Ouvidor, havendo mais a notar que o Dr. José Maria recommendara a Chagas que perseguisse a dita mulher, isto fez o mesmo Chagas seguindo-a até a rua Duque de Caxias;

Que depois da chegada do Dr. José Maria e Chagas á rua Duque de Caxias, elle testemunha veio com estes e outros para a rua do Imperador afim de ver a victima dos ferimentos, que de facto encontrara por terra defronte da segunda porta lateral do estabelecimento de Krause um individuo corpolento, baixo, claro, bigode ruivo, e trajando palitot, collete e calça pretos ou muito escuros, de modo que a noite parecia preto;

Que a victima estorcia-se manifestando grande afflicção e uma ou outra palavra proferia de modo pouco perceptivel;

Que ainda assim declarou que tinha sido ferido por um individuo a quem pedira lume, e que uma mulher acompanhava o seu offensor;

Que uma das pessoas presentes lembrara-se de perguntar-se essa mulher tambem o offendera, mas a victima fez um signal negando com a cabeça apoiada sobre o lagedo;

Que além disto que foi declarado pela victima em presença delle testemunha, sabe que elle momentos antes dissera ao Dr. José Maria que fora ferido por um individuo a quem pedira o lume e que o offendera sem razão, accrescentando a victima que fora o primeiro a apitar;

Que tudo isto se passou sem a presença da policia, ou antes de qualquer autoridade policial, porque além do guarda civico que perseguira Laurentina, appareceram outros depois que incumbiram-se de chamar o subdelegado;

Que á chegada dessa autoridade o Dr. José Maria em companhia delle testemunha chamou-a de parte e disse que havia meios de se descobrir o criminoso se desde logo a autoridade quizesse colher as informações que dariam esse resultado;

Que o subdelegado disse que promptamente assim procedia aceitando o auxilio que Dr. José Maria podia prestar-lhe já que conhecia os precedentes e estava habilitado a encaminhar as pesquizas;

Que aquella autoridade tratou de mandar remover o offendido para o hospital Pedro II, o que feito, dirigio-se para a rua Duque de Caxias em companhia delle testemunha, do Dr. José Maria e de outras pessoas afim de ouvir Laurentina que então occupava o primeiro andar da casa n. 35;

Que estava fechada a porta da rua mas, o subdelegado batendo insistio para que Laurentina descesse ou consentisse na subida delle e de alguns dos que o acompanhavam, foi aberta a porta e permittida a entrada da autoridade, do Dr. José Maria, delle testemunha e de mais umas tres ou quatro pessoas;

Que a autoridade procurou então saber de Laurentina se testemunhara o facto criminoso e com que pessoa havia estado no Restaurant Globo e sahido a passeio;

Que Laurentina disse nada ter visto, e quanto a pessoa que a acompanhava declarou ainda não conhecer, affirmando que não sabia quem era Paixão Ramos e que este não ia a sua casa;

Que a autoridade resolveu enviar Laurentina para a primeira estação da guarda civica e de facto ella para ahi foi conduzida por um ou dous guardas civicos;

Que isto feito sahio o subdelegado com as indicadas pessoas da casa de Laurentina dirigindo-se pera a rua do Rosario Larga onde é estabelecido Paixão Ramos a quem então fôra a autoridade procurar, batendo a porta do estabelecimento;

Que depois de alguma difficuldade foi aberta a porta da rua, isto é, a que dá entrada para o sobrado, apparecendo um caixeiro claro, imberbe alto e magro, o qual, sendo interrogado pelo subdelegado, disse que Paixão Ramos sahira do estabelecimento ás 10 horas pouco mais ou menos, não sabendo dito caixeiro o seu destino;

Que o Dr. José Maria e Arthur Espiuca pretextando quererem comprar charutos e cigarros poderam penetrar no estabelecimento, entrando por uma porta lateral que dá para o corredor da escada, entrando tambem elle testemunha, pedindo nesse acto o Dr. José Maria, ao caixeiro que lhe vendesse charutos e não se agradando dos primeiros que foram dados á amostra, disse ao caixeiro que vendesse daquelles que o patrão costumava fumar;

Que o empregado foi então ao fiteiro e escolheu uma caixa com charutos que tinham uma etiqueta circular e apresentou-a ao Dr. José Maria, que comprou uns tres ou quatro charutos;

Que o fim que teve o Dr. José Maria comprando esses charutos foi comparal-os com um já em parte consumido encontrado no lugar do delicto, onde tambem foram colhidos dous chapéos pretos, um chapéo de sol e uma ponteira de cigarros, objectos que tendo sido remettidos para a primeira estação da guarda civica, foram dahi trazidos para a rua Larga do Rosario, na occasião em que o subdelegado alli estava;

Que para justificar o interesse que tinham em procurar Paixão, o subdelegado e os que o acompanhavam, incutiram no animo do caixeiro a idéa de que Paixão havia tido uma lucta na rua do Imperador, constava que tinha sido espancado e não se sabia o destino que depois diisto tivera;

Que ouvindo a declaração de que Paixão havia apanhado, o caixeiro fazendo cara de riso, dissera pouco mais ou menos o seguinte:

«Duvido, qual, meu patrão não apanhava «mesmo assim, não;»

Que o subdelegado procurou saber do caixeiro se Paixão tinha sahido armado, mas aquelle não soube logo responder, pedindo, entretanto, a autoridade que o deixasse ir ao interior do estabelecimento para verificar se Paixão tinha sahido com alguma das armas que elle caixeiro conhecia, voltando logo depois este e dizendo que encontrara tres facas:

Que ao caixeiro foi mostrado tambem um chapéo de palha que na occasião foi tomado a uma das pessoas que estava na porta, perguntando-se-lhe se pertencia a Paixão, ao que o caixeiro respondeu negativamente e disse que Paixão havia sahido com um chapéo de massa preto:

Que foram-lhe ainda mostrados outros chapéos d'entre os quaes o caixeiro reconheceu como pertencente a Paixão um de forro encarnado e que estava com sangue em diversos lugares, principalmente na aba—exclamando—«Então o «patrão ficou convidado;»

Que o caixeiro tambem reconheceu pertencer a Paixão o guarda-sol que fôra encontrado no lugar do delicto, tendo antes da apresentação e reconhecimento dado os signaes desse objecto;

Que o caixeiro não informando cousa alguma que podesse habilitar a policia a encontrar Paixão, foi o subdelegado para a 1ª estação da guarda civica ainda acompanhado pelo Dr. José Maria, elle testemunha, Arthur Espiuca e outras muitas pessoas; e durante o trajecto da rua do Rosario para a estação combinou-se como meio de obter-se uma declaração franca e verdadeira de Laurentina, dizer-se-lhe—que «Paixão acabava de ser preso, tudo havia confessado e «até não duvidara comprometter Laurentina;»

Que quando a autoridade e as demais pessoas chegaram á estação, achava-se Laurentina sentada em um sofá na sala da frente e livre de qualquer coacção; foi o Dr. José Maria o primeiro a approximar-se della para dizer o que tinha sido combinado fallando, entretanto, baixinho de modo que os que estavam presentes não puderam perceber as suas palavras;

Que depois de fallar o Dr. José Maria disse então o subdelegado pouco mais ou menos o seguinte: «Ahi está mulher, você não quiz dizer a verdade; Paixão já está preso; confessou o crime e até a compromette;»

Que ao ouvir estas palavas disse Laurentina em tom exclamatorio—«A mim?» e accrescentou: «Eu bem disse a elle que fossemos «embora. E' verdade que elle está preso?;»

O subdelegado e as pessoas presentes responderam affirmativamente: ouvindo de Laurentina estas palavras:

«Eu não queria comprometter elle, mas já «está preso, não foi eu quem disse, não quero «historias, vou dizer a verdade e o que vi.»

e Laurentina referio então o seguinte:

«Que ás 10 horas estava em sua casa quando «ouvio um assobio que parecia ser aquelle com «que Paixão costumava a dar signal sempre «que da rua a chamava, que despertada por «esse signal chegara á janella reconhecendo «que era effectivamente Paixão quem se fazia «annunciar;

«Que Paixão convidara a descer para com «ella ir ceiar no restaurant Globo;

«Que attendendo ao convite descera e fôra ao «dito restaurant onde depois de uma ligeira «refeição, convidara ella Paixão para dar um «passeio até á ponte do Recife;

«Que Paixão accedera ao convite sahindo «com ella do restaurant pela rua Duque de Ca«xias e Primeiro de Março;

«Que ao chegarem á esquina da rua do Im«perador em frente da loja de Severino Irmãos «um individuo que alli se achava estacionado «dirigira-se a Paixão pedindo o lume, pedido «a que o mesmo Paixão não accedera, obrigan«do o dito individuo a insistir seguindo Pai«xão, cujo procedimento extranhara;

«Que entre Paixão e esse individuo houve «uma troca de palavras, da qual resultou pe«garem se os dous luctando corpo a corpo;

«Que ella Laurentina ficando um tanto sepa«rada vira os que luctavam procurarem a di«recção da casa de Krause (lado da rua do Im«perador) cahindo os dous na lucta, cujas cir«cumstancias Laurentina não póde precisar «porque disse ella a noite estava escura, affir«mando, entretanto, que quando Paixão e Re«gaard luctavam no chão, estava aquelle sobre «este ultimo;»

Que, disse ainda Laurentina, os luctadores puderam desvencilhar-se e erguendo se ambos vio que Paixão empunhava uma faca dirigindo ainda um golpe contra Regaard que de novo cahio por terra deitando Paixão a correr pela rua Primeiro de Março em direcção á praça da Independencia;

Que ella ainda tentára apanhar o chapéo de Paixão, mas foi isto no momento em que Regaard cahia e Paixão ia em fuga, de modo que ella receiou-se de ficar e por sua vez sahio apressadamente do lugar do crime tomando a direcção do lado norte da rua do Imperador, travessa do Ouvidor e Duque de Caxias, entrando de novo no restaurant Globo para immediatamente sahir, como sahio, indo até á rua Larga do Rosario no intuito de saber se Paixão havia entrado no estabelecimento;

Que encontrando fechadas as portas d'este voltara afim de recolher-se á casa, e foi nessa occasião que elle testemunha a vio junto do grupo que se formara em frente á typographia do *Diario de Pernambuco*, como já disse;

Que as declarações feitas por Laurentina não foram obtidas por meio de ameaças ou por qualquer constrangimento;

Que ella as fez diante do Dr. José Maria, d'elle testemunha, Arthur Espiuca, capitão Molina, tenente Martins e outras pessoas que se achavam na estação;

Que o chapéo de cabeça a que se referio e que pelo caixeiro do querellado foi reconhecido como pertencente a este é o mesmo que neste acto lhe é mostrado, o qual tambem foi reconhecido por Laurentina na occasião de fazer suas declarações na 1ª estação da guarda-civica;

Disse mais que o chapéo de sol que agora tambem lhe é apresentado é o mesmo que foi encontrado no lugar do crime reconhecido pelo referido caixeiro como pertencente ao querellado:

Que não ouvio do offendido os signaes caracteristicos do seu offensor, do modo porque trajava, sabe, porém, que no dia seguinte fez-se lhe um auto de perguntas no hospital Pedro II não se tendo, porém, escripto fielmente as suas respostas;

Que sabe disto porque no dia seguinte entendendo-se com o subdelegado afim de colher dados para noticiar o facto na *Provincia* disse elle que não estivera presente ao auto de perguntas, correndo tudo que nelle se lê por conta do escrivão que o lavrou, accrescentando que não comparecera por não ter comprehendido bem a gravidade do facto;

Que as razões que tem para dizer que o auto de perguntas feitas a Regaard não foi escripto guardando-se a fidelidade, são: primeiro, a ausencia da autoridade; segundo, a impossibilidade de Regaard declarar que era allemão, quando de facto era dinamarquez, o que dissera na occasião de dar entrada no hospital, tanto assim que a irmã de caridade que o recebeu tomou nota nesse sentido e transmittio ao Dr. Gama Lobo, quando este teve de fazer a vistoria; terceiro, a declaração de pessoas que estavam no hospital na occasião e que foi feito o auto de perguntas e até reclamaram observando ao escrivão que estava escrevendo o que Regaard não havia declarado.

Não affirma, mas, parece-lhe que Botelho morador em Olinda e Dionisio sabem que fôra escripto o auto nestas condições.

A requerimento do advogado da autora disse que quando o subdelegado foi á casa de Laurentina e por consentimento d'esta ahi penetrou a mesma Laurentina já não trajava o robe branco de pintas escuras, mas um outro vestido escuro, sendo, entretanto, encontrado o robe com que antes fôra vista na rua.

A requerimento do promotor publico, disse que não pode com segurança precisar a que distancia estavam de Regaard os diversos objectos encontrados no lugar do crime, mas, lembra-se de que estando Regaard defronte da segunda porta lateral do estabelecimento de Krause no leito da rua á um metro e meio pouco mais ou menos affastado do passeio, os objectos encontrados achavam-se muito perto do offendido, sendo que um chapéo para o lado do sul e o outro chapéo e guarda-sol do lado opposto;

Que Regaard na afflicção em que estava estorcendo-se, muitas vezes movia-se para o lado em que estavam o guarda sol e o chapéo sobre o qual seu corpo estendia-se;

Que assistio ao caixeiro de Paixão Ramos reconhecer o chapéo e guarda sol que lhe foram apresentados e que são os que neste acto se acham presentes, tendo na occasião mais visiveis os vestigios de sangue que ainda se notam agora;

Que elle testemunha não affirma que o querellado houvesse na noite em que se deu o delicto se recolhido em alguma casa onde lavasse as roupas ainda ensanguentadas, mas é certo que como um dos redactores da *Provincia* recebeu uma carta anonyma em que se dizia que o criminoso pernoitara na casa n. 4 da rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas e que alli lavara as roupas tintas do sangue da victima.

A' requerimento do advogado do querellado, disse que sabe que presenciara o facto a que se tem referido, um caixeiro da casa de Machado e Pereira, um outro da casa de Gurgel do Amaral, um ex-coxeiro de nome (apellido) Bostéok, hoje empregado da casa do Barão da Casa Forte ou de José João de Amorim, e mais dous varredores da rua os quaes se achavam proximos ao lugar da lucta, e que isto sabe por ouvir dizer;

Que a turma de operarios que sahio do trabalho da typographia da *Provincia*, ao approximar-se do local a que elle testemunha se tem referido, isto é, entre as duas esquinas da rua do Imperador, vio que um homem era espancado a chapéo de sol, e que por isso voltaram elles á narrar o que se passava ao Dr. José Maria que não sabe dos nomes dos operarios que compunham a turma a que já se referio;

Que não tem lembrança de ter passado bond durante o tempo em que esteve junto do offendido, e que não tem ouvido dizer até hoje que houvesse inimizade entre o querellado e Pedro Regaard, antes todos presumem que um era desconhecido para o outro.

Dada a palavra ao réo para contestar a testemunha declarou aguardar-se para o interrogatorio.

E por nada mais dizer e nem lhe ser perguntado, e sendo-lhe lido o seu depoimento e achando-o conforme, assigna-o com o juiz o querellado, e seu advogado, o Dr. promotor publico e o advogado da autora.

Eu Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o escrevi.—Barbalho Junior.—Luiz Demetrio Dias Simões.—José de Moraes Guedes Alcoforado.—Manoel da Paixão Ramos.—Adelino Antonio de Luna Freire Junior.—Affonso Olindense.

Serviço militar—Estão designados hoje para superior do dia Sr. capitão Bion, e para ronda menor um subalterno de cavallaria.

— A guarnição da cidade é dada hoje pelo 2 batalhão de infantaria.

— Na enfermaria militar existem 41 praças dos corpos da guarnição.

— Sob a presidencia do Sr. capitão Manoel Anselmo Pereira Guimarães, funccionou hontem no quartel general o conselho de investigação a que está sujeito o 1º sargento do 2º batalhão José Luiz Brasiliense.

— Apresentaram-se hontem ao quartel general os Srs. alferes Francisco Jeronymo Lopes Pereira, José Soares de Mello, e o cadete Archimedes Frederico da Costa Rubim.

— O destacamento de cavallaria vai remetter ao quartel general guia de soccorrimento do anspeçada Vicente Ferreira da Costa Ventura.

— Hoje tem de comparecer a delegacia do corpo de saude afim de ser inspeccionado o Sr. alferes addido ao 2º batalhão José Viegas da Silva.

— Apresentou-se ao quartel general o desertor Manoel Carlos dos Santos, que veio competentemente escoltado do termo do Cabo.

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á praça do Conde d'Eu n. 18, da armação e mais accessorios da taverna ahi sita.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na Companhia Pernambucana, de cebolas.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua do Rangel n. 48, de moveis, fazendas e miudezas.

— Segunda-feira

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 29, da armação e mais mercadorias da loja ahi existente.

Missas funebres—Serão celebradas:

Hoje:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Graça, pela alma de D. Maria Soares Pereira Bastos.

Segunda-feira:

A's 8 horas, na matriz de Santo-Antonio, pela alma de D. Rosa Emilia da Fonseca Oliveira; ás 4 1/2 horas, na igreja da Penha, pela alma de Josepha Senhorinha da Encarnação Pessoa.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *La-lato*:

Edward von Schoston, Hellen Paton Law, F. Joaquim Ribeiro, Luiz Gonçalves Bandeira, José Maia Sobrinho, Leopoldina Machado, Angelita, Olympia Maria da Luz, Bernardino José Rodrigues, Antonio Ferreira, João Manoel Mendes, S. da Cunha, Silva Ramos e Manoel da Cunha Habeiro.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

José N. Ferreira Coimbra, Eduardo Ramos Freire, Francisco Fiuza, Marcello Capelli, João José da Cunha Lages, Theophilo B. Falcão, Militão Gonçalves Torres, João Santos e Manoel da Cunha Ribeiro.

— Chegado da Europa no vapor inglez *Scholar*:

Jobes Pettitt.

— Chegado na Europa no vapor inglez *Athens*: Dora Salomon.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *S. Francisco*:

José Pereira, Barão de Santo André, Maria R. da Conceição, Dr. José Domingos Costa, Joaquim Fontes da Silva, João Pereira.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 14 de Março de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	27°—0	760m11	19,85	75
9	30°—3	761m66	20,15	62
12	30°—6	761m16	21,18	65
3 t.	30°—4	759m84	20,30	63
6	29°—0	759m67	21,07	71

Temperatura maxima—31°,00.
Dita minima 26°,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m.9; á sombra: 8mm.5.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE com algumas interrupções de ESE durante todo o dia.
Velocidade media do vento: 2m 20 por segundo.
Nebulosidade média: 0,35.

Boletim do porto

Preá-mar ou baixa-mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	14 de Março	8—34 da manhã	0m,68
P. M.	» »	3—09 da tarde	2m,30
B. M.	» »	9—09 » »	0m,49
P. M.	15 de Março	3—47 da manhã	2m,35

Reunião social — Haverá domingo a seguinte:

Do Monte-Pio Typographico Pernambucano, ás 10 horas da manhã, na séde social á rua do Coronel Suassuna n. 41, 2 andar, em sessão ordinaria.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 15 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:
Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, indicada por estreitamento da urethra.
Pelo Dr. Pontual:
Posthotomia indicada por phimosis.
Pelo Dr. Berardo:
Duas pupillas artificiaes reclamadas por synechias anteriores.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 14 de Março de 1889.

Existiam 448; entraram 3; sahiram 6: existem 445.

A saber:
Nacionaes 406; mulheres 18; estrangeiros 21.—Total 445.
Arraçoados 385.
Bons 355.
Doentes 20.
Loucos 10.—Total 385.

Movimento da enfermaria

Tiveram alta:
Manoel Delfino do Nascimento.
Manoel Alves da Silva.
Verissimo Pereira da Silva.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 195 pessoas, sendo 72 homens e 132 mulheres.

Hospital Pedro II O movimento deste estabelecimento de daridade, no dia 14 de Março, foi o seguinte:

Entraram	16
Sahiram	16
Falleceram	7
Existem	583

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Cysneiro ás 10, Barros Sobrinho ás 6 3/4, Berardo ás 10 1/2, Malaquias ás 9 3/4, Pontual ás 10t Estevão Cavalcante ás 8 1/2, Simões Barbosa ás 10.

O Dr. Moscoso não compareceu.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 1/2 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 3/4 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 6ª parte da 26ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida, segunda-feira 18 de Março.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 14 de Março de 1889:

Joaquim Caetano Fages, Pernambuco, 50 annos, casado, Afogados; tuberculos pulmonares.
Antonio José Januario, Parahyba, 32 annos, solteiro, Recife; tetano traumatico.
Virgolino Ferreira dos Santos, Pernambuco, 34 annos, casado, Boa-Vista; catarro pulmonar.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.
Victor, Pernambuco, 20 dias, Boa-Vista; espasmo.
Benjamin, Pernambuco, 4 mezes, S. José; tuberculos puesentericos.
Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; convulsões.
Dozza Giacomo Italia, 58 annos, casada, Boa-Vista; febre amarella.
Joaquim Francisco Xavier, Pernambuco, 48 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Antonio do Monte Cardoso, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; anemia.
Manoel Gomes da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; ascite.
José Antonio Correia, Pernambuco, 34 annos, casado, Graça; inflammação do figado.
Sergio José de Sant'Anna, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia aguda.
Virtuosa, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.
Antonia Biziak, Austria, 15 annos, solteira, Boa-Vista; febre perniciosa.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Recife; fraqueza congenita.
João, Pernambuco, 8 mezes, S. José; gastro enterite.

Um pouco de tudo

O nevrosismo de quem não trabalha não se curará senão a pouco e pouco, quando os duques, os condes, os marquezes ensinarem aos filhos que o trabalho é o primeiro titulo de nobreza e o caminho mais seguro para viver longa vida e felizmente.

O nevrosismo de quem nasce assentado cessará no dia em que o rico se envergonhará dizendo estas palavas: *Eu não faço nada, vivo da renda!*

As classes medias entretanto tornam-se nevrosicas, porque trabalhão muito, e o que é muito peior, trabalhão mal.

Aqui não s'ignora a canceira, mas em lugar de gosar as suas delicias, se provão os seus tormentos. O trabalho é unilateral, exerce somente uma faculdade do pensamento, ou poucas faculdades, deixando todas as outras energias estereis e inactivas. Nos ricos temos a paralysia das vontades; aqui achamos a chorêa da vontade. Alli temos a debilidade por falta de exercicio aqui temos o trabalho desordenado, confuso, e irritante.

O rico exclama a cada hora: *Quem me tira deste enfado, quem me procura uma nova alegria?*

O homem de classe media grita: *Quem me dá uma cadeira para descançar, quem me assegura o repouso na abastança*, o otium cum dignitate *dos nossos paes latinos?*

Esta é a forma de nevrosismo, que Beard estudou na America. Lá, onde a educação é mais completa e mais pratica, lá onde as vias abertas á humana actividade são mais largas e mais numerosas, faltão muitas das causas do nevrosismo europeo; mas a necessidade de subir, de chegar um homem a enriquecer-se é mais sentida, é mais febril, e mais universal e por isto uma sociedade que é tanto mais nova do que a européa, que é tão vigorosa e tão bem architectada por dentro e por fóra, é mais nevrosica, e um medico americano dedica um livro ao nevrosismo dos seus patricios, que tem já tres edições em poucos mezes.

A classe media collocada (como o diz o seu nome) entre os proletarios e os senhores, sente as palpitações e as pandiculações, os supplicios e os enfados das duas oppostas classes. A ella chegão os soluços de quem tem fome e os lamentos de quem se aborrece. Ella está em perpetua guerra com sigo mesma e com os homens para desprender-se dos cuidados sombrios da miseria e para repousar-se entre os felizes espriguiçadores.

Posta abaixo das sympathias do sangue e no alto das ambições febris, ella está em perpetuas dores de parto e sente nas proprias visceras repercussões de martellos, que exterminão o mundo antigo e toda a confusão das cadeias e das armaduras com que os conservadores tentam salvar a ruina da famosa muralha chineza.

O homem da classe media nasce armado, armado vive e raras vezes chega a depor as armas antes de repousar-se na paz do fosso. Ella é soldado perpetuo da sociedade moderna e deve bater-se para si, para o mais baixos que elle; e para todos.

Não ha medico nem jurista que não comprehenda a importancia da medicina legal, entretanto que, como se sabe, esta sciencia tem por objectivo *julgar factos medicos que teem relação com o direito em geral e com a legislação do paiz especialmente*.

A condemnação de um imputado e a gravidade da mesma, a fortuna e a honra de uma pessoa ou de uma inteira familia, mil vezes podem achar-se nas mãos de um medico, ou depender de seu juizo.

Por isso os progressos da medicina legal vão *pari passu* com os da sciencia medica e da legislação, da civilisação dos povos e da habilidade do medico legal, e em razão directa dos conhecimentos que elle possue em todos os ramos da medicina e nos do direito, assim como da pratica adquirida.

Não basta ser optimo medico ou cirurgião para ser um bom perito nas questões de medicina legal; occorrem particulares conhecimentos para resolver os quesitos que a justiça propõe, para esclarecer convenientemente os magistrados e guial-os a dar um juizo recto.

Essenciaes qualidades do perito medico devem ser a firmeza de caracter, capacidade de fazer um exame acertado do objecto que se lhe apresenta, sem preoccupar-se com as circumstacias accidentaes que podessem estar em favor ou contra o delinquente ou as partes contendentes. A objectividade do seu juizo não só é exigida pela lei, mas é um dever que lhe impõe a propria consciencia, o respeito que elle deve a si mesmo e ao proprio decoro.

Desagradaveis exemplos de peritos medico-legaes que teem cumprido mal e seu dever com o de defensores ou accusadores não tem faltado não só entre nós, mas tambem em todos os paizes do mundo, porém estes exemplos, condemnados pela sciencia publica e por todo o homem honesto, é de desejar que não se repitam.

E para isto devem concorrer igualmente a moralidade dos advogados e a dos accusadores publicos, os quaes não raras vezes apaixonados transmittem aos medicos dos quaes se utilisam, as suas mesmas paixões.

O medico-legal deve proceder ao exame daquillo que o magistrado lhe offerece tranquillamente e com toda a calma; tem obrigação de levar as suas pesquizas até as mais minuciosas particularidades sem juizos antecipados. Os resultados das suas observações devem ser registradas como ordem e clareza, afim de que possam formar uma base segura do seu juizo.

Aquillo que se julga mais importante deve ser minuciosamente exposto, e as cousas inuteis ou menos relevantes pelo case especial serão só mencionados em geral ou de passagem. Quando dous peritos medico-legaes discordão no juizo, cada um dará o seu voto separadamente. Para que este voto se torne exacto deve ser uma resposta precisa a cada uma das questões que o magistrado propõe, nenhuma destas questões deve ser resolvida de modo evasivo, ou despresada. As mesmas respostas não devem ser auxiliadas por hypotheses mais ou menos plausiveis, mas devem ter absolutamente uma base scientifica. Haverá certamente casos, em que é impossivel dar um voto conciso; pois bem, o medico-legal exporá então as difficuldades que encontrou e demonstrará d'ahi a impossibilidade em que se achou de dar um voto determinado; de todo o modo porém deve sempre dizer o seu parecer, o qual será em tal conjunctura reservado.

O exame do que se chama *corpo de delicto* deve ser feito com todos os meios dos quaes a sciencia dispõe, e o interesse da justiça reclama que o perito esteja certo de conduzir este exame com toda perspicacia. Quando o *medico perito* não é pratico por exemplo nas analyses chimicas, nas microscopicas, etc., lhe convem então acolher os elementos sobre que taes exames devem fazer-se, e passar a pessoas competentes, e sem lhes dar alguma prevenção, mas formulando exactamente as perguntas a que tem de se responder.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE MARÇO DE 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario, Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

Do Buique—Recorrente Alexandre de Albuquerque Cavalcante, recorrido Antonio Marques de Albuquerque Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Deu-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Silva Rego.

Da Palmeira dos Indios.—Recorrente Sebastião Ferreira da Cruz, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Garanhuns—Recorrente Manoel Correia de Santiago Vilella, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.

De Souza — Recorrente Francisco de Assis Garrido, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Aquilino Rodrigues de Souza Magalhães, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Silva Rego. — Negou-se provimento, unanimemente.

Recursos crimes

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Cordolina Maria da Cruz. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Lopes da Silva. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Em diligencia.

Denuncia

De Fausto Serafim de Souza Ferraz contra o bacharel Alcebiades Cavalcante de Albuquerque, juiz de direito de Floresta. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Rego e Pires Ferreira. —Julgou-se improcedente, contra o voto do Sr. desembargador Pires Ferreira.

Aggravo de petição

Do Recife Aggravante Ernesto Vieira de Araujo, aggravada a Companhia de Edificação Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade. Adjuntos os Srs. desembaradores Pires Ferreira e Silva Rego. Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

De Piancó Appellante o juizo, appellado Antonio Severo de Lima. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Manoel Francisco de Hollanda Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Caruarú—Appellante Antonio Joaquim Bezerra de Moraes, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargantes Saunders Brothers & C., embargados os herdeiros de Joaquim José de Miranda. Relator o Sr desembargador Pires Gonçalves. Revisores os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Tavares de Vasconcellos — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação crime

De Palmares—Appellante Marcelino José Rodrigues, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife - Appellantes Andrade Maia & C., appellado Luiz de Oliveira Lima Junior.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Appellações crimes

De Atalaia—Appellante o juizo, appellado José Francisco Rosa.

De Pedras de Fogo—Appellante Pedro José da Silva, appellada a justiça.

De Alagôa do Monteiro—Appellante o juizo, appellado Angelo Alves Feitoza.

De Itambé Appellante o juizo, appellado João José de Freitas.

O Sr. desembargador Toscano Barreto como promotor da justiça ad hoc deu parecer na

Appellação crime

De Cimbres Appellante João Antonio Gomes, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação crime

De Guarabira—Appellante Francisco Braz de Araujo, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellante a fazenda provincial, appellados Bernet & C.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

De Iguarassú—Appellante o juizo, appellado Manoel Alves Ferreira.

De Nazareth—Appellantes o juizo e Antonio Pereira do Espirito Santo, appellados José Lourenço da Silva e a justiça.

Do Recife - Appellante o juizo, appellado João José Estevão.

Embargos infringentes

Do Recife - Embargantes Sulzer Kauffman & C., embargado José Joaquim da Costa Maia.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o promotor publico, appellado Pedro Ferreira de Azevedo.

Do Ingá—Appellante Camillo Gomes da Silva, appellada a justiça.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Miguel Antonio.

De Cimbres—Appellante o juizo, appellado Manoel Cypriano Leite.

Do Pilar—Appellante o juizo, appellado João Marinho de Souza.

De Guarabira—Appellante José Antonio Januario, appellada a justiça.

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado Antonio Fernandes de Almeida Filho.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Lindolpho Rodrigues Captivo.

Do Buique—Appellante o juizo, appellado Antonio Thomaz Pinto de Moraes.

De Pão d'Alho—Appellante o juizo, appellado João Francisco de Lyra.

Do Collegio—Appellante João Pereira dos Santos Rotó, appellado Francisco Victorino de Sant'Anna.

De Ouricury—Appellante Luiz José de Andrade, appellada a justiça.

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado Francisco ex-escravo.

Appellação commercial

Da Parahyba—Appellante Izidoro Norat, appellados os herdeiros de Bernardo Norat.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellações crimes

De Mamanguape Appellante o juizo, appellado Pedro Vianna.

De Olinda—Appellante o promotor publico, appellado Manoel da Costa Bandeira.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

Appellação crime

Do Brejo—Appellante o juiz, appellado Antonio Barboza dos Santos.

Appellação civel

De Assembléa—Appellante Paulo Jacintho Tenorio, appellada D. Carolina Leopoldina de Farias.

Appellação commercial

De Jaboatão— Appellantes Lopes & Araujo, appellado Luiz de Medeiros Barboza.

Do Sr. desembargador Oliveira Andrade ao Sr. desembargador Silva Rego:

Appellações crimes

Do Pilar Appellante o promotor publico, appellado Antonio de Lyra Baixinha.

De Olinda Appellante o promotor publico, appellado Francisco Bonifacio Alves Ferreira.

DILIGENCIA

Com vista ás partes:

Appellação civel

Do Rio Formoso—Appellante o capitão Antonio Francisco Martins, appellado o Barão de Una.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Do Recife—Aggravante Antonio José Candido de Souza, aggravado o juizo de orphãos.

Appellação civel

Ao Sr desembargador Tavares de Vasconcellos:

De Nazareth Appellante Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro, appellado o juizo.

Encerrou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nazareth

A Provincia de 9 d'este mez publica um communicado d'aqui de Nazareth, que nos força por sua aleivosia e falsidade a restabelecer a verdade do facto, qualificado como—*Um dos mais barbaros attentados.*

Exporemos o facto tal qual se passou e é de todos sabido.

No dia 11 de Fevereiro, ao abrir Joca Carneiro o seu estabelecimento por uma das portas do interior, vio que a chave da outra porta, que se fecha por dentro, não estava como de custume na fechadura, e lançando as vistas vio que lhe faltava um caixão que continha 200$000 em moedas de nikel, desconfiou que os autores do roubo fossem Manoel Candido e um seu companheiro, conhecido por Urso, sujeitos que eram encarregados de destribuir pão de sua padaria, conhecedores, por tanto, dos cantos do estabelecimento.

Mandou Joca que um seu irmão e um caixeiro procurassem os taes Urso e Manoel Candido; aquelle foi encontrado na loja de Feliciano Lapenda, onde comprava fazendas na importancia de 18$, que acabava de pagar em moedas de nikel, havendo já comprado e pago tambem em nikel, uma espingarda por 9$ na loja de Nicoláo Orenga.

Conduzido Urso a presença de Joca, a principio tudo negou, mas levando uns supapos confessou que elle e Manoel Candido haviam tirado o caixão de nikel, e conduzido para um corregο onde o partiram.

Chamada a policia, tratou logo de procurar Manoel Candido; encontrado e levado a presença de Urso, que estava no estabelecimento de Joca, foram ambos ao corrego mostrar o caixão que ainda continha 86$ em nikel, e tambem foi encontrada a chave da porta, por elles subtrahida e que lhes servio para entrarem no estabelecimento.

De volta do corrego é que foram Manoel Candido e Urso recolhidos a cadeia.

Se os soldados deram alguns pannos de facão em qualquer d'elles, ou em ambos que culpa tem d'isto o Sr. Joca? E se este os fez tirar da cadeia, como diz o communicante, para esbordoal-os, como em tal consentio o carcereiro? de quem nada se diz e que seria o mais digno de censura!!

Manoel Candido e Urso não tem familia de *especie alguma* n'esta cidade, só o communicante é quem lhes conhece a *desolada familia*.

Já deposeram como testemunhas o Sr. professor publico e o Sr. Francisco Horoncio, serão estas as testemunhas cujos diseres se estão invertendo e redigindo a geito? Julga o communicante que estes tentam a isto se prestado?

Digamos a verdade por todos nós sabida, o Sr Joca Carneiro cidadão trabalhador honrado e que a custa de seu trabalho e economia tem conquistado sua independencia, entende que a municipalidade foi criada para bem do municipio e não para ser meio de vida de uma certa familia, a quem por certo o esperitnoso carapuceiro, se fosse vivo, chamaria industriosa; teve o Sr. Joca a ousadia de recorrer de uma patota que a maioria da Illma. ageitou para aquella familia; d'ahi nasceram os odios e perseguições.

O communicante atira-se tambem desabrida e injustamente contra o actual commandante do destacamento, cujo grande crime foi não querer deixar a cadeia, com perto de 50 presos, guardada unicamente por uma sentinella.

O facto foi o seguinte:

Recebeu ordem de uma autoridade para fazer conduzir por dous soldados uns presos para a sala das audiencias, para serem processados, respondeu que só haviam na occasião tres praças e que estas formavam a guarda da cadeia, e querendo expor verbalmente os motivos por que deixava de obedecer, foi a sala das audiencias, mas não lhe permittiram fallar, voltaram-lhes as costas mandando-o callar e dizendo-lhe por fim que lhe haviam de mostrar que um dos dous fi caria.

E' assim que deve proceder uma autoridade em um lugar tão publico como uma sala de audiencia?

Ou será permittido as autoridades literaes procederem grosseiramente?

Dicant Paduani.

12 de Março de 1889.

Commando das Armas

Em comprimento de ordem do governo sigo para corte no vapor *Alagoas* que deve chegar do norte no dia 17 do corrente mez, e não tendo tempo para pessoalmente despedir-me de todas as pessoas com quem tive a honra de entreter relações de amisade, o faço por este meio. Penhoradissimo pelas exuberantes demonstrações de amisade, que sempre me despensaram os filhos d'esta heroica provincia, dispeço-me saudoso, offerecendo-lhes o meu limitado prestimo n'aquella capital do imperio.

Brigadeiro, *José d'Almeida Barreto.*

Dr. Nestor Cavalcante

Medico

OFFERECE OS SEUS SERVIÇOS EM PALMARES

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 15 DE MARÇO DE 1889.

O movimento foi pequeno na praça, limitando-se algumas transacções no mercado de cambios e á venda de poucos lotes de algodão e aguardente.

Cambio

Os bancos não acharam dinheiro nenhum a 27 3/4.

Papel particular esteve escasso a 28 d.

O London Brasilian Bank continúa a offerecer *libras sterlinas* a 9$000.

No Rio não houve alteração, sendo a cotação nominal a 27 7/8 bancario.

Ha falta ainda de papel particular.

O negocio em geral estava parado por causa da epidemia da febre amarella.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2
Pariz	342	345	342	345	342	345
Italia		345		345		345
Hamburgo	424	427	424	427	424	427
Lisboa e Porto	192	194	192	194	192	194
Principaes cidades de Portugal				199		199
Açores				202		
Madeira				199		
New-York		1$790		1$790		1$790

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 15 de Março de 1889

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 2 0/0 de desconto.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux

Algodão

Cota-se o de 1ª sorte do sertão a 6$400 por 15 kilos.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 12, subio a 668.302 kilos, sendo 463.252 para o exterior e 205.050 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 12.896 saccas, sendo por:

Barcaças	2.670	Saccas
Vapores	311	»
Animaes	4.254	»
Via-ferrea de Caruarú	1.486	»
Via-ferrea de S. Francisco	1.317	»
Via-ferrea de Limoeiro	2.858	»
Somma	12.896	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	3$200 a 3$800
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$100 a 1$200
Retame	$800 a 1$000
Colonia Isabel:	
Branco 1ª	4$100
» 2ª	2$800
» 3ª	1$500
Someno	3$900
Mascavado	1$600
Usina Pinto:	
Branco 1ª	4$000
» 2ª	2$300
Someno	3$000
Mascavado	1$500

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 12, attingio a 3.540.878 kilos, sendo 1.577.841 para o exterior e 1.963.037 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 53.807 saccos, sendo por:

Barcaças	19.999	Saccos
Vapores	......	»
Animaes	3.260	»
Via-ferrea de Caruarú	4.901	»
Via-ferrea de S. Francisco	24.317	»
Via-ferrea do Limoeiro	1.330	»
Somma	53.807	Saccos

Couros

Offertas para os seccos salgados a 365 réis.

Aguardente

Cota-se a 88$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 170$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Mantem-se a cotação de 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 11 A 16 DE MARÇO DE 1889
Vide o Diario de 10 de Março

Navios á carga

Barca portugueza *Ceres*, para o Porto.
Lúgar sueco *Brifort*, para Liverpool.
Patacho inglez *Peggie*, para Montevideo.
Vapor austriaco *Thisbe*, para Santos.

Navios á descarga

Barca norueguense *Frida*, carvão.
Barca norueguense *Frilhyof*, carvão.
Barca allemã *Anna*, carvão.
Barca ingleza *Laronia*, bacalhão.
Brigue sueco *Pepita*, carvão.
Lúgar inglez *Vidonia*, bacalhão.
Lúgar inglez *Dora*, bacalhão.
Lúgar inglez *Corisande*, bacalhão.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Patacho allemão *Anna*, farello.

Importação

Paquete inglez *La Plata*, entrado dos portos da Europa em 15 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Amostras 44 volumes a diversos.

Armas 6 caixas a Ferreira Guimarães & C., 8 a C. Wachsmann.

Alvaiade de zinco 10 barricas a Bartholomeu & C.

Biscoutos 4 caixões á ordem.

Chá 2 grades á ordem.

Drogas 6 volumes a Faria Sobrinho & C., 7 a Manoel Alves Barbosa Successor, 18 a Francisco Manoel da Silva & C.

Esteiras 14 volumes a Francisco Gurger & Irmão.

Graxa-13 caixas á ordem.

Leite condensado 5 caixas á ordem.

Moveis 6 caixões a J. H. Boxwell.

Mercadorias diversas 1 volume a J. Pater & C., 2 a Companhia do Beberibe.

Objectos para escriptorio 6 caixas a The Western of Brasilian Telegraph Company, 1 ao Banco Internacional do Brasil.

Pregos 10 barricas a Fernandes da Costa & C., 4 a Frederico & C.

Prensas 4 caixas á ordem.

Provisões 27 caixas á ordem.

Presuntos uma caixa a Augusto Fernandes, 6 á ordem.

Queijos 6 caixas á ordem, 3 a Paiva Valente & C., 24 a José B. de Carvalho, 13 a João Fernandes de Almeida, 11 a Joaquim Duarte Simões & C.

Salitre 75 barris a Francisco Manoel da Silva & C.

Sulphato de cobre 4 barricas a The Western Brasilian Telegraph Company.

Salmões 5 caixas á ordem.

Tecidos diversos 12 volumes a Machado & Pereira, 20 á ordem, 4 a Guerra & Fernandes, 4 a A. Vieira & C., 17 a Maia & C., 6 a Gonçalves Cunha & C., 10 a Luiz Antonio Sequeira, 4 a Rodrigues Lima & C., 2 a A. de Brito & C., 3 a L. Maia & C., 11 a Joaquim Agostinho & C.

Tintas 1 caixa a Bartholomeu & C.

Vidros 44 caixas á ordem, 6 a José A. Veigas.

Exportação

RECIFE, 14 DE MARÇO DE 1889
Para o exterior

— No vapor inglez *Gellioare*, carregaram:

Para Liverpool, Julio & Irmão 320 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado; A. Cascão & C. 194 saccos com 14,550 kilos de assucar mascavado.

Para New-York, F. Cascão & Filho 234 saccos com 16,380 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Ceres*, carregou:

Para o Porto, L. Lima 150 saccas com 11,463 kilos de algodão.

Para o interior

— No patacho norueguense *Gefion*, carregou:

Para Pelotas, A. de Albuquerque Mello 650 barricas com 61,525 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Ida*, carregaram:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 228 volumes com 16,2 6 kilos de assucar branco.

No vapor austriaco *Thisbe*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 2,400 saccos com 144,000 kilos de assucar mascavado e 2,050 ditos com 123,000 ditos de dito branco.

— No vapor inglez *Athens*, carregaram:

Para Santos, H. Lundgren & C. 750 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado; P. Valente & C. 55 saccos com 4,400 kilos de feijão.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregaram:

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco.

Para Villa-Nova, J. A. do Couto Vianna 1,000 saccos com 75,000 kilos de caroços de algodão.

— No hiate nacional *Correio do Natal*, carregaram:

Para Natal, Oliveira & C. 1 barrica com 146 kilos de assucar branco e 8 ditas com 550 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *Neptuno*, carregou:

Para Aracaty, H. Oliveira 60 saccos com milho.

— No hiate nacional *J. Palmeira*, carregaram:

Para Aracaty, P. Pinto [illegible] litros de mel.

— Na barcaça *Cecilia* [illegible]

Para Alagoas, M. P. dos Santos 10,000 litros de sal.

— Na barcaça *Cecilia 2ª*, carregou:

Para Maceió, P. de A. Rodrigues 10,000 litros de sal.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «S. Francisco,» para:

Maceió	20.000$000
Penedo	22.000$000
Aracajú	1.031$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO
Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 14	317:611$700	
Idem de 15	24:618$302	
		342:230$002
Renda provincial:		
Do dia 1 a 14	45:199$790	
Idem de 15	2:694$455	
		47:894$245
Somma total		390:124$247

Segunda secção da Alfandega, 15 de Março de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 14	38:533$268	
Idem de 15	3:930$170	
		42:463$438

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 14	9.529$340	
Idem de 15	799$240	
		10:328$580

Recife Drainage

Do dia 1 a 14	28:067$177	
Idem de 15	156$833	
		28:224$030

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 75 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 14 de Março foi o seguinte:

Entraram:	
18 1/2 bois pesando 4,071 kilos.	
338 kilos de peixe a 20 réis	6$760
25 cargas de farinha a 200 réis	5$000
5 ditas de fructas diversas a 300 réis	1$500
11 taboleiros a 200 réis	2$200
13 suinos a 200 réis	2$600
24 matutos com legumes a 200 réis	4$800
Foram occupados:	
26 1/2 columnas a 600 réis	15$900
1 escriptorio a 300 réis	300
24 compartimentos de farinha a 500	12$000
23 ditos de comidas a 500 réis	11$500
85 ditos de legumes a 400 réis	34$000
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
36 talhos a 2$	72$000
	186$560
Rendimentos dos dias 1 a 13 corrente	2:480$860
Foi arrecadado liquido até hoje	2:667$420

Preços do dia:
Carne verde de 400 a 480 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$ reis idem.
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 480 a 640 reis a cuia.
Milho de 360 a 440 reis idem.
Feijão de 900 a 1$400 idem.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

Sul	*Manáos*	17
Sul	*Neva*	17
Norte	*Alagoas*	17
Europa	*Ville de Maceió*	20
Sul	*Advance*	21
Europa	*Campinas*	24
Norte	*Pernambuco*	25
Sul	*Maranhão*	27
Norte	*Finance*	27

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Santos e esc.	*Athens*	16 as 2 h.
Antuerpia	*Neva*	17 as 4 h.
Sul	*Alagoas*	17 as 5 h.
Norte	*Manáos*	18 as 5 h.
New-York	*Advance*	21 as 4 h.
Santos e esc.	*Ville de Maceió*	21 as 4 h.
Sul	*Pernambuco*	25 as 5 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15

Southampton e escala—18 dias, vapor inglez *La Plata*, de 2,049 toneladas, commandante J. D. Spoonez, equipagem 103, carga varios generos.

Liverpool e escala—26 dias, vapor inglez *Scholar*, de 1,026 toneladas, commandante John Corbishley, equipagem 27, carga varios generos; a Samuel L. Johnston.

Havre e escala—23 dias, vapor inglez *Athens*, de 1,493 toneladas, commandante R. Barcker, equipagem 29, carga varios generos; a Augusto Labille.

Sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor austriaco *Thisbe*, commandante Radanivich, carga varios generos.

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *La Plata*, commandante J. D. Spooner, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Prado de Minas-Novas

Domingo 17 do corrente, ás 11 horas da manhã

Os interessados mandem inscrever os seus animaes, de vespera, para boa marcha dos trabalhos.

1º pareo — Animação—650 metros—Premio 15$000.

2º pareo—Cotegy — 1,000 metros —Premio 30$000.

3º pareo Retiro—800 metros—Premio 25$000.

4º pareo—Gameileira—1,500 metros—Premio 50$000.

5º pareo—Refresco—750 metros—Premio 20$000.

6º pareo—Amaragy—1,200 metros—Premio 35$000.

7º pareo—Praieiro—700 metros—15$.

O gerente,
Ignacio C. P. Barreto.

O Sr. R..., de 32 annos de idade, proprietario cultivador em Ygrande, tem tido os verões precedentes alguns accessos de fedre que tem cedido ao uso do sulphato de quinina. Durante o mez de Agosto, foi retomado desta febre terço; mas esta vez o sulphato de quinina não produzio o effeito acostumado. Provocava dores vivas de estomago e por conseguinte uma repugnancia invencivel. Resultava dahi um desgosto extremo para a comida, uma grande fraqueza, e uma tristeza profunda, na idéa que elle ia succumbir á febre, visto não poder tomar nem supportar o unico remedio que a curava.

« Receitei 30 grammas de vinho de quinium Labarraque a tomar tres vezes por dia. As primeiras doses provocaram um vivo ardor no estomago seguido de vomitos biliosos. As doses seguintes produziram pelo contrario abundantes evacuações alvinas durante quatro ou cinco dias. Estes effeitos uma vez produzidos, a febre desappareceu; o doente recuperou appetite, somno e alegria e não usou então de seu vinho senão em doses progressivamente menores.

« Vinte dias depois, me pedio que prescrevesse outra garrafa de vinho de quinium de Labarraque. Segundo dizia elle, se sentia perfeitamente curado; porem, havendo sido molhado por uma chuva de trovoada, a febre tinha reapparecido. Elle tinha a convicção que uma segunda garrafa curaria-o radicalmente; assim foi provavelmente porque nunca tornei a vel-o. (Extrahido das observações dirigidas pelo Dr. Regnauld a *União Medicale.*)

N. 3

Cheia está a natureza, e especialmente as nossas florestas americanas, de plantas, folhas, arvores e tanto e tanto agente benefico com que a providencia intentou alliviar e ainda supprimir as dores e molestias corporaes da humanidade; porém o homem tem olhos e não vê – sómente algum sabio, de tempo em tempo, occupa-se em descobrir os segredos da natureza em beneficio dos que padecem, como tem acontecido com a Aveleira Magica da qual o sabio Dr. C. C. Bristol tirou e combinou o seu celebre Extracto Duplo da Aveleira Magica, admiravel combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes do Hamamelis Virginica, para o allivio e cura radical de toda a molestia de caracter inflammatorio, tanto interna como externa, taes como:

Contusões, feridas, tumores, ulceras, queimaduras, insolação, carbunculos, erupções, Panaricio, mal da garganta, de olhos e de ouvidos, dor de dentes e de cabeça, hemorrhagias, puxos, mal dos rins, leucorrhea, diarrhéa, menstruação penosa, coqueluche, colica, asthma e constipação.

E' infallivel, assombrosa em seus effeitos e especialmente efficaz em casos de almorreimas e rheumatismo.

ARMAZEM CENTRAL
DE
Generos alimenticios

Abrio-se hoje este importante estabelecimento á rua do Cabugá n. 11. Seus proprietarios não pouparam esforços para apresentar ao respeitavel publico um variadissimo sortimento de generos alimenticios e um profuso sortimento de vinhos finos do Porto, Bordeaux, Collares, Sauternes, Chambertin, pasto e mesa.

Seus proprietarios esperam a valiosa protecção do publico, pois adoptaram a norma de venderem por preços limitadissimos e garantirem a qualidade dos generos comprados em seu estabelecimento.

Aviso aos nossos leitores

Os nossos leitores que visitarem Paris durante a Exposição de 1889 já sabem que poderão ler os ultimos exemplares do nosso jornal chegados áquella cidade no escriptorio dos nossos correspondentes, Srs. Amédée Prince & C., 36. rua Lafayette, onde podem mandar dirigir qualquer correspondencia, pedir quaesquer informações, dar ordens de compras, etc.

Além d'isso, levamos ao conhecimento dos nossos patricios que afóra o serviço estabelecido no escriptorio da rua Lafayette, n. 36, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., acabam de organisar uma sala de leitura e de informações na Exposição mesma, no pavilhão da republica de Guatemala cujo commissario geral dignou-se de pôr graciosamente uma vasta sala com varanda ás ordens dos nossos correspondentes.

Aconselhamos mui vivamente aos nossos amigos e leitores que se acharem em Paris, que visitem a casa Amédée Prince & C. na sua sede social, 36, rua Lafayette, bem como na installação que possue na Exposição no Pavilhão de Guatemala que ha de ser, graças ás extensas relações dos nossos correspondentes, o ponto da reunião dos numerosos estrangeiros residentes em Paris.

Factos e mais factos

Os factos fallam mais alto do que as palavras e é isso a razão do proloquio latino —*Res non verba*—(contra factos não ha argumentos).

Eis a prova:

« Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares. —Convencido por uma brilhante cura operada em minha mulher, que havia onze mezes estava soffrendo de uma bronchite impertinente e do peior caracter, de que o Peitoral de Cambará, composição de V. S., se póde considerar o melhor e o mais seguro especifico até hoje conhecido para combater as molestias dos orgãos respiratorios, apresso-me, a bem da humanidade soffredora, a attestar-lhe o facto occorrido em minha casa, afim de tornar mais conhecido, se isso é possivel, o seu excellente Peitoral de Cambará, que considero uma descoberta de magna importancia para a cura de taes molestias.

« Minha mulher acha-se perfeitamente restabelecida de sua grave enfermidade, com uso de quatro vidros de Peitoral de Cambará, tendo antes experimentado, sempre inultimente, talvez cincoenta remedios diversos.—Sou, etc.

«Joaquim Soares Gomes.

(Vice-consul de Portugal, França e Inglaterra, em Paranaguá.)

Este importante preparado vende-se não só, em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23, como tambem, em muitas outras pharmacias e drogaria ao preço de 2$500 o frasco.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito da vara especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte do commendador Manoel da Silva Maia me foi dirigida a petição do theor seguinte: Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. O commendador Manoel da Silva Maia é credor de D. Antonia Josephina de Albuquerque, pela quantia de 545$600, importancia da lettra junta. E como esse titulo esteja proximo a prescrever pois que foi aceito pela supplicante em 15 de Junho de 1883, a nove mezes de prazo, protesta o supplicante pela interrupção da prescripção, e requer a V. Exc. que se digne mandar tomar por termo o seu protesto, pue será intimado á supplicada por meio de editaes, pois que se acha ella em lugar incerto e não sabido, como se justificará no dia e hora que por V. Exc. forem designados para tal justificação, entregando-se afinal a letra ao supplicante, mediante copia que ficará nos autos.—Pede deferimento.—Espera receber mercê. - Recife, 11 de Março de 1889.—Souza Pinto.—(Sellada com uma estampilha de 200 rs., legalmente inutilisada).

Despacho:—Distribuida.—Como pede. —O escrivão designe dia.

Recife 11 de Março de 1889.—Montenegro.

Em virtude deste meu despacho o respectivo distribuidor a quem foi a mesma petição presente a distribuio ao escrivão do primeiro officio, que fez lavrar o termo do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 12 de Março de 1889, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu o supplicante, por seu bastante procurador o solicitador João Caetano de Abreu, que ante mim e as testemunhas infra assignadas disse, reduzia a termo de protesto para interrupção, o conteúdo de sua petição retro que fica fazendo parte integrante do presente. E de como assim o disse e protestou, lavro este termo em que assigna com as testemunhas, depois de lido.

Eu, Manoel Lopes de Carvalho Chaves, escrevente juramentado o escrivi.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão o fiz lavrar e subscrevo.—João Caetano de Abreu.—Tito Pinto.—José Amancio de Lima.

Segundo continha dito termo de protesto: e tendo o supplicante produzido a justificação recommendada pela lei, o respectivo escrivão me fez os autos conclusos, sellados e preparados, e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença: Vistos.—Julgo procedente a justificação.—Passem-se os editaes pedidos com o praso de trinte dias.—Custas ex-causa.

Recife, 11 de Março de 1889.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Em virtude desta minha sentença o réspectivo escrivão fez passar o presente edital, por cujo theor chamo, cito e hei por intimada a justificada D. Antonia Josephina de Albuquerque, para que no praso de trinta dias contados da data da publicação deste, compareça ante este juizo afim de allegar o que fôr a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos o presente será publicado pela imprensa, e outro de igual theor affixado no lugar do costume, de què se ajuntará certidão nos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambeco, aos 14 dias do mez de Março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1889.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão o subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Ordem de Christo, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa da Conceição da Villa Viçosa, juiz de direito de orphãos da Comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que, por parte de Joaquim Antonio de Miranda, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda.—Diz Joaquim Antonio de Miranda, que havendo arrematado perante V. S. a propriedade Tabú, sita na freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, e pertencente ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, requer o supplicante, para garantia de seu direito, que V. Exc., depositado o producto do bem que o supplicante arrematou, mande, de accordo com a Ord. livro 4 titulo 6, passar editaes, chamando todos aquelles a quem fôr obrigada aquella propriedade, para, no prazo que lhes for marcado, pugnarem pelos seus direitos.

Nestes termos pede a V. Exc. deferimento E R. Mc.—Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Joaquim Antonio de Miranda. (Estava sellada.)

Em a qual petição proferi o despacho do theor seguinte:

Feito o deposito como acabo de verificar, passe-se o edital nas condições alludidas, com o prazo de 30 dias, ficando assim deferido o presente requerimento, que será junto aos autos. Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Correia da Silva.

E mais não continha dito despacho aqui fielmente copiado, e por força do mesmo despacho, o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor são chamados aquelles a quem for obrigada a mencionada propriedade Tabú, para, no prazo de 30 dias pagarem pelos seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 28 de Fevereiro de 1889.

Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão do civel no impedimento do de orphãos, o escrevi.

José Antonio Correia da Silva.

DECLARAÇÕES

Veneravel irmandade das Almas da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade, para se reunirem em mesa geral no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de tratar-se da creação de um hospital, e de outros assumptos importantes e momentosos, que então serão apresentados á deliberação: para o que a mesa regedora solicita o comparecimento de todos os membros desta veneravel irmandade, no indicado dia e hora.

Consistorio da veneravel irmandade das Almas da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, em 14 de Março de 1889.

O escrivão,
F. Costa.

3.ª praça

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 18 do corrente mez, será arrematada em praça, á porta desta repartição a seguinte mercadoria:

Armazem n. 7

Marca JPH&A, quatro caixas contendo 253 kilos, peso liquido legal de figos passados, vindas de Lisboa no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em Novembro de 1888, abandonadas aos direitos por Joaquim Felippe de Aguiar.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 15 de Março de 1889.—O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da Igreja Santa Cruz.

De ordem do Illm. irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos, para comparecerem paramentados de seus habitos, em nossa igreja, domingo, 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorparados acompanharmos a procissão que deve sahir da igreja de Nossa Senhora do Livramento, da qual tivemos convite da irmandade da Soledade erecta na mesma igreja.

O escrivão,
M. D. da Silva.

Recebedoria Provincial

Os abaixo assignados cobradores da Recebedoria Provincial previnem ao senhores contribuintes que recebem até o fim do corrente mez e com a multa de 6 % decima e contribuições da Companhia Drainage e 10 % os impostos de 3 %, 20 %, 12 % e 10 %, mão morta, aguardente, alvarenga e classe, sendo que d'esta data em diante, pagarão a multa de 9 % os primeiros e a de 20 % os demais impostos.

Recife, 15 de Março de 1889.
João Leonardo do Rego Valença.
Frederico Guimarães.

Derby Club de Pernambuco

De ordem da directoria e de conformidade com o § 1º art. 16 dos estatutos são convidados os senhores accionistas á reunirem-se em assembléa geral no dia 30 do corrente, ao meio dia, na praça de Saldanha Marinho n. 2.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 14 de Março de 1889.—O secretario,
José de Oliveira Castro.

Companhia Aalagoana de Fiação e Tecidos

Convidamos aos Srs. subscriptores desta companhia para, de accordo com os arts. 9 e 10 dos estatutos atè o dia 17 de Março proximo futuro, realisarem sua quarta entrada na razão de 10 % do valor de suas acções ao Banco Intenarcional em Pernambuco.

Maceio 15 de Fevereiro de 1889.
Os directores,
José Teixeira Machado.
José Januario P. de Carvalho.
Propicio Pedroso Barreto.

Administração dos Correios de Pernambuco. 1 de Março de 1889.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe n'esta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Arthur Trilha de Lemos.
Augusto Rodrigues Braga.
Dr. Antonio Netto da Costa Silva.
Bento Manoel de Castro Amaral
Casimiro José Rodrigues da Motta.
Domingos Ribeiro.
Domicio do Rego Rangel (2).
Francisca Emilia da Costa.
Francisco Izidoro de Paiva.
Guilhermina Hoffmann.
Geovanni Antonio Parente.
Guilhermina Carolina do Nascimento.
Gregorio Cyrino Cavalcante.
Joanna Enedina Maria do Espirito Santo.
José Brandão de Azevedo.
José da Costa Brandão Cordeiro Junior.
José Carlos da Silva Leal.
José dos Anjos da Silva.
José Joaquim da Silva Dantas.
José Manoel de Amorim.
João Baptista Xavier.
João Henriques Gintania.
João Baptista de Oliveira Braga.
João José Maçena.
Maria José de Siqueira Borges da Silva.
Manoel Antonio dos Santos Vieira.
Manoel Joaquim de Azevedo.
Manoel Antonio da Silva.
Celestino José Leal da Silva.
Seraphina Ferreira de Araujo.
Sebastião M. de C.
Virginio Estanislão Affonso.

O 2º offical,
Antonio Dubeux.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm Sr. inspector, são pelo presente intimados os ex-collectores Belmiro Alves de Carvalho Azevedo, Felippe Benicio de Moura Tipi, João Augusto Alves Maciel e Manoel Antonio dos Passos Miranda ou seus herdeiros, afim de virem, no prazo de 30 dias, que lhes fica marcado, allegar o que for a bem de seu direito nos processos de tomada de suas contas.

Recife, 11 de Março de 1889.
O secretario da junta.
Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

Companhia de Seguros Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidades a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na terça-feira 19 do corrente, á 1 hora da tarde, na sède da companhia. A reunião tem por fim dar execução ao § 1º do art. 27 e § 2 do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 2 de Março de 1889.
Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
... Silva Maia.

A'GL.·. DO GR.·. ARCH.·. DO UN.·. S.·. B.·. CAVALHEIROS DA CRUZ

De ordem do Resp.·. Ir.·. Ven.·. convido a todos os Obr.·. d'esta Resp.·. Off.·. a comparecerem na séde da mesma no proximo sabbado 16 do corrente, as 7 horas da noite, para assistirem a sess.·. mag.·. de inic.·. e poss.·. devendo todos se apresentarem decentemente vestidos, e com as respectivas insignias e distinctivos.

Recife, 13 de Março de 1889 E.·. V.·.
Eduardo Gonçalves 18.·.
Secret.·.

Companhia de Seguros Amphitrite

Os senhores accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na quarta-feira 20 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente. A reunião tem por fim cumprir as disposições dos estatutos, arts. 36 e 40.

Antonio M. Amorim.
Manoel J. da Silva Guimarães.
Joaquim Olinto Bastos.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9.º e 12.º do art. 83 dos Estatutos e das disposições da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos aos Srs. Accionistas á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 23 do corrente mez, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario, findo em 31 de Dezembro de 1888, acompanhado do parecer da commissão fiscal, e proceder-se á eleição d'esta, do presidente, vice presidente, 1.º e 2.º secretarios da Assembléa Geral.

Recife, 7 de Março de 1880.
Os administradores.
Manoel João de Amorim.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Luiz Duprat.

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdaen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348

Receita annual:

De premios contra fogo	577,330
De premios sobre vidas	191,000
De juros	32,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
BLACHURN, NEEDHAM & C.
Rua do Commercio n. 3

Companhia Imperial
DE
Seguros contra Fogo
EST: 1803
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos.
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTE
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885
CAPITAL 1,000:000$000
SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884
Maritimos.. 1,110:000$000
Terrestres. 316:000$000
44—Rua do Commercio—44

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool
CAPITAL £ 2.000:000
AGENTES
R. DE DRUSINA & C.
13—Rua Marquez de Olinda—13

Companhia de Seguros
Fidelidade de Lisbôa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

London & Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 26 1.º ANDAR

SANTA CASA
CASAS PARA ALUGAR

Rua da Moeda n. 49, armazem	240$000
Idem do Vigario Tenorio n. 27, loja	240$000
Idem idem n. 22, 3.º andar	180$000
Idem idem n. 25, 1.º andar	360$000
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º e 2.º andares e sotão	400$000
Idem do Marquez de Olinda, sobrado n. 44	2:131$000
Idem do Bom Jesus n. 29, 1.º andar	240$000
Idem de Domingos José Martins n. 136, loja e 1º andar	400$000
Idem de Thomé de Souza n. 14, 1º andar	200$000
Idem do Barão da Victoria n. 41, armazem	1:200$000
Idem Imperial n. 151, casa terrea	360$000
Travessa de S. Pedro n. 2, casa terrea	360$000
S. Lourenço da Matta	60$000

DERBY CLUB DE PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 3.ª CORRIDA
QUE SE REALISARA' NO
Dia 17 de Março de 1889

1º Pareo—**Consolação**—800 metros Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º, e 20$ ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Royal	4	Russo	Pern.	53	Rosa e preto	Saldanha.
2	Pitt	5	Zaino	»	55	Encarnado e amarello	S. F.
3	Marat	5	Rodado	»	55	Amarello e azul	Coudelaria Democrata.
4	Ferrabraz 2º	3	Baio	»	50	...	P. J.
5	Atheu	5	Castanho	»	55	Ouro e verde	A. F. C.
6	Guaracy	5	Russo	»	55	Azul e encarnado	F. R.
7	Almirante	6	Alazão	»	55	Encarnado e Preto	Coudelaria Paysandu.
8	Orange	5	Castanho	»	55	Preto enc. e ouro	A. J. G. A.
9	Ginga	5	»	»	55	Encarnado e grenat	Coudelaria Garguello.
10	Vassallo	5	Rodado	»	55	Encarnado	Coudelaria União.
11	Pedreira	4	Russo rodado	»	53	Ouro	T. D.
12	Boulanger	5	Alazão	»	55	Grenat e preto	G. V.
13	Roldão	6	Baio	»	55	Preto e ouro	D. T.
14	Bridedor	4	Russo	»	53	Branco e encarnado	Antonio P. Marinho.
15	Good morning	5	Rodado	»	55	Encarnado e branco	R. C.

2º Pareo—**Consolação** 2ª turma—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e 20$ ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Zig	5	Russo pedrez	Pern.	55	Grenat e ouro	Coudelaria Bemfica.
2	Licorne	7	Castanho	»	55	Encarnado e preto	J. C. A.
3	Rei de ouro	4	»	»	53	Branco e preto	F. G.
4	Corsario	4	Rodado	»	53	Riscado	J. F. S.
5	Potosi	5	Castanho	»	55	Ouro e encarnado	A. C. dos Santos.
6	Siroco	3	Cardão	»	50	Encarnado e branco	S. B.
7	Aracahy	5	Russo	»	55	Amarello e encarnado	S. B. F.
8	Vesuvio	5	Preto	»	55	Enc. e bonet azul	F. de A.
9	Camossim	5	Castanho	»	55	Branco e azul	M. A. Pimentel.
10	Guanabara	5	Baio	»	55	Azul	M. Mendonça.
11	Boreas	3	Alazão	»	50	Preto, enc. e ouro	Coudelaria Desgraça.
12	Vida Alegre	5	Russo	»	55	Azul e branco	Coudelaria Imperial.
13	Horisonte	5	Alazão	»	55	Azul	Coudelaria Maduro.
14	Pierrot	4	Baio	»	53	Azul e rosa	S. A.

3º Pareo—**Omnium**—1.400 metros—Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$ ao 1º, 75$ ao 2º e 30$ ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Moncorvo	4	Rodado	S. Paulo	51	Rosa e preto	C. Fernandes.
2	Favorita	6	Zaino	»	52	Violeta e ouro	Bernardino L. Alheiro.
3	Recife	5	Castanho	Rio de Jan.	54	Preto e grenat	S. P.
4	Aymoré	5	»	»	54	Verde e amarello	A. M.
5	Cometa	5	Alazão	S. Paulo	54	...	Bernardino Alheiro.
6	Alfa	6	»	»	52	Ouro e branco	Djalma M. da Silva.

4º. Pareo—**Prosperidade**—900 metros— Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios no Derby em maior distancia. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e 20$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Arumary	5	Alazão	Pernamb.	55	Violeta e ouro	F. S. Bastos.
2	Caim	5	Russo pedrez	»	55	Ouro e verde	A. F. C.
3	Almirante	6	Alazão	»	55	Encarnado e preto	Coudelaria Paysandu.
4	General	4	Rosilho	»	55	Branco e preto	J. D. C. B.
5	Orange	5	Castanho	»	55	Preto enc. e ouro	A. J. G. A.
6	Roldão	6	Baio	»	55	Preto e ouro	D. F.
7	Pirraça	5	Castanho	»	55	...	I. L.
8	Danton	6	»	»	55	Grenat e preto	G. V.
9	Vida Alegre	5	Russo	»	55	Azul e branco	Coudelaria Imperial.
10	Ciclone	4	Rodado	»	53	Encarnado e branco	S. B
11	Borburema	6	»	»	55	Encarnado	Augusto Silva.
12	Bolaxinha	5	Russo	»	55	Branco e azul	M. G. M.
13	Bonaparte	5	Rodado	»	55	Branco e encarnado	M. G. L.
14	Fanfar	5	»	»	55	Azul e grenat	R. [illegible]
15	Nero	3	»	»	30	Enc. preto e branco	H. G. L. G.

5º. Pareo—**Rapidez**—1.000 metros — Animaes até meio sangue que ainda não tenham ganho premio este anno em nenhum dos Prados desta capital. Premios: 300$ ao 1º, 75$ ao 2º e 40$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Mandarim	5	Rosilho	S. Paulo	55	Azul listrado	I. Bastos.
2	Moncorvo	4	Rodado	»	53	Rosa e preto	C. Fernandes.
3	Mimosa	3	Alazão	»	49	Grenat e azul	Coud. Parnamerim.
4	Minerva	4	Douradilho	»	52	Violeta e ouro	Coudelaria Cruzeiro.
5	Corcovado	4	Castanho	Rio de Jan.	55	Encarnado e preto	Coudelaria Paysandu.
6	Risette	5	Zaino	S. Paulo	54	Azul e ouro	Celso Oliveira.

6º. Pareo—**Consolação**— 3ª turma—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e 20$ ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Phebo	5	Castanho	Pernamb	55	Azul e branco	Coudelaria 1º de Julho.
2	Bonaparte	5	Rodado	»	55	Branco e encarnado	R. G. L.
3	Rocambole	4	Cardão	»	53	Azul e branco	C. P.
4	Ré	6	Russo pedrez	»	55	Encarnado e branco	J. L. de Souza Filho.
5	Rondelo	5	»	»	55	» »	Tacos.
6	Palito	4	Castanho	»	53	Encarnado e preto	A. P.
7	Jonkopings	3	Alazão	»	50	Preto e ouro	J. A.
8	Dublin	4	Tordilho	»	53	Pardo azul e enc.	J. M.
9	Meteorolitho	7	Russo	»	55	Branco e encarnado	H. H. de M. Henriques.
10	Biscoutinho	5	Baio	»	55	Branco e azul	M. G. M.
11	Valete ex Ratão	5	Castanho	»	55	Encarnado e azul	B. D. Cavalcante.
12	Bornave	4	»	»	53	...	A. S.
13	Lucifer	5	Rodado	»	55	Encarnado e preto	A. U.
14	Mercurio	4	Russo pedrez	»	35	...	L. P.

7.º Pareo— **Provincia de Pernambuco** — 1.300 metros — Animaes da provincia. Premios: 250$, ao 1º, e ao 2º livra a entrada.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Arumary	5	Alazão	Pernamb.	54	Violeta e ouro	F. Siqueira & Bastos.
2	Condor	5	Baio	»	54	...	R. C.
3	Templar	5	Rodado	»	54	Azul e ouro	J. M.

8º. Pareo—**Imprensa Pernambucana**— 1.609 metros— Animaes até meio sangue. Premios: 300$ ao 1º, 75$ ao 2º e 30$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Figaro	5	Chita	R G do Sul	54	Azul listrado	J. S. S. Bastos.
2	Ruy Blas	7	Alazão	S. Paulo	56	Rosa e preto	Arthur Silva.
3	Douro	7	»	Rio de Jan.	54	Verde e amarello	F. P.
4	Hexe	4	Zaino	R. da Prata	55	Rosa e preto	Coud. Pernambucana.
5	Apollo	4	Alazão	»	54	Branco e encarnado	Estevão de Sá.
6	Olga	4	Castanho	S. Paulo	49	» »	M. N. P.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o 1º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos, deverão estar uma hora antes da determinada para o pareo em que tiver de correr.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado, 16 de Março ás 3 horas da tarde, hora do encerramento do expediente para esta corrida.

A venda de *poules* encerrar-se-ha 20 minutos antes da corrida.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para o artigo 56 do regimento interno.

HORARIO

1.º pareo	11	horas	minutos
2.º pareo	11	» e 50	»
3.º pareo	12	» e 40	»
4.º pareo	1	» e 30	»
5.º pareo	2	» e 20	»
6.º pareo	3	» e 10	»
7.º pareo	4	»	»
8.º pareo	4	» e 50	»

O Gerente,
Henrique Schutel.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

PARA A 14.ª CORRIDA

Domingo 24 de Março de 1889

1.° pareo—ENSAIO—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios no Hippodromo. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2.° pareo—PRADO PERNAMBUCANO—850 metros. Animaes de menos de meio sangue que não sejam da provincia e não tenham ganho nesta distancia no Hippodromo. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

3.° pareo—PROSPERIDADE—900 metros. Animaes da provincia que não tenham ganho premio n'esta ou maior distancia em nenhum dos prados d'esta capital. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

4.° pareo—HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE—1.800 metros. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 800$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo e 80$000 ao terceiro.

5.° pareo—DERBY CLUB—1.400 metros. Animaes nacionaes até meio sangue PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo, e 35$000 ao terceiro.

6.° pareo—COMMERCIO—1.300 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: 250$000 ao prmeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

7.° pareo—VELOCIDADE—700 metros. Eguas da provincia. PREMIOS: 150$000 a primeira, 35$000 a segunda e 15$000 a terceira.

Observações

O 4.° e 6.° pareos não se realisarão sem que se inscrevam 5 animaes.

Nenhum dos outros pareos se realisará sem que se inscrevam tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha segunda-feira 18 do corrente ás 6 horas da tarde no escriptorio do Hippodromo.

O codigo de corridas prescreve o modo da inscripção.

Recife, 13 de Março de 1889.

O secretario,
Ferreira Jacobina.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 23.ª corrida que deverá ter lugar no dia 25 de Março de 1889

1.° PAREO—**Consolação**—850 metros. Animaes da provincia que não tenham ganho premio. *Premios:* 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2.° PAREO—**Compensação**—1.450 metros. Animaes nacionaes até meio sangue, que já tendo sido inscripto não tenham ganho premio este anno. *Premios:* 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.° PAREO—**Derby Club de Pernambuco**—1.000 metros. Animaes da provincia. *Premios:* 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

4.° PAREO—**Ferro Carril**—.1300 metros. Cavallos nacionaes até meio sangue. *Premios:* 350$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

5.° PAREO—**Prado Pernambucano**—1.700 metros. Animaes de qualquer paiz. *Premios:* 800$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo e 80$000 ao terceiro.

6.° PAREO **Imprensa Pernambucana**—1.200 metros. Animaes da provincia. *Premios:* 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

7.° PAREO—**Recife**—1.400 metros. Eguas até puro sangue. *Premios:* 500$000 a primeira, 100$000 a segunda e 50$000 a terceira.

Observações

Só serão aceitas para cada pareo quinze propostas. Cada enveloppe deverá conter uma so proposta, e caso appareça mais de uma só será aceita a primeira que for lida.

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam animaes de tres proprietarios differentes.

O anno social é contado do dia 1.° de Julho a 30 de Junho do anno seguinte.

A inscripção encerrar-se-ha na **terça-feira**, 19 do corrente, ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado.

A directoria pede a attenção dos Srs. proprietarios para o § 2 do art. 21 do Codigo de Corridas.

Recife, 14 de Março de 1889.

O SECRETARIO,
Francisco de Souza Reis.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO DO RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO

Estando esta estrada reconstruindo a ponte de Pirapama pelo presente faz publico que o trem de carga, que desce do interior no dia 25 do corrente, ficará na estação do Cabo e só seguirá para Cinco Pontas na manhã de 26, que o transporte de passageiros na tarde de 22 e nos dias 23, 24 e 25 será feito com baldeação, tendo os passageiros de atravessar a pé a mesma ponte e finalmente que nesses dias só se despacharão animaes entre as estações de Cinco Pontas e Ilha e Cabo a Una.

Cabo, 13 de Março de 1889.

Vells Hood,
Superintendente.

4.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Fevereiro de 1889.

Por esta secretaria se faz publica a recommendação do Exm. ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, constante do aviso n. 288 de 22 de Janeiro findo, para conhecimento de Maria Severina da Conceição Lucas, mãi do alumno do Instituto dos Surdos-Mudos, José Lourenço Godofredo Lucas.

« N. 288. 2ª directoria.—Ministerio dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1889.

« Illm. e Exm. Sr.—Não podendo, na conformidade do artigo 25 do regulamento do Instituto dos Surdos Mudos annexo ao decreto n. 5,435 de 15 de Outubro de 1873, continuar alli, por haver attingido a idade de 18 annos, o alumno José Lourenço Godofredo Lucas, a quem se refere o officio dessa presidencia de 24 de Outubro de 1882 e convindo, portanto, providenciar afim de que seja retirado do mesmo Instituto o dito menor, o qual, segundo informa o director do estabelecimento no officio, que a tal respeito me dirigio, se exprime regularmente por escripto, é perito official de encadernador e tem o peculio de 864$950, recolhido a caixa economica, dou conhecimento d'isto a V. Exc. para os fins convenientes.

« Deus guarde a V. Exc.—*J. A. Ferreira Vianna.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

Vende-se cem acções desta companhia, de 100$000 cada uma, estando todo o valor realisado desde o dia 16 de Janeiro passado; a tratar na rua do Commercio n. 46.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que em cumprimento da resolução de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de 14 do corrente, fica marcado o prazo de 45 dias a contar desta data, para a incripbão ao concurso que terá lugar neste Thesouro no dia 15 de Abril proximo futuro, afim de preencher-se tres vagas de 3° escripturario existentes nesta repartição.

O exame versará sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Os candidatos deverão requerer á inspectoria deste Thesouro a sua admissão ao concurso por meio de petição documentada, provando ser maior de 18 annos, achar-se livre de culpa e pena e ter bom comportamento, lhes sendo licito juntar, além destes, quaesquer outros documentos que possam favorecer o seu direito.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 21 de Fevereiro de 1889.

Servindo de secretario
O official,
Lindolfo Campello.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza
DE
Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor
Ville de Maceió

Commandante Lenormand

E'esperado da Europa até o dia 20 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 de Março e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante o 1° tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Março e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6=Rua do Commercio=6
1° andar

Royal Mail Steam Packet Companhia

O vapor Neva

Commandante G. M. Hicks

E' esperado do sul no dia 17 de Março e seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 2-	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos navios procedentes do Brasil, os vapores desta companhia não aceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

United States and Brazil M. S. S. C. J.

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O vapor Finance

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8
1° andar

Camocim

Segue para o porto acima, com toda brevidade o hiate Deus te Salve, recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8 ou no caes do Loyo com o mestre.

Rio Grande e Pelotas

Para os portos acima, segue com brevidade o lugar brasileiro *Marinho VII*; para carga trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Leilão

Da armação, balança, pesos, medidas e generos da taverna sita á praça do Conde d'Eu n. 18-

Sabbado, 16 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão da armação, generos, moveis e mais objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Leilão

De diversos saccos com cebolas do Rio Grande, avarjadas

HOJE 16 do corrente
A's 10 1/2 horas

No trapiche do Sr. Arcelino na Companhia Pernambucana

Por intervenção do agente
Gusmão

Agente Brito
Leilão

De moveis, fazendas, miudezas, extractos, ferragens e outros artigos ao correr do martello.

Sabbado 16 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua do Rangel n. 48

3° leilão

Da armação, cofre prova de fogo, candieiros, mercadorias e utensilios existentes na loja de fazendas sita á rua Visconde Inhauma n. 29, antiga do Rangel.

Segunda-feira 18 do corrente
A' 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Salvador Gonçalves Braga & C., levará a 3° leilão com assistencia do mesmo juiz, o estabelecimento acima mencionado, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão

Da armação, mercadorias e utencilios da taverna sita á rua da União n. 32

Terça-feira 19 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado fará leilão da armação e mercadorias da taverna acima mencionada, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Garante-se a chave.

Agente Pestana
Leilão de predios

Terça-feira, 19 do corrente
A's 11 horas

Em frente do armazem á rua do Marquez de Olinda n. 44 outr'ora Cadeia do Recife

O agente Pestana venderá livres e desembaraçados de todo e qualquer onus os predios abaixo declarados:

Uma casa terrea sita á rua da Palma n. 11, rendendo 25$ mensaes.

Uma dita á rua Vidal de Negreiros n. 45, com sotão rendendo 30$ mensaes

Uma dita sita á rua Marquez do Herval n. 189, rendendo 30$ mensaes.

Uma dita sita á rua de S. José n. 74, rendendo 32$500 mensaes.

Uma dita sita no Corredor do Bispo n. 18, rendendo 25$ mensaes.

Um sobrado sito á rua Coronel Suassuna n. 30, rendendo 50$ mensaes.

Uma casa terrea sita á rua do Rosario da Boa Vista n. 11, esquina do becco do Tambiá.

Todos estes predios acham-se livres e desembaraçados e em bom estado de conservação.

Leilão

De bons moveis, apparelho de electroplate, louça, vidros, crystaes, a saber:

Uma rica mobilia de jacarandá, com talhas frescas, composta de 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição; 1 dita composta de 1 sofá 2 consolos, 1 jardineira, 2 cadeiras de braço, 6 de guarnição, 2 mezas redondas, 2 porta-flores grandes, 4 ditos pequenos e 2 etagers, tudo de goiabeira, 2 camas de casal, 1 toilet de jacarandá, 1 dito de mogno, 1 meza redonda para jogo, 3 marquezões, 1 meza elastica de 4 taboas, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 12 cadeiras de junco, 1 sofá, 2 cadeiras de braço de amarello, 1 meza e 2 gavetas, 1 berço, 2 quartinheiras, 1 tapete, 1 meza redonda preta, 4 etagers, 2 jarros de faiance, 1 relogio de parede, quadros, espelhos, jarros de louça e vidro, candieiros, apparelhos de almoço e jantar, 2 espelhos para cima de meza e 1 oval, 2 lanternas, 1 cabide de columnas, garrafas, copos, calices, talheres, garfos e colheres de electro-plate, 1 machina de costura, 1 dita electrica, bandeijas, escarradeiras, 1 apparelho de electro-plate, taças para champagne, 1 espingarda, 1 jarro, 1 revolver, trem de cosinha, 1 carneiro e 1 carroça para o mesmo, diversos pés de crotons e outros artigos.

Terça-feira 19 do corrente, ás 10 e 1/2 horas

No 1° andar da rua das Larangeiras n. 18

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara, autorisado pelo Sr. Antonio José Coelho Aranha, que se retira para fora da provincia, o qual fez transportar ditos moveis da casa de sua residencia para o 1° andar da rua das Larangeiras n. 18 para se effectuar o leilão que será sem reserva de preços.

AVISOS DIVERSOS

Aluga-se o sobrado da praça Conde d'Eu n. 26 e o da rua do Barão de S. Borja n. 26, ambos com grandes commodos para numerosa familia; a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

— Aluga-se o 2° andar com agua á rua do Padre Muniz n. 13: a tratar na rua das Trincheiras n. 18.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2° andar.

— Aluga-se uma casa com 3 quartos á rua das Flores n. 18: a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de uma professora para engenho, que saiba o portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua da Penha, 2° andar, entrada pelo becco.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre para tres pessoas; no oitão do Corpo Santo numero 25.

— Precisa-se de um menino para criado de pouca familia; a tratar na rua das Trincheiras numero 18.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma copeira: a tratar na rua da Soledade...

— Precisa-se de uma ama, a tratar na rua do Livramento n. 9.

— Offerece-se uma senhora para casa de homem solteiro ou viuvo, tendo habilitação de casa de familia, preferindo pessoa de fóra da cidade; na rua da Roda n. 16, achará com quem tratar.

— Desde o dia 25 de Fevereiro não é possivel encontrar com o Sr. Dr. A. A. A., pede-se que appareça no Paço da Patria n. 5.

— Ao Sr. M. T. A. L. pede-se que venha dar solução sobre aquillo.....

Pergunta-se ao Sr. Francisco Raposo Falcão se entrega ou não os moveis que estão em seu poder ha dez annos.

— Ao Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto que resposta da daquelle negocio.

— O bacharel Jesuino Claro dos Santos e Silva advoga nos auditorios de Palmares e incumbe-se do patrocinio de causas fóra do seu domicilio.

12$000

Será possivel que o Sr. director de uma corporação que acaba de funccionar com um pastoril na *antiga Thalia* não tenha ainda adquirido a diminuta quantia acima, para a indemnisação da orchestra?

Não ha razão para isto: pois affirmou-nos que existia a seu lado uma commissão de homens potentados, o certo é que os pobres lamentam-se.

Eis o proceder dos homens de caracter.

Mais tarde voltaremos.

Os filhos da Candinha.

MEIO SECULO DE BOM EXITO
42 Premios
ALCOOL DE HORTELÃ DE RICQLÈS
RECOMMENDADO
pelas Illustrações Medicas
contra
Indigestões, Dôres de Estomago de Coração, de Nervos, de Cabeça, etc.
Indispensavel DURANTE os CALORES
OPTIMO TAMBEM PARA
o TOUCADOR e os DENTES
Grande Preservativo em tempo
DE EPIDEMIA
Fabrica em LYÃO
9, Cours d'Herbouville
Casa em PARIS, 41, rua Richer
Exige-se o nome de RICQLÈS
Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a
e em todas as bôas Pharmacias e Drogarias.

✝

D. Maria Soares Pereira Bastos

Guilherme Pereira Bastos, Joaquim Antonio Pereira Bastos, Cesario Pereira Bastos, José Pereira Bastos, João Pereira Bastos, Maria Pereira Bastos, Francisco Pereira Bastos e Antonio Primo Soares rogam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar na matriz da Graça pela alma de sua prezada esposa, irmã e cunhada D. Maria Soares Pereira Bastos, ás 7 1/2 horas da manhã de 16 do corrente, trigesimo dia do seu fallecimento, e desde já agradecem esse acto de caridade.

✝

Severino José dos Santos Aguiar

Anna David de Novaes Aguiar, seus filhos, Joaquim Silvestre Teixeira e João Ferinto de Oliveira Barros agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que caridosamente acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre choroso marido, pai e sogro, e de novo convidam os seus parentes e amigos á assistirem as missas que mandam rezar na matriz de Afogados, no dia 19 do corrente, setimo de seu fallecimento.

✝

Josepha Senhorinha da Encarnação Pessoa

Manoel Gonçalves dos Santos Pereira manda rezar uma missa por alma de Josepha Senhorinha da Encarnação Pessoa, no dia 19 do corrente mez, ás 4 1/2 da madrugada, na igreja de N. S. da Penha; para assistir a este acto convida ao seu filho e parentes da mesma finada.

✝

José da Silva Carvalho

Joaquim da Silva Carvalho, sua esposa e filhos, Bruno da Silva Carvalho, Manoel da Silva Carvalho reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu finado irmão, cunhado e tio; e de novo pedem a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que serão rezadas por sua alma no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, pelo qual desde já se confessam reconhecidos.

✝

Rosa Emilia da Fonseca Oliveira

Constantina de Oliveira convida aos seus parentes e as pessoas de sua amizade, para assistirem a missa que manda rezar por alma de sua sempre chorada mãi, Rosa Emilia da Fonseca Oliveira, na matriz de Santo Antonio no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Joaquim Caetano Farges

Anna Tranquilina Farges, Maria Luiza de França Farges, Etelvina Francelina Farges, Maria Theodora Farges, Anna Joaquina Soares (ausente) e Luiz José Carneiro, compungidos da mais acerba dor pelo passamento de seu sempre lembrado esposo, pai, filho e compadre, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio publico; e de novo as convidam e aos parentes e amigos para assistirem as missas que serão rezadas na matriz de Afogados no dia 20 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, e desde já se confessam eternamente reconhecidos por este acto de religião e caridade.

Domingos Manoel Alves da Costa

Manoel Joaquim Alves da Costa, Manoel Francisco Alves da Costa, Joaquim Manoel Alves da Costa e Idalina Amelia de Albuquerque Costa, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu prezadissimo pai, avô e sogro Domingos Manoel Alves da Costa, fallecido no reino de Portugal, convidam a todos os seus amigos e parentes, para assistirem a missa que pelo descanço eterno de sua alma mandam rezar na igreja de Nossa Senhora da Penha, pelas 7 1/2 horas da manhã de 18 do corrente, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos por este acto de caridade e religião.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na Loja das Estrellas

56—Rua Duque de Caxias—58

Telephone n. 210

Este bem conhecido estabelecimento acaba de passar por uma grande reforma, sendo ligado interiormente com a casa contigua do n. 58 no intuito de serem despachados todos os seus freguezes com maxima brevidade possivel, resolveu fazer grande **liquidação** de todos os saldos que ficaram de balanço, por menos 50 % do seu valor, cujos artigos passamos a demonstrar:

Artigos de lei

Esguião, peça, a 3$500.

Madapolão com um metro de largura de 14$ por 7$000

Idem idem americano de 8$ por 5$000.

Algodão marca T, especial, muito largo de 7$ por 5$000.

Bramantes, peças, por 7$000.

Atoalhados, lindos desenhos, duas larguras, a 1$ e 1$200 o metro.

Guardanapos de 4$ por 2$000 a duzia.

Estopa de linho para bordar a 500 o metro.

Bramantes de linho com 11 palmos de largura a 1$500 o dito.

Lenços brancos e com barras de côr a 1$ e 1$200 a duzia.

Toalhas de fustão, qualidade superior, a 3$ e 4$000 a duzia.

Cretones para coberta a 240 rs.

Colchas acolchoadas, brancas e de côres a 2$000.

Lençoes de bramantes a 2$000.

Chales escocezes a 1$000.

E outros muitos artigos que deixam de ser mencionados e que se vendem com igual abatimento

Tecidos de alta novidade

PARA VESTIDOS DE SENHORAS

Linhos pardos para vestidos a 300 e 320

Sedas com quadros e listras de 1$800 por 800 rs.

Setins de seda, todas as côres de.... 1$200 por 500 e 320 rs.

Merinós lisos, todas côres, de 500 por 240 rs.

Tuaile de Vichy, de 240 por 160 e 80 rs.

Nonsuks, desenhos novos de 240 por 120 rs.

Cretones claros e escuros com lindissimos desenhos de 440 por 240 rs.—1.800 PEÇAS!

Merinós de quadros, grande variedade de padrões, de 500 por 240 rs.

Mimos dos Alpes, de 640 por 240 rs.—pechincha!

Fustões de côr, de quadros e outros desenhos muito lindos, de 500 por 160 rs.

Sedas Felippinas, de 500 por 200 rs.

E muitos outros tecidos para vestido, em algodão, linho, lã e sedas que se vendem como o mesmo abatimento de 50 %.

Confecção

Vestidos feitos de Casemira ricamente bordados de 80$ por 5$ e 30$.

Ditos para armar de 6$, 8$ e 10$.

Ditos brancos bordados em cartão, *alta novidade* a 8$ e 10$.

Guarnições de colarinhos e punhos para senhora por 1$ e 1$200.

Capotas (preparadas na côrte) de 20$ por 9$ e 10$

Gollinhas e punhos para menino de 3 a 8 annos.

Vestuarios e roupinhas para crianças, por 5$, 6$, 8$ e 10$, e Jersey, casemira e de brim.

Saias bordadas a 2$ e 3$.

Enxovaes para baptisado com collares electricos por 5$.

Luvas de seda meio braço e qualquer tamanho a 1$500 o par.

Idem idem de Escocia a 1$ e 1$500.

Sobretudos impermeaveis de borracha de 70$ e 80$, por 30$ e 40$.

Capas e pellerinas de cachemiras ottomana ricamente enfeitadas de vidrilhos a 25$ e 30$.

Idem idem de renda, seda, damasco e gurgurão, tanto para phantasia como para commodidade a 38$ e 40$.

Velludos de seda e algodão de muitas cores.

Gazes de seda.

Ricas rendas hespanholas de seda, algodão e linho, com um metro de largura.

Setins Macáo de todas as cores a 750 e 800 rs.

E muitos outros artigos de confecções como sejam mantilletes de blonds, sahidas de bailes, leques transparentes e de phantasia, e outros muitos mais, que se vendem com o mesmo abatimento de 50 %.

Para homens

Casimiras inglezas com duas larguras, de 3$500 por 1$200.

Ditas côr de café e azul, de 2$500 por 800 rs.

Cortes de seda para collete de 12$000 por 3$000 e 3$500.

Ditos de velludo e fustão a 1$ e 1$200.

Meias inglezas com fio de seda de 12$ por 6$000 a duzia.

Paletots, de 7$ por 4$000.

Camisas com um pequeno toque de mofo a 1$000 uma.

Collarinhos, modelo moderno, a 5$000 a duzia.

Camisas inglezas com collarinhos e punhos, sem collarinhos e sem punhos a 36$000 a duzia.

Brins pardos de linho a 240, 280, 320, 360 e 400 rs.

Dito branco de linho n. 6 a 1$200 a vara.

Lindos cortes de casimira ingleza, de 6$ 8$, 10$ e 12$ a 4$, 6$, 8$ e 10$000.

Sobretudos impermeaveis de borracha, para homens, de 70$ e 80$ por 30$ e 40$.

Ceroulas francezas, de 38$ por 24$000 a duzia.

Paletots de seda, completos de feitios, casemira, malas para viagem, eboliças e tapete e um completo e variadissimo sortimento de cheviots, casimiras francezas, inglezas, pretas e de côres de padrões inteiramente novos e que se vendem com o mesmo abatimento de 50 % de seu valor.

Retalhos

Aproveitem a grande quantidade e pelos preços, em sedas pretas e de côres, gorgorões, setins, lãs, merinós, zephyros, linhos, chitas, madapolões e algodãosinhos.

E muitas outras pechinchas que só se encontram na

Loja das Estrellas

56, 58—Rua do Duque de Caxias—56, 58

PHOSPHATINA FALIERES

O melhor Alimento
Para as CRIANÇAS
PARIS, 6, AVENUE VICTORIA, 6, PARIS
Deposito em todas as principaes Pharmacias.

PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençoes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$600.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dite.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dita.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE PEREIRA & MAGALHÃES

A VERDADEIRA
AGUA DE BOTOT
E' o unico Dentifricio approvado
PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
O melhor calmante contra as Dores de Dentes
Recommendado especialmente com os PÓS de BOTOT com Quina, para os cuidados da bocca.
229, Rue St-Honoré, Paris, e em todas as boas Drogarias, Perfumarias e Cabelleireiras.

... DÔRES DE DENTES!
... Pó e Pasta dentifricios
dos
... PP. BENEDICTINOS
ABBADIA de SOULAC (Gironde)
... Prior
... 1880 — Londres 1884
... RECOMPENSAS
... Pelo Prior Pierre BOURSAUD
... SEGUIN Rue Huguerie, 3 BORDEAUX
... Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Vapores de força de 3, 5, e 6 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de papadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Vinho e Xarope de Dusart
AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL
Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

O *Lacto-Phosphato de cal*, que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE de DUSART**, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.
Consolida e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrisação das cavernas do pulmão nos *Tisicos*.
Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.
O *Lacto-Phosphato de cal* administrado ás *amas* e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras molestias, que se declarão durante o crescimento. A *dentição* opéra-se sem fatigar a creança, sem que appareção convulsões.
O **VINHO** e o **XAROPE** de *Lacto-Phosphato de cal* de **DUSART** despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou exhaurido *de forças*.
Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne

DIGESTÕES DIFFICEIS — Dyspepsia — Perda de Appetite
DOENÇAS do ESTOMAGO
ELIXIR GREZ
GASTRALGIA — ANEMIA — Vomitos — Diarrhéa chronica.
TONICO-DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSINA
ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAES — Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra
PARIS — GREZ, 34, rue La Bruyère, e em todas as Pharmacias

GRAGEAS DEMAZIÈRE
Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil
CASCARA SAGRADA — Verdadeiro Remedio Contra a Prisão de Ventre habitual.
IODURETO DE FERRO E CASCARA — O mais activo dos Ferruginosos Não produzindo a Prisão de Ventre.
Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, Paris
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz
PREPARADO COM BISMUTH
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

AO N. 20
(JUNTO AO LOUVRE)

Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Fustão branco a 360 e rs. o covado.
Brins de côres a 280 rs. o covado.
Baleias pretas a 260 a rs. a duzia.
Colchas de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cumbraias bordadas a 4$000 a peça.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Cretones de Alsace a 360 rs. o covado.
Atoalhado bordado a 1$200 o metro.
Brim pardo a 280 rs. o covado.
Linhos de quadros a 280 rs. o covado.
Bramante trançado a 800 rs. o metro.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Chales adamascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Merinó do côres, a 500 rs. o covado.
Ceroulas de bramante a 14$ a duzia.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Chachemiras lisas e listra de combinações a 1$200 o covado.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Bramante de linho a 1$700 o metro.
Toalhas para banho a 1$500 uma.
Tapetes grandes a 13$000 um.
Ceroulas de linho a 34$000 a duzia.
Cretones francezes a 400 rs. o covado.
Leques transparentes a 2$500 um.
Alpacas de quadro a 600 rs. o covado.
Camisas brancas para meninos.
Sahidas de baile a 1$000 uma.
Cretones de côres a 240 rs. o covado.
Percales finas a 200 rs. o covado
Nansok côres fixas a 240 o dito.
Lãs escossezas a 260 rs. o dito.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.
Popelina branca a 800 e 1$000 o covado.
Bicos matisados a 2$500 e 3$000 a peça.
Panno da costa adamascado.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Crenolina, preta e branca, a 400 rs.
Chambres, de crepe a 5$000, e 6$000 um.
Cachemiras de quadros a 260 rs. o covado.
Guarnição de crochet com matizes.
Grinaldas para noivas.
Setim de côres a 800 rs. o covado.
Cachemiras de duas larguras a 800 rs.
Cortes de linon em cartão a 10$ e 12$000.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Linhos de quadros a 80 rs. o dito
Bramante trançados a 1$000 o metro.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Guarnição de crochet, brancas.
Extracto Port Veine a 1$400
Alpacas mescladas a 600 rs. o covado.
Entretella para camisas a 800 rs.

PARA A QUARESMA

Merinó preto de 800 até 1$800 o covado.
Setins pretos de 1$000 até 1$400 o dito.
Crepe inglez (de seda) a 2$000 o dito.
Fichús pretos a 2$500 e 3$000 um.
Luvas pretas a 2$500 e 3$000 o par.
Cheviots pretos a 3$000 o covado.
Casimira preta a 2$000 o dito.
Renda hespanhola a 3$000.
Bicos pretos, todos os preços.
Regatas pretas a 1$500 uma.

Na rua Primeiro de Março n. 20
CASA DE CONFIANÇA
AMARAL & C.

ASTHMA & CATARRHO
Curados pelos CIGARROS ESPIC
Oppressões — Tosse — Defluxos — Nevralgias
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL
Aspira-se a fumaça que penetra no peito, acalma o systema nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Vende em atacado J. ESPIC, 20, rue St-Lazare, em Paris. — Exija-se esta assignatura.
Em Pernambuco: FRANCo M. da SILVA & C. e nas Principaes Pharmacias e Drogarias.

Cosinheira

Precisa se de uma ama que cosinhe bem; no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Cosinheira e Copeira

Na rua da Soledade n. 82 precisa-se de uma bôa cosinheira e de uma copeira.

Ensino primario e secundario

O professor João Valentim Teixeira Bastos tem aberto as aulas do seu curso desde o dia 7 de Janeiro do corrente anno.

Serraria a vapor
Caes do Capibaribe

Tem para vender diversas balanças sendo uma propria para engenhos centraes ou estradas de ferro, por ser de grande força do peso. Temdiversas bombas grandes de differentes modelos. Tudo se vende por preços commodos.

LÉON PERNET
... ESPECIALIDADE ...

Costureira

Precisa-se de uma boa costureira; na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

Ao publico e ao corpo commercial

O abaixo assignado tendo que seguir proximamente em viagem para a Europa a tratamento de sua saúde, julga nada dever n'esta praça nem fóra d'ella, se alguem se julgar seu credor queira apresentar seus documentos no prazo de 3 dias.

Recife, 13 de Março de 1889.

Alvaro José Pereira.

RIESSE & LUBIN
Fabricantes de Perfumes ...
FRANGIPANNI
Opoponax e ...
... AOS NEGOCIANTES ... LONDRES (Inglaterra)

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

Ao commercio

A. Caminha & Mattos, negociantes estabelecidos nesta cidade, declaram que, tendo expirado hoje o prazo do contracto social entre os socios Alexandre Ferreira Caminha e Arthur Gomes de Mattos se acham desligados, tendo o socio Mattos retirado o seu capital e lucros, ficando sem mais responsabilidade no activo e passivo da casa que continúa em seu gyro com a mesma firma, sob a unica e exclusiva responsabilidade de Alexandre Ferreira Caminha, a quem tão somente é reservado o uso da mesma firma.

Aracaty, 2 de Janeiro de 1889.

A. Caminha & Mattos.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.

Xarope-Zed
(De CODEINA e TOLU)
O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, 22, rue Drouot, e EM PHARMACIAS

Para a quaresma

Alta novidade em surahs, failles, setim merveilleux, ottomanes e sedas pretas de Lyon, rendas e bicos, escolhido sortimento em palmas, guarnições e pellermes de vidrilho preto; na rua Barão da Victoria n. 15, sobrado, atelier madame Fanny Silva, modista e costureira.

Telephone n. 93

O melhor dentifricio é a
Agua de Philippe
empregada com a
Odontalina
PASTA DENTARIA ... DA BOCCA

AOS Srs. PROPRIETARIOS de CAVALLOS
UNGUENTO STEVENS
O unico substituindo a cauterisação dos cavallos pelo fogo. Este maravilhoso preparado é o unico remedio verdadeiramente efficaz para curar todas e quaesquer Affecções das pernas do cavallo, ... da garganta e Dislocações de toda a natureza. 40 annos de optimo e continuo exito em todas as corridas, haras e nos principaes estabelecimentos de cavallos em Inglaterra e Europa. Nunca deixa nodoa alguma. ... experimenta lo para ... seu valor.

Salsaparrilha de Ayer

Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes de impureza do Sangue.

E' uma loucura andar a fazer experiencias com misturas inferiores compostas de drogas ordinarias ou de plantas indigenas cuja efficacia não é confirmada pela sciencia, emquanto que a molestia cada vez vai ganhando terreno.
Lancem mão, sem demora, de um remedio garantido cuja efficacia seja facto assignalado e inquestionavel!
O EXTRACTO COMPOSTO CONCENTRADO DE SALSAPARRILHA DE AYER é conhecido e recommendado pelos medicos mais intelligentes dos paizes adiantados, já durante 40 annos.
Centenas de milhares de doentes têm colhido beneficios do seu emprego e são outras tantas testemunhas da sua efficacia positiva e incomparavel.
PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

Aluga-se

o 2· andar do predio n. 30, á rua Marquez de Olinda: a tratar no 1· andar da rua larga do Rosario n. 22.

Aluga-se

a casa n. 5 do becco Tapado, ou becco da Pyndoba (Recife) toda caiada e pintada, com 2 quartos, apparelho e pequeno quintal; a tratar na rua Direita n. 45, sobrado.

Alugue barato

Visconde de Goyanna ns. 163 e 159.
Baixa Verde n. 1-C (Capunga).
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.
Baixa Verde n. 3.
Becco do Calabouço n. 4 loja.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1· andar. escriptorio de Silva Guimarães & C.

AMA

Precisa-se de uma boa engommadeira que faça outros serviços, a tractar no 3.º andar, por cima da typographia do «Diario» na rua Duque de Caxias n. 42.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Direita n. 25, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de crianças; na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua de S. Jorge n. 131, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma que não seja muito moça, para cosinhar, a tratar na rua Imperial n. 133, sobrado.

Amas

Na rua da Palma n. 4?, precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e comprar, e outra para cuidar de uma criança.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite e de um vendedor de plantas menino ou velho; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, na nova agencia de moveis.

Cosinheira

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar e não saia á rua, para casa de familia: a tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas.

Cosinheira

Precisa-se de uma de bôa conducta, para casa de familia; a tractar á rua do Barão da Victoria n. 46.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: Portuguez, Francez, Italiano Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc.; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

Superior vinho de Passto

Pelo modico preço de 35$ o quinto e 9$000 o garrafão de tres canadas, voltando o garrafão 7$500; vinagre de vinho 30$ o barril e 6$000 o garrafão sem casco, preços liquidos; na rua do Amorim n. 60.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

CHOCOLAT MENIER
... VERDADEIRO ... NOME ... NAS LATAS

Criado

... na rua Duque de ...

INFALLIVEL e RADICAL
no curativo de todas as affecções bronchiaes:
Mal de Garganta, Tosse e Tisica
—é o—
PEITORAL

De ANACAHUITA
Remedio Vegetal da Natureza para o allivio e cura de todas as molestias
Do Peito e dos Pulmões.

Telegramma

Vejam e admirem!

Só o 55 á rua Duque de Caxias póde vender pelos preços que abaixo mencionamos.
Amor da China, novidade em padrões, a 200 rs. o covado.
Fustões brancos a 360 e 500 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 800 rs. o covado. E' barato!
Casacos e capas para senhoras, o que ha de mais novo e barato.
Cortes de sêda, padrões lindos e preços razoaveis.
Madapolão com 1 metro de largura a 6$ a peça.
Zefiros a 80, 170, 200, 240 e 400 rs. o covado.
Ditos bordados a 800 rs. o covado.
Tecidos arrendados a 400 e 500 rs. o covado.
Brins de cores a 320 rs. o covado.
Cortinados de crochet, cousa chic e preço barato.
Cambraia Victoria a 2$800 a peça.
Dita batista a 120 rs. o covado.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o co-vado.
Guardanapos bons a 1$800 a duzia.
Lãs modernas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Rendas hespanholas a 2$ o metro.
Luvas de sêda a 2$ e 3$ o par.
Espartilhos couraça a 4$, 5$ e 6$ um.
Merinós pretos e de côres, uma variedade immensa em preços e qualidades.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços em vista da grande quantidade.
Enxovaes parabaptisados o que ha de mais moderno e por pouco preço, 10$000.
Colchas de crochet muito chic.
Camisas inglezas com e sem collarinho.
Atoalhado para mesa a 1$ e 1$800 muito fino.
Collarinhos e punhos de linho e algodão e por preço barato.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Madapolão pelle de ovo por 6$ a peça.
Esguião pardo e chumbado a 400 rs. o covado.
Uma grando variedade em lenços.
Gravatas e meias para homens.
Cretones para coberta o que ha de mais barato e bom.
Mantilhas de renda a 5$ uma.
Leques de setim muito chic.
Linon bordado com quadros a 800 rs. o covado, muito bonito.
Chitas escuras e claras a 240, 280, e 320 rs. o covado.
Cretones trançados, finos, a 320 rs. o covado, para acabar.
Casemiras de côres e pretas um grande sortimento em qualidades e preços.
Casinetas, o que ha de mais bonito, a 400 e 500 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos por preços razoaveis.
Crinoline preta e branca a 1$600 o metro.
Brins pardos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de vestido de cachemira com vidrilho o que ha de gosto.
Ditos de linon para vestidos bordados. E' barato.
Cambraia branca, bordada, o que ha de mais gosto e por preço razoavel a 8$000 a peça.
Dita com salpicos a 4$ e 5$000 a peça.
Colchas argentinas a 6$500 uma.
Ditas de 2$, 3$, 4$ e 5$000
Bramantes de algodão e linho de todos os preços.
Grande sortimento em fichús de cores e pretos.
Grinaldas para noivas.
Luvas e leques para noivas.
Bicos de cores muito chic.
Além do que acabamos de annunciar, temos uma quantidade de artigos que só vendo-se, se acredita, pelo que pedem que compareçam.
Dão se amostras sem penhor.
Setinetas lisas de todas as cores a 400 rs. o covado. São muito largas.
Roupa feita e por medida.

55—RUA DUQUE DE CAXIAS—55
FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; ...a-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Para medico ou advogado

Aluga-se a sala da frente com gabinete ao lado, forrada com papel e esteira, á rua 1 de Março n. 20 (antiga do Crespo): a tratar na loja.

Guide internacional

D'Europe ou Brésil et à la ...

Este guia, redigido em portuguez ... e em hespanhol, indispensavel para qualquer viajante, tanto da Europa para o Brazil, como nas costas do Imperio e do Rio da Prata, encontra se nas casas seguintes:
Sulzer Kauffmann & C. 34 rua Marquez de Olinda.
Charles Phym & C. —24 rua do Commercio.
P. Boulitreau 46 rua do Imperador.
Francisco Soares Quintas. 4 rua 1 de Março.

Boa acquisição

Aluga-se a loja do caes 22 de Novembro n. 58, muito propria para qualquer genero de negocio; a tratar no Louvre á rua 1 de Março n. 20.

Tosses

O **Peitoral de Cambará** combate energicamente as tosses dolorosas, tornando-as brandas e expectorantes até cural-as,

Os agentes
Francisco M. da Silva & C.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

Vende-se a 2$500 o frasco, 13$000 1/2 duzia e 24$000 a duzia em casas dos agentes Roerigues Silva & C. e nas principaes pharmacias e drogarias da capital.

RAZ. O NATURAL

Qual a razão da grande fama de que osa o **Peitoral de Cambará?**

E' pelos seus maravilhosos resultados.

FRANCISCO M. DA SILVA & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro [illegible] pratico de molhados; a tratar na rua Visconde de [illegible] n. 215.

Itambé

Roga-se ao Sr. Adelino Celestino de Miranda, collector de Itambé, se digne comparecer no caes do Apollo n. 67, armazem, a negocio que lhe é extranho.

Para torraria de café

Na travessa das Cruzes n. 8, ha para vender: um fogão, um torrador cylindrico, um moinho, balança e pesos, tudo de ferro, em perfeito estado de conservação.

AMA

Precisa-se de uma ama, de conducta affiançada para serviço domestico, na rua Nova n. 15, 1.º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia e que compre e durma em casa dos patrões; na rua 1.º de Março n. 46 loja, (antiga do Crespo).

Cozinheiro

Precisa-se de um; no Caminho Novo n. 118 C., hotel.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS?

Administrae-lhes o xarope ou as

Pilulas Vermipurgativas DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas

(DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)

SEIS ANNOS DE SUCCESSO!!

« Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares, visto serem purgativas por si mesmas. »

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome do DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas 1$200
1 vidro de xarope 1$200

N'AS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Fanny Silva, Trench dress maker

Dresses and mantles made in the most fashionable manner and on the shortest notice.

15—1st—floor Barão da Victoria
Telephone n. 93

O abaixo assignado declara ao publico e ao corpo commercial d'esta praça, que vendeu aos Srs. Reis & C. o seu estabelecimento de fazendas e camisaria, sito á rua Visconde de Inhauma n. 35 e denominado **Camisaria Americana.**

Sendo dito estabelecimento vendido livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 13 de Março de 1889.

Alvaro José Pereira.

Casa para alugar

O 3.º andar da rua larga do Rosario n. 37, defronte da igreja; a tratar na loja de cabelleireiro.

Typographia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39—Rua Duque de Caxias—39
Telephone n. 194.

Attenção ao pedido

O abaixo assignado pede a todos os Srs. que estão em debito na CAMISARIA AMERICANA sita á rua Visconde de Inhauma n. 35, o obsequio de virem saldar ditos debitos no prazo de 15 dias, a contar d'esta data, com o abatimento de 20 %, findo este prazo ninguem tem direito a abatimento algum.

Recife, 13 de Março de 1889.

Alvaro José Pereira.

VENDAS

= Vende-se a taverna bem afreguezada da rua da Imperatriz n. 55.

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

Vende-se

barato um carro de quatro rodas, em bom estado; quem pretender dirija-se á rua do Hospicio numero 6.

Vende-se

Uma taverna bem localisada e com poucos fundos, o motivo é por seu proprietario ter-se retirado para fóra da cidade por motivo de molestia, a tratar na rua Bella n. 37.

Alambique

Vende-se um alambique de tamanho regular e em perfeito estado, com a competente raspadeira, propria para engenho; a tratar na fabrica de vinagre á rua Barão do Triumpho n. 75.

Milho 340 rs. a cuia

Vende-se no Largo do Mercado n. 12.

Assucar

Usina Pinto
Santa Filonila
Colonia Isabel

Na refinação Salgueiral, á rua Marcilio Dias numero 22.

Assucar refinado

especial, o melhor que se fabrica nesta cidade.

JOAQUIM SALGUEIRAL & C.
Rua Marcilio Dias n. 22
Telephone numero 445

Terreno

Bom para coudelaria á rua Marquez do Herval 80 e 82; para ver, na casa ao pé, e á tratar na rua Marquez de Olinda n. 25. Tem cocheira.

PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas o que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber:

Capas de surah, senda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado.
Colchas. de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

Vende-se

o estabelecimento de molhados sito á rua do Bom Jesus n. 29, antiga da Cruz, está bem sortido e afreguezado; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio, á rua Visconde de Inhaúma, outr'ora Rangel n. 19, e garante-se a chave da dita casa. Na mesma acharão com quem tratar.

Vende-se

uma boa armação envernisada e parte envidraçada, com balcão de volta; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 48, com o agente Gusmão

Armação

Vende-se uma magnifica armação de amarello, envidraçada, propria para qualquer estabelecimento de primeira ordem: a tratar na rua Duque de Caxias n. 75, loja.

[illegible]

[illegible] vender por estes preços

13

RUA VISCONDE DE INHAUMA

Cambraias brancas a 360 rs. a vara.
Dita com salpicos a 500 rs. a dita.
Popelinas com listras a 2 0 rs. o covado.
Lãs de quadros a 160 rs. o dito.
Ditas chinezas a 200 rs. o dito.
Zefiros muito largos a 160 rs. o dito.
Setinetas lisas a 360 rs. o dito.
Setim preto muito bom a 1$200 o dito.
Velbutinas a 700 rs. o dito.
Merinó preto (2 larguras) a 800 rs. o dito.
Sargelins todas as cores a 2 0 rs. o dito.
Chitas escuras e claras a 2 0 rs. o dito.
Cretones para camisas a 240 rs. o dito.
Brim de cor (linho) a 500 rs. o dito.
Dito branco de linho, n. 6 a 1$500 o dito.
Vestidos em cartão a 9$000.
Toalhas felpudas para banho a 1$000.
Dita dita de rusto a 360 rs.
Camisas de flanella a 2$000.
Dita de meia a 1$000.
Ceroulas de linho a 1$400.
Camisas francezas a 2$000.
Colchas de cores a 1$800.
Fichús de retroz a 1$000.
Ditos grandes a 2$000.
Chales de quadros a 8$000.
Meias de cores, arrendadas a 700 rs.
Ditas brancas a 300 rs.
Collarinhos de linhos a 300 rs.
Madapolão muito largo a 4$000 a peça.
Meias-casimiras de cor e pretas, com duas larguras a 1$ o covado.
Grande sortimento de casimiras inglezas, côrtes de fustões para colletes, côrtes de casimira para calça de 6$, 8$ e 10$.
Mandamos fazer qualquer obra em nossa officina por preços que outros não podem fazer.

Venham ver para crer
Gonçalves Santos & C.

Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Para a quaresma

ALTA NOVIDADE em surahs failles, setim merveilleux, ottomanes e sedas pretas de Lyon, rendas e bicos, escolhido sortimento em palmas, guarnições e pellermes de vidrilho preto; na rua Barão da Victoria n. 15. sobrado.

Atelier madame Fanny Silva
MODISTA E COSTUREIRA
Telephone n. 93

Grande reducção em preços NA Loja do Triumpho

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

Merinós de cores, 1 largura, a 200 rs. o covado.
Dito, idem, 2 ditas, a 500 rs.
Dito, idem lavrados 2 ditas, 700 rs. o dito.
Etamine de listas arrendadas, 400 rs. o dito.
Cretones finos claros, 240 rs. o dito.
Linon estampado, padrões novos, 320 rs. dito.
Lãs de quadros finas, 240 rs. o dito.
Ditas mescladas finas, 300 rs. o dito.
Zefir de quadros largos, 240 rs, o dito.
Saias bordadas finas, 3$000.
Camisas bordadas para senhora, 4$.
Ricos cortes de cretone com figurinos, 8$.
Toalhas acolxoadas grandes, 4$500 a duzia.
Guardanapos muito bons, 1$500 a dita.
Madapolão fino largo, 24 jardas por 6$400.
Algodão largo, 10 metros, 2$500 a peça.
Dito idem 20 jardas, 4$ a dita.
Dito idem superior 20 ditas 5$200 a dita.
Bramante 4 larguras para lençóes, 700 rs. a vara.
Camisas de linho sem colarinho sem punho, á 3$000.
Cortes de casimira ingleza, a 4$ e 4$500.
Lenços de esguião finos, a 2$500 a duzia.
Esguião branco para saias e casacos, 3$500 a peça.
Cambraia bordada, 4$500 a peça.
Merinós pretos finos, 800, 900 rs,, 1$, 1$200 e 1$400 o covado.
Sedas e setins pretos, grande variedade de preços.

Bastos & C.

Continuam as pechinchas

A' rua Duque de Caxias n. 48

N'este mui acreditado estabelecimento de fazendas finas, continuam a offerecer as mesmas vantagens, vendendo por menos 30 % do que em outra qualquer casa. Como sejam as seguintes fazendas:

Cambraia com salpicos brancos e de côres, muito fina com 10 jardas, a 4$ a peça.
Cortes de meia-casemira, côres fixas, a 2$000 um.
Cortes de casemiras, finos, padrões modernos, a 4$, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Cortes para vestidos em cartão, todos os aviamentos (novidade), a 7$, 9$, 10$ e 12$000 um.
Pannos de crochet para cadeira a 1$000 e para sofá a 2$000 um.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma; é pechincha.
Setineta branca lisas e lavradas a 440 rs. o covado.
Setineta preta lisas e lavradas a 440 rs. o dito.
Mantilhas pretas de seda a 5$ e 7$ uma.
Cobertas de ganga para cama de casal a 2$800 uma.
Colchas brancas e de côres a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.
Cambraia preta, nansuck a 160 rs. o covado.
Algodãosinho muito largo a 3$500 e 4$000 a peça.
Madapolão especial com 24 jardas a 5$000 e 6$000 a peça.
Esguião para casacos a 3$200 a peça; aproveitem.
Brim hollanda para vestidos ou guardapós a 400 rs. o covado.
Lãs modernas de listas e quadros a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Fechús de retroz com palmas de côres e pretos a 1$000 um.
Fichús de lã, todas as côres, a 1$500, 2$000 e 3$000 um.
Seda Alcacianna, padrões escolhidos (phantasia) a 240 rs. o covado.
Espartilhos de couraça, finos a 3$, 4$500 e 5$000 um.
Merinós pretos finos a 700, 800 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas francezes, puro linho de 60$000 a duzia por 48$000.
Toalhas acolchoadas a 120 e 200 rs. uma (só se vendo).

Só na loja da Revolução
DE
HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Pão centeio

Mille & Biset, avisam ao respeitavel publico. que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Vende-se a armação que foi da loja **Florida** propria para loja de ferragens, miudezas, tabacaria ou venda. quem a pretender dirija-se a rua Duque de Caxias n. 103.

Mercearia

Vende-se uma mercearia das melhores nos arrabaldes da Boa-Vista; para informações, na rua do Socego n. 33, taverna.

Mais Barato

A Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61
Telephone n. [illegible]

As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa, aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem fôr comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$ para cima.

ESPECIALIDADES

Brim de listras azues peças com 20 varas a 6$000.
Madapolão com um metro de largura a 6$800 a peça.
Cortes de vestidos bordados em cartão a 10$000.
Velludilho bordado a contas a 1$600 o covado.
Cachemiras pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.
Tecidos fantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 500 rs.
Cortes de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.
Setim Macáo de todas as côres a 750 e 800 rs.
Linon bordado, tecido de uma só côr, qualquer que se deseje, a 200 rs.
Zefiros lisos e bordados, tecido fino, novidade a 500 rs.
Lãs de quadrinhos a 200, 240 e 360 o covado.
Linhos lisos a 60 e de quadrinhos a 00 rs.
Guardanapos melhor qualidade a 1$800 a duzia.
Atoalhado branco e de cores a 1$
Oleados para mesa redonda ou quadrada a 4$000.
Cortinados de crochet, com sanefas, ultima novidade, para janellas e portas.
Crochet para cortinados a 900 rs. o metro.
Colchas de fustão, brancas e de côres, a 2$000.
Chitas finas precales a 200 e 240 rs.
Chitas escuras a 160, 240 e 280 rs.
Batistes de côres seguras a 120 rs.
Nanzue de lindas cores a 280 rs.
Brim pardo esguião a 240, 280 e 320.
Casinetas de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.
Mantilhas de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.
Capas e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.
Leques de pennao e transparentes, ultima novidade, todo preço.
Luvas de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.
Espartilhos inglezes a 4$500 e 5$ tem desde o n. 40 até 80 de grossura.
Bico branco creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.
Rendas hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.
Babados e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.
Grampos e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.
Baleias para vestidos a 260 rs. a duzia.
Relogios despertadores com figuras em movimento a 8$ e 9$000.
Aspas de aço para vestidos a 120 rs. o metro.
Sargelim francez fino, diagonal, a 200 rs. de qualquer côr.
Crinolina de cordão preta, branca, chumbo e côr de café a 400 rs. o metro.
Redes americanas para menino dormir a 3$500 e para homem a 6$000 e 7$000.

E muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de

José Augusto Dias

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

SEGUNDA PARTE

INNOCENTE OU CULPADO?

(Continuação do n. 61)

CAPITULO IV

Fatalidades

O Sr. de Sauves reflectio.

— Não, respondeu elle, nenhuma.

— Nem mesmo um *casse-tête*?

Pedro perturbou-se ligeiramente.

Hesitou; depois, ao cabo de alguns segundos:

— Não, disse elle, nem mesmo isso.

— Tem plena certeza?

— Absolutamente, porque parti tarde para o Havre, na vespera de Pentecostes. Estive primeiro só no wagon com meu filho, uma criança de seis annos, que dormia, e depois embarcou um individuo de tão má catadura, que lamentei não estar armado.

— E não comprou um *casse-tête* no Havre?

— Não, não comprei cousa alguma.

O Sr. de Courneuve não insistio.

— Estes cabellos não são seus? perguntou elle desdobrando um pedaço de papel branco.

Pedro estremeceu.

Os cabellos apresentados eram curtos, um pouco frizados, castanhos... absolutamente como os delle!...

Perturbado por esta outra incerteza, replicou:

— Como quer o senhor que lhe responda? Estes cabellos parecem-se com os meus, é certo. Mas todos os cabellos castanhos são quasi iguaes. O que posso affirmar é que minha mulher trazia cabellos meus n'um medalhão, mas fóra disso nunca dei-os a ninguem.

O Sr. de Courneuve sorrio singularmente:

— Oh! estes, disse elle, o senhor não deu-os com certeza!...

O guarda voltou, e muito impertigado no limiar da porta, parecia esperar o juiz de instrucção.

O magistrado tomou logo o seu chapéo.

— Queira acompanhar-me, disse elle a Pedro.

Em baixo esperavam dous fiacres.

O Sr. de Courneuve, o Sr. Marais e um substituto embrcaram no primeiro. Pedro, escoltado por dous individuos de sinistra catadura, tomou lugar no segundo.

— Onde vamos nós? perguntou o infeliz aos que o acompanhavam.

— E' inutil interrogar-nos, respondeu um delles. Temos ordem de não responder-lhe.

No fiacre fechado fazia um calor pesado, suffocante.

Os vehiculos rodavam lentamente pelos cáes desertos áquella hora avançada.

Só de quando em quando passava algum grande omnibus com os seus pharóes verdes ou encarnados, semelhantes ao fulvo olhar de algum monstro marinho ou á pupilla incandescente de um damnado.

E no cerebro de Pedro as idéas chocavam-se, baralhavam-se, emquanto todos os seus instinctos de homem de bem, independente da sua inquebrantavel lealdade, revoltavam-se diante da monstruosa accusação que pesava sobre elle.

Não era até a idéa de ser accusado de haver matado Jorge, aquelle irmão amado, aquelle marido de Adelia, aquelle amigo que lhe havia proporcionado a possibilidade de ganhar a vida e de educar Roberto, não era essa idéa que mais o fazia soffrer.

Não tinha tempo de pensar nisso.

Era suspeitado, elle, Pedro de Sauves, para o qual a honra e o dever tinham sido sempre cousas tão elevadas e tão sagradas; elle, que sempre sacrificara tudo ás suas idéas, que della fizera a norma absoluta da sua vida; que nunca tivera uma alegria, um prazer depois da morte de seu pai, que podia estar rico com a parte retirada por sua mãi da fortuna do agente de cambio, como tantos outros o teriam feito; e que preferira soffrer a miseria, as privações, os sacrificios, a fazer á honra a menor offensa.

E estava alli!... entre agentes da segurança, tratado como assassino hoje, como ladrão amanhã, quando fosse verificado o desapparecimento dos trinta e oito mil francos!...

[illegible]

E toda a sua coragem esvahia-se...

E tinha impetos de abrir repentinamente a portinhola do fiacre e precipitar-se no rio, que corria a alguns passos delle!...

Finalmente o vehiculo parou.

Uma aragem mais fresca bafejou-lhe o rosto escaldado pela febre.

Diante delle um edificio quadrado perfilava o seu vulto baixo e acanhado.

Ao longe, o Sena perdia-se nas trevas da noite, apenas visivel com os pharóes das suas barcaças e botes, que salpicavam de pontos luminosos a negridão das cousas que os cercavam.

Pedro voltou-se bruscamente.

Na sua rectaguarda, o alto perfil de Notre-Dame assumia na obscuridade apparencias fantasticas.

Abafou um grito, um grito de revolta, de terror instinctivo, de desvario:

Achava-se em frente á Morgue.

Na sala para onde o impelliram, o Sr. de Courneuve, o chefe da segurança e o outro magistrado esperavam, olhando para a porta, desviando a vista do cadaver estendido sobre a lage de marmore.

Pedro, cambaleando como um ebrio, appareceu no limiar.

Todos afastaram-se, pondo assim a nú o corpo do pobre Jorge, sobre o qual convergia a luz crúa dos bicos de gaz.

O Sr. de Sauves deixou cahir os olhos, que erravam vagamente diante de si; as pupillas dilataram-se-lhe, as feições crisparam-se-lhe, uma pallidez livida cobria-lhe as faces, occultou instinctivamente o rosto nas mãos, e de repente soltou um grito, um só, cahio redondamente sobre o frio ladrilho.

O Sr. de Courneuve voltou-se para o Sr. Marais.

— Duvidará ainda da culpabilidade do Sr. de Sauves? perguntou-lhe elle.

O outro, muito pallido, com os olhos brilhantes por detrás dos oculos brancos, respondeu:

— Isto não é uma prova.

— Da parte de um homem de ordinario tão frio, sempre tão senhor de si?

O substituto, com um sorriso glacial, interveio, pronunciando com a extremidade dos labios delgados:

— Em todo caso, é uma forte presumpção.

O Sr. de Courneuve disse:

— E' preciso ordenar o enterro para amanhã. A autopsia do cerebro está feita, sabemos o que precisavamos saber, o corpo não póde esperar mais tempo.

[illegible]aram Pedro para longe daquelle es[illegible] fizeram-no voltar a si, [illegible]no a transpor o limiar infame de Mazas, a prisão dos grandes criminosos.

CAPITULO V

O club das ondas

A mais humilhante das formalidades, para um homem da sua tempera e da sua educação, aguardava Pedro de Sauves: a formalidade da revista.

Alli, effectivamente, mãos sujas e repugnantes despem, procuram, apalpam...

De repente Pedro ficou mais branco do que a sua camisa.

No bolso interno do seu sobretudo os agentes acabavam de encontrar, primeiro a sua carteira, depois algumas cartas guardadas n'um enveloppe cinzento, e finalmente um instrumento de aço, não muito grande, e guarnecido de pequenas pontas: *casse-tête*!...

E o Sr. de Courneuve, com a sua voz metalica e fria, havia insistido por saber se elle possuia ou se tinha possuido uma dessas terriveis armas.

E elle havia se esquecido de que trazia uma comsigo na propria occasião, pois na sua angustia desvairada, na sua profunda perturbação—perturbação que elle procurava dissimular sob uma calma mentirosa—esquecia tudo!...

Mas então todas as fatalidades, todas as complicações, as cousas mais inverosimeis e mais accusadoras voltavam-se contra elle!...

Invadio-o um grande, immenso desanimo.

Desde pela manhã nada ou quasi nada comera.

Ainda mal restabelecido do violento abalo soffrido na Morgue, sentio novamente as pernas vacillarem-lhe, emquanto um frio banhava lhe todo o corpo.

— Estou perdido! balbuciou elle muito baixo, cahindo como uma massa sobre uma das cadeiras de palha da secretaria da prisão onde se achava.

Mas, por mais baixo que fossem pronunciadas estas palavras, os agentes ouviram-nas e trocaram olhares significativos.

Dentro em pouco, entretanto, um impeto de energia animou-o. Olhavam para elle!...

Ergueu-se pallido, porém calmo e senhor de si, ao menos na apparencia.

E foi com dedos quasi firmes que despojou-se das suas joias, do seu relogio, do seu dinheiro: sem tremer, que assignou o seu auto de prisão; a passo firme que acompanhou os agentes ao interior da prisão.

Mas quando o installaram na sua celula e elle não se achava mais electrisado pelo sentimento da luta que tinha de sustentar contra todos que o cercavam e que eram outros tantos adversarios temiveis e interessados em julgal-o culpado, toda a coragem que havia recuperado esvaira-se; a sua energia, a sua força. a sua firmeza foram subjugadas.

— Eu! murmurou elle, deixando-se cahir no seu tamborete e pondo a cabeça entre as mãos, eu o assassino de Jorge!... Mas isto é para se ficar doudo!...

A cellula era semelhante a todas as cellulas; uma cama, uma mesa e dous tamboretes compunham toda a sua mobilia, mas pela janella, apezar de gradeada e unida do seu guarda vento levantado, o preso podia avistar um canto do céo.

Nuvens escuras passavam de quando em quando sobre a sua lua muito brilhante, tão pura como um bloco de neve, e então uma escuridão profunda substituia a claridade suave, e a cellula tornava-se subitamente negra, mergulhada em obscuridade que pouco a pouco desvanecia-se.

Apezar do seu desespero, de seu abatimento, do seu desanimo, Pedro, entre aquelles intervallos de lua e de terra, pensava nas singulares reviravoltas da sua vida.

Da opulencia cahira um dia na miseria e na ruina.

Havia supportado valorosamente esse rude golpe, porque então a seu lado velava o anjo de puro amor, a égide do soffrimento, a fada adorada do seu lar, que mal acabava de formar-se.

A morte implacavel arrebatara-lh'a, e Pedro quasi morrera tambem.

Sua velha mãi, que elle devia fazer viver, sua irmã a guiar e a dirigir, haviam-n'o salvo.

Conservara-se ao lado dellas, inteiramente votado aos austeros deveres, que não attenuavam a sua dôr, não lhes pedindo nem uma compensação, nem uma alegria.

E entretanto a felicidade voltara, á custa de trabalho insano, das assiduas vigilias, da vontade ardente, da lealdade a toda prova, do sentimento profundo do progresso realisado e do dever cumprido.

Animara-se sobretudo ao espectaculo do joven e puro amor daquella irmã, que era quasi sua filha...

Recuperara a coragem diante do sorriso de anjo do pequeno Roberto; do seu bom olhar leal e puro, das suas ingenuas caricias, do seu affecto já ardente pelo pai que tão maternalmente velava por elle!...

E tudo isso, Deus do céo!... desmoronava-se na mais horrivel das catastrophes.

Jorge morto, assassinado!...

Elle, Pedro, accusado desse crime espantoso!...

Nesse momento, no céo, a lua brilhava mais clara, mais branca, mais immaculada do que nunca...

Tinha vencido as trevas!

No seu immenso desespero, Pedro ergueu os olhos para o luar resplandecente.

De repente uma grande calma penetrou-lhe na alma, a sua dôr desvaneceu-se, as forças voltaram-lhe:

— Eu tambem, disse elle comsigo valorosamente, resolutamente, hei de vencer a desgraça, porque a honestidade e a honra devem ser mais fortes do que o mundo inteiro!

Todos os ruidos da prisão haviam-se extinguido.

Pareceu-lhe que aquelle grande silencio fazia-lhe bem.

Só!... Elle estava só!...

Não tinha mais defronte de si o olhar acerado e friamente ironico daquelle juiz de instrucção que não acreditava em nenhuma das suas affirmações; que, de espirito prevenido, negava os seus juramentos e as suas palavras.

Podia pensar, reflectir, procurar a quem aquelle crime poderia aproveitar... quem é que o teria commettido... A' força de concentração e de paciencia encontraria indicios que escapavam aos outros.

Mas não, até essa faculdade de recolher-se foi-lhe recusada.

O aspecto medonho de Jorge pouco a pouco ergueu-se diante dos seus olhos, tal qual o acabava de ver, livido, horroroso... Toda a sua vontade não lograva afastal-o, expellil-o...

Agitavam-no longos tremores.

Por mais que se envolvesse nos cobertores da cama, não lhe foi possivel aquecer-se.

Gelado, tremendo de febre, banhado de lagrimas, assim ficou até pela manhã.

Foram buscal-o para leval-o á instrucção, e durante seis horas o infeliz foi crivado de perguntas, cercado de ciladas, torturado por ironias e reticencias, por parte de um homem muito senhor de si, perfeitamente desinteressado e sceptico, e para o qual o mais ligeiro estremecimento do rosto de Pedro era o indicio certo do seu crime.

A principio foi o *casse-tête* que elle tinha em si e cuja existencia havia negado.

(Continuar-se-ha)

[illegible] do *Diario* rua Duque de Caxias n. [illegible]